

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

AS ALTERAÇÕES CONTABILÍSTICAS
NOS CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO
EM PORTUGAL

ESTUDO DE CASO DA H TECNIC DE 2005 A 2010

Andreia Filipa Morais Ferreira de Tavares Lopes

Lisboa, Fevereiro de 2013

“O presente trabalho foi redigido de acordo com as regras ortográficas anteriores
ao novo Acordo Ortográfico”

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

AS ALTERAÇÕES CONTABILÍSTICAS
NOS CONTRATOS DE CONTRUÇÃO
EM PORTUGAL

ESTUDO DE CASO DA H TECNIC DE 2005 A 2010

Andreia Filipa Morais Ferreira de Tavares Lopes

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, realizada sob a orientação científica de Mestre Fernando Marques de Carvalho.

Constituição do Júri:

Presidente: Doutor Orlando Gomes

Vogal: Mestre Pedro Miguel Batista Pinheiro

Vogal: Mestre Fernando Marques de Carvalho

Lisboa, Fevereiro de 2013

Agradecimentos

Esta dissertação é o culminar de mais uma fase da minha vida, que teve algumas alegrias e alguns obstáculos pelo meio, obstáculos esses que tiveram que ser ultrapassados com muita força de vontade e com a ajuda de algumas pessoas.

Quero por isso agradecer ao meu orientador Dr. Fernando Carvalho, pela sua capacidade de crítica, pelo incentivo à procura de novos conhecimentos, da melhoria contínua, e pela sua paciência.

A todos os meus colegas de Mestrado, em especial a Margarida pelo apoio, ajuda e amizade.

Ao meu colega e amigo, João Paulo Baptista, pela sua inteira disponibilidade em me ajudar, pelos seus ensinamentos e pela sua grande paciência.

Aos meus pais pelo apoio e encorajamento manifestado.

Ao meu marido por me ter mostrado que nunca se deve desistir de nada e com força de vontade e dedicação tudo se consegue.

E por ultimo ao meu filho, que tinha sempre um sorriso rasgado, o qual me deu forças para concluir esta etapa.

Resumo

A escolha deste tema partiu do interesse pessoal pela análise de um sector primordial para o desenvolvimento do país que neste momento, se encontra em ressecção dado o cenário de crise económica e financeira no qual o mundo se encontra e Portugal não é excepção. Como tal, dada à pertinência deste cenário achei interessante a análise do tema assim como, dos efeitos dos impactos das alterações do normativo específico para este sector.

A dissertação apresentada tem como base o estudo detalhado da *Internacional Accounting Standards* 11 (IAS 11) que serviu de base para a Norma de Contabilidade e de Relato Financeiro 19 (NCRF 19), as suas características e a sua aplicação a um estudo de caso. O estudo tem início numa análise do Plano Oficial de Contas (POC) assim como a IAS 11/NCRF 19, nos quais se definem os conceitos relatados em ambos os normativos referidos que caracterizam esta matéria, as suas principais diferenças e uma comparação entre as contas em POC e o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

O estudo de caso parte da análise de uma empresa do sector da construção que apesar da conjuntura negativa, tem sido um exemplo de sucesso. A gestão rigorosa e o empenho da equipa contribuíram para que a mesma tenha conseguido um lugar com algum destaque no mercado. É realizada uma análise de 2005 a 2010, com o objectivo de tentar apurar os impactos deste normativo internacional nesta empresa que não estava obrigada, por não ser uma entidade cotada.

Para possibilitar a comparação dos dados obtidos, foram transformadas as Demonstrações Financeiras tratadas pelo normativo POC para o normativo IASB e apresentadas nos modelos de Demonstrações Financeiras em SNC.

A finalidade deste estudo é verificar através da uniformização das Demonstrações Financeiras o impacto que a introdução do normativo “Versão SNC” teria tido nos anos referidos se esta empresa tivesse adoptado o normativo internacional.

Palavras-chaves: Contratos de Construção, IAS 11, NCRF 19, POC, SNC

Abstract

The choice of this theme was originated by a personal interest for examining a sector essential to the development of the country which, right now, is in recession and given the scenario of economic and financial crisis in which the world finds itself, and Portugal is no exception.

As such, given the relevance of this scenario, I found interesting the analysis of the topic, as well as the effects of the impacts of regulatory changes specific to this sector.

The thesis presented is based on the detailed study of the International Accounting Standards 11 (IAS 11) which formed the basis for the Portuguese Accounting Standard and Financial Reporting Standards 19 (NCRF 19), its characteristics and its application to a case study.

The study begins with an analysis of the Official Plan of Accounts (POC) and IAS 11/NCRF 19, in which is defined the concepts reported in both mentioned normative that characterize this matter, its main differences and a comparison of the POC accounts and the Portuguese Accounting Standards System (CNS).

The case study is based on the analysis of a company in the construction sector that, despite the negative environment, has been a success story.

The rigorous management and the commitment of the entire team contributed to achieve a place with some prominence in the market.

It is analyzed the period from 2005 to 2010, with the aim of trying to determine the impacts of this international normative which was not required, because it is not a public company.

To enable the comparison of data obtained, Financial Statements handled by POC were processed for the IASB normative and presented according to SNC Financial Statement models.

The purpose of this study is to verify, through the standardization of financial statements, the impact that the introduction of normative “Version SNC” would have had in the years mentioned if this company had adopted the international rules.

Keywords: Construction Contracts, IAS 11, NCRF 19, POC, SNC

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE QUADROS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS	XI
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1. Revisão da Literatura	2
1.1. O Normativo Nacional	2
1.2. O Normativo IAS / IFRS do IASB	6
1.3. O Normativo SOP do FASB	8
2. Os Contratos de Construção	11
2.1. A Cronologia Contabilística	11
2.2. Os Contratos	12
2.3. Os Réditos do Contrato	13
2.4. Os Custos do Contrato	16
2.5. Os Trabalhos a mais e a Combinação e segmentação de contractos	20
2.6. Os Problemas decorrentes da aplicação do método da percentagem de acabamento	21
2.7. As Estimativas	21
2.8. As provisões e as contingências e os Materiais Excedentários	22
2.9. O Desfecho do contrato	23
2.10. O Reconhecimento dos resultados	24
2.11. As Divulgações	26
2.12. Os Efeitos SNC nas Demonstrações Financeiras	26
2.13. As Diferenças entre o POC e o SNC	26
2.14. As Diferenças entre o IAS 11 e NCRF 19	27
PARTE II – METODOLOGIA	28
3. Metodologia	28
3.1. Objectivo	28

3.2.	Técnicas utilizadas no método da pesquisa	28
3.3.	Método da análise de dados	29
3.4.	Apresentação da entidade H Tecnic	29
PARTE III – ESTUDO DE CASO		31
4.	ESTUDO DE CASO	31
4.1.	Terminologia POC e “Versão SNC”	31
4.2.	Correspondência entre as contas do POC para o SNC	32
4.3.	Correspondência entre as demonstrações financeiras em POC e em “Versão SNC”	32
4.4.	Interpretação e análise dos dados	34
PARTE IV – CONCLUSÕES		53
5.	Conclusões Finais	53
5.1.	Síntese Global	53
5.2.	Conclusão ao Estudo de Caso	54
5.3.	Limitações ao estudo	55
BIBLIOGRAFIA		56
ANEXOS		59
	Anexo I - Código de Contas em POC	59
	Anexo II - Código de Contas em SNC	60
	Anexo III - Balanços	61
	Anexo IV - Demonstrações dos Resultados por Naturezas	62

Lista de Quadros

Quadro 2.1. - Rédito Contrato	15
Quadro 2.2. - Custos do Contrato	18
Quadro 2.3. - Custos Incorridos	25
Quadro 4.1. - Diferenças entre o POC e o SNC	31
Quadro 4.2. - Correspondência entre o POC e a “Versão SNC” no Balanço	33
Quadro 4.3. - Correspondência entre o POC e a “Versão SNC” na Demonstração de resultados	33
Quadro 4.4. - Balanço em POC de 2005	35
Quadro 4.5. - Balanço em “Versão SNC” de 2005	35
Quadro 4.6. - D. Resultados em POC de 2005	36
Quadro 4.7. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2005	36
Quadro 4.8. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2005	36
Quadro 4.9. - Balanço em POC de 2006	38
Quadro 4.10. - Balanço em “Versão SNC” de 2006	38
Quadro 4.11. - D. Resultados em POC de 2006	39
Quadro 4.12. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2006	39
Quadro 4.13. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2006	39
Quadro 4.14. - Balanço em POC de 2007	41
Quadro 4.15. - Balanço em “Versão SNC” de 2007	41
Quadro 4.16. - D. Resultados em POC de 2007	42
Quadro 4.17. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2007	42
Quadro 4.18. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2007	42
Quadro 4.19. - Balanço em POC de 2008	44
Quadro 4.20. - Balanço em “Versão SNC” de 2008	44
Quadro 4.21. - D. Resultados em POC de 2008	45
Quadro 4.22. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2008	45
Quadro 4.23. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2008	45
Quadro 4.24. - Balanço em POC de 2009	47

Quadro 4.25. - Balanço em “Versão SNC” de 2009	47
Quadro 4.26. - D. Resultados em POC de 2009	48
Quadro 4.27. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2009	48
Quadro 4.28. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2009	48
Quadro 4.29. - Balanço em SNC de 2010	50
Quadro 4.30. - Balanço em “Versão SNC” de 2010	50
Quadro 4.31. - D. Resultados em SNC de 2010	51
Quadro 4.32. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2010	51
Quadro 4.33. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2010	51

Lista de Abreviaturas

CNC – Comissão de Normalização Contabilística

CC – Contrato Completado

DC – Directriz Contabilística

FASB – Financial Accounting Standards Board

IAS – Internacional Accounting Standards

IASB – International Accounting Standards Board

IFRS – Internacional Financial Reporting Standards

NCRF – Norma de Contabilidade e de Relato Financeiro

PA – Percentagem Acabamento

POC – Plano Oficial de Contabilidade

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

SOP – Statement of Position

Introdução

A globalização é um tema em voga. O seu desenvolvimento deve-se cada vez mais ao crescimento da actividade económica a nível internacional por parte das organizações. O aparecimento da IASB, bem como a sua aplicação surge da necessidade da comparabilidade das demonstrações financeiras em todo o mundo.

A construção civil é em qualquer parte do mundo, seja num país desenvolvido ou em vias de desenvolvimento, um dos sectores de peso para qualquer economia, pois arrasta consigo um enorme número de empresas, recursos humanos, recursos financeiros e recursos técnicos, ou seja, é um factor de geração de riqueza para o país.

Este estudo inicia-se com o enquadramento da IAS 11 e da NCRF 19 – Contratos da Construção, e do Plano Oficial de Contas. Serão identificadas neste enquadramento as definições, tipologias dos contractos, tipos e características dos contractos, aspectos contabilísticos dos contractos de construção, os réditos, os custos, entre outros. No decorrer do mesmo as principais alterações dos normativos referidos que me possibilitarão analisar as diferenças entre os mesmos.

A metodologia utilizada terá como base a consulta de obras editadas, artigos publicados em revistas e em *websites* e relativamente ao estudo do caso consistem numa análise aos balanços e demonstrações dos resultados por natureza de uma pequena e média empresa no sector da Construção Civil, onde se analisam os impactos da IAS 11/NCRF 19 e as diferenças verificadas entre os dois normativos contabilísticos, sendo esta análise comparativa dos balanços e das demonstrações dos resultados por natureza nos anos 2005 a 2010.

Esta dissertação encontra-se estruturada em quatro partes. Na primeira parte trata-se do Enquadramento Teórico, onde se fala na cronologia, nos contractos e acaba-se nas diferenças existentes entre a IAS 11 e a NCRF 19. Na segunda parte temos a Metodologia, onde é apresentado o objectivo, as técnicas utilizadas no método da pesquisa, o método da análise de dados e a apresentação da entidade. Na terceira parte é apresentado o estudo de caso, onde é realizada uma correspondência entre as contas do POC para o SNC bem como entre as suas demonstrações financeiras e no fim a interpretação e análise dos dados. Por fim na quarta serão apresentadas as devidas conclusões, bem como as limitações ao estudo efectuado.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Revisão da Literatura

Neste primeiro ponto vou começar por elaborar uma análise do POC e da DC numa componente teórica, tentando com isso preparar a explanação prática do caso em concreto, existe também uma tentativa de um enquadramento da IASB e do FASB.

1.1. O Normativo Nacional

Plano Oficial de Contabilidade (POC) (1989): Capítulo 5 – Critérios de valorimetria: (5.3.17): Nas actividades de carácter plurianual, designadamente construção de edifícios, estradas, barragens, pontes e navios, os produtos e trabalhos em curso podem ser valorizados, no fim do exercício, pelo método da percentagem de acabamento ou, alternativamente, mediante a manutenção dos respectivos custos até ao acabamento.

Directriz Contabilística 3 (DC3) (1991): Construção de uma obra ou de um conjunto de obras que constituam um projecto tais como a construção de pontes, barragens, navios, edifícios e peças complexas de equipamento, quando das datas de início e de conclusão da respectiva obra se situarem em períodos contabilísticos diferentes. São também abrangidos os contractos de prestação de serviços directamente relacionados com um contrato de construção, nomeadamente, serviços de arquitectura e engenharia.

O POC no ponto 5.3.3., considera como custo de produção de um bem a soma dos custos das matérias-primas e outros materiais directos consumidos, da mão-de-obra directa, dos custos industriais variáveis e dos custos industriais fixos necessariamente suportados para produzi-lo e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem. Os custos industriais fixos poderão ser imputados ao custo de produção, tendo em conta a capacidade normal dos meios de produção. Os custos de distribuição, de administração geral e os financeiros não são incorporáveis no custo de produção.

Segundo Alfredo, Rui (2010) orientado por Mestre João Teixeira Nogueira, afirma “que o Plano Oficial de Contabilidade (POC) é limitado e pouco explícito no que se refere aos contractos de construção.” O POC teve a sua primeira publicação em 1976 através do D.L. n.º 44/77. Em 1986 Portugal aderiu à União Europeia (U.E) e houve a necessidade de transpor a 4ª directiva e a 7ª directiva para o sistema contabilístico português, isto aconteceu em duas revisões distintas ao POC. A primeira publicada em 1989 (POC/89),

com revisões do capítulo 1 aos 12, transpondo a 4ª directiva, e a segunda, em 1991, alterando os capítulos 13 e 14, transpondo a 7ª directiva.

“Neste normativo os contractos de construção são geralmente associados à produção de existências (Capítulo 5 - Critérios de valorimetria), ou seja, a construção de um activo por uma empresa é considerada como a produção de uma existência.”

A NCRF 19 – Contratos de Construção tem por base a norma IAS 11 – *Construction Contracts*: Um contrato de construção é definido como sendo um contrato especificamente negociado para a construção de um activo ou uma combinação de activos inter-relacionados ou interdependentes em termos do seu *design*, tecnologia e função ou em função do seu objectivo último ou utilização. Como exemplos de contractos de construção podemos referir a construção de uma ponte, edifício, barragem, oleoduto, estrada, barco ou túnel e como exemplo de uma combinação de activos inter-relacionados ou interdependentes, a construção de uma refinaria.

A NCRF 19 tem como objectivo prescrever o tratamento contabilístico dos rendimentos e gastos associados aos contractos de construção.

Os aspectos contabilísticos mais importantes dos contractos de construção são:

1. Que tipos de gastos devem ser incluídos como gasto da obra?
2. Como devem ser reconhecidos os resultados da obra?
3. Será necessário constituir provisões para garantias, para perdas com a obra ou para outras perdas?

Segundo a NCRF 19 no parágrafo 4 “um grupo de contractos deve ser tratado como um único contrato quando:

- i. O grupo de contractos seja negociado como um pacote único;
- ii. Os contractos estejam tão intimamente inter-relacionados que sejam, com efeito, parte de um projecto único com uma margem de lucro global; e
- iii. Os contractos sejam executados simultaneamente ou numa sequência contínua.”

A NCRF 19 no parágrafo 8 “diz-nos também que quando um contrato cobrir vários activos, a construção de cada activo deve ser tratada como um contrato de construção separado quando:

- i. Propostas separadas tenham sido submetidas para cada activo;

- ii. Cada activo tenha sido sujeito a negociação separada e a entidade contratada e o cliente tenha estado em condições de aceitar ou rejeitar a parte do contrato relacionado com cada activo; e
- iii. Os custos e réditos de cada activo possam ser identificados.”

A NCFR 19 refere no parágrafo 10 “que, quando um contrato proporcionar a construção de um activo adicional por opção do cliente ou é alterado para incluir a construção de um activo adicional, a construção desse activo adicional deve ser tratada como um contrato de construção separado quando:

- i. O activo difira significativamente na concepção, tecnologia ou função do activo ou activos cobertos pelo contrato original; ou
- ii. O preço do activo seja negociado sem atenção ao preço original do contrato.”

A NCRF 19 no seu parágrafo 3 também nos informa que de “acordo com a retribuição do empreiteiro, os contractos de construção podem ser:

- i. Por preço global;
- ii. Por série de preços;
- iii. Por percentagem (cost plus).”

É possível a coexistência na mesma empreitada de diversos modos de retribuição para distintas partes da obra ou diferentes tipos de trabalho.

Nas empreitadas por preço global, o preço é previamente fixado. Nas empreitadas por série de preços, a remuneração do empreiteiro resulta da aplicação dos preços unitários previstos no contrato por cada espécie de trabalho a realizar às quantidades dos trabalhos realmente executados. Na empreitada por percentagem, o empreiteiro assume a obrigação de executar a obra por preço correspondente ao seu custo, acrescido de uma percentagem destinada a cobrir os encargos de administração e a remuneração normal da empresa. Neste tipo de empreitada, o custo dos trabalhos será o que resultar da soma dos dispêndios correspondentes a materiais, pessoal, direcção técnica, estaleiros, transportes, seguros, encargos inerentes ao pessoal, depreciação e reparação de instalações, de utensílios e de máquinas, e a tudo o mais necessário para a execução dos trabalhos, desde que tais dispêndios sejam feitos de acordo com o dono de obra. Não se inclui no custo qualquer encargo puramente administrativo.

A NCRF 19 no parágrafo 12 diz-nos que o “rédito deve ser apenas reconhecido quando for provável o benefício económico associado e seja determinado com fiabilidade. No caso de

um contrato de empreitada, normalmente, não existirão dúvidas quanto ao reconhecimento do valor estipulado contratualmente. Já no que refere a variações nos trabalhos, reclamações e incentivos, existirá incerteza quanto à materialização do rédito. Assim, terá de ser adoptada uma atitude de prudência, o que implica que, na dúvida, não se deve reconhecer rédito, o que será particularmente relevante nas reclamações, as quais, não raras vezes, são decididas na esfera judicial ou num tribunal arbitral.”

Segundo Alfredo (2010) o SNC “surgiu com o objectivo de poder dar resposta a necessidades de preparação e apresentação da informação financeira internacionalmente comparável, que o POC não seria capaz de responder. A NCRF 19 supostamente emularia a equivalente norma internacional do IASB, ou seja, a IAS 11. Apesar dos esforços do CNC, a aproximação desejada pela SNC aos normativos internacionais, ao nível dos contractos de construção, não foi totalmente bem-sucedida. Ao serem amputados os quatro últimos pontos das Divulgações, as informações proporcionadas pelas empresas que divulgam as informações financeiras relativamente aos contractos de construção de acordo com a NCRF 19 não são comparáveis às informações financeiras elaboradas de acordo com a IAS 11 adoptada pelo Regulamento (CE) n.º 1725/2003 da Comissão para a União Europeia.”

Para Coelho (2011) o SNC “é um modelo de normalização assente mais em princípios do que em regras explícitas e que pretende estar em sintonia com as NIC emitidas pelo IASB e adoptadas na UE, bem como coerente com a Quarta Directiva (Directiva n.º 78/660/CEE), e a Sétima Directiva (Directiva n.º 83/349/CEE), que constituem os principais instrumentos de harmonização no domínio contabilístico na UE. A entrada do SNC introduz-se uma nova realidade contabilística e alterações significativas ao nível fiscal, obrigando as empresas do Sector da Construção Civil a adaptarem-se às novas normas de contabilidade e de relato financeiro e a avaliar os impactos fiscais que as mesmas produzem.”

Esta norma tem como objectivo determinar o tratamento contabilístico de réditos e custos associados a Contratos de Construção, a data em que a actividade do contrato é iniciada e a data em que a actividade é concluída caem geralmente em períodos contabilísticos diferentes, por isso, o assunto primordial na contabilização dos Contratos de Construção é

a imputação do rédito do contrato e dos custos do contrato aos períodos contabilísticos em que o trabalho de construção seja executado.

A principal diferença entre o anterior (POC) e o actual (SNC) normativo contabilístico é que não permite a adopção do método do encerramento da obra ou do contrato completado, que até aqui era seguido em Portugal por muitas empresas do Sector da Construção.

A NCRF 19 requer o uso do método do grau de acabamento a menos que não se possa determinar com fiabilidade o desfecho do contrato nesse caso aplica-se o método do lucro nulo.

Os problemas na aplicação do método do grau de acabamento são a utilização de orçamentos desactualizados; gastos com trabalhos a mais/trabalhos adicionais levados a gastos do contrato original; materiais ainda não aplicados levados a Produtos e Trabalhos em Curso e desvios negativos de gastos.

1.2. O Normativo IAS / IFRS do IASB

International Accounting Standards (IAS11): É um contrato especificamente negociado para a construção de um activo ou de um conjunto de activos que estejam intimamente interrelacionados ou interdependentes em termos da sua concepção, tecnologia e finanças ou ao seu objectivo ou utilização final.

O objectivo do IASB é determinar o tratamento contabilístico dos réditos e custos associados aos contractos de construção, em que a data de início e conclusão da obra tinha geralmente períodos contabilísticos diferentes.

Para o IASB um contrato de construção, é a construção de um activo ou de uma combinação de activos que estejam intimamente interrelacionados ou interdependentes em termos da sua concepção, tecnologia e função ou do seu propósito ou uso final. Os contractos podem ser negociados para a construção de um único activo ou para a construção de um conjunto de activos, tais como, uma ponte, um edifício, uma barragem, um oleoduto, uma estrada, um navio ou um túnel.

Segundo o IASB é necessário identificar se um contrato de construção se encontra ou não no âmbito da IAS 11, se não, pode ser identificado como uma venda de bens e serviços ou uma prestação de serviços, e aí está dentro do âmbito da IAS 18.

Se o contrato estiver no âmbito da IAS 11, este também inclui os contratos de prestação de serviços que estejam relacionados com a contração do activo.

O IASB também contempla os contratos de preço fixado e os contratos de “*cost-plus*”.

De acordo com o IASB, os custos directos do contrato, são:

- i. Custos de mão-de-obra local, incluindo supervisão local;
- ii. Os custos de materiais usados na construção;
- iii. A depreciação de activos fixos tangíveis utilizados no contrato;
- iv. Os custos de movimentar os activos fixos tangíveis e os materiais para e do local do contrato;
- v. Os custos de alugar de instalações e equipamentos;
- vi. Os custos de concepção e de assistência técnica que estejam directamente relacionados com o contrato;
- vii. Os custos estimados de reflectir e garantir os trabalhos, incluindo os custos esperados de garantia; e
- viii. Reivindicações de terceiras partes.

Os custos indirectos do contrato para o IASB são:

- i. Seguros;
- ii. Os custos de concepção e assistência técnica que não estejam directamente relacionados com um contrato específico; e
- iii. Gastos gerais de construção.

Para o IASB, o reconhecimento de rédito e de gastos com referência à fase de acabamento de um contrato é muitas vezes referido como o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, o rédito contratual é balanceado com os gastos contratuais incorridos ao atingir a fase de acabamento, resultando no relato de rédito, gastos e lucros que possam ser atribuíveis à proporção de trabalho concluído. Este método permite que o rédito do contrato, seja reconhecido como rédito na demonstração dos resultados nos períodos contabilísticos em que o trabalho seja executado. Os custos do contrato sejam geralmente reconhecidos como um gasto na demonstração de resultados nos períodos contabilísticos em que o trabalho com o qual se relacionem seja executado. Também é aplicado numa base acumulada em cada período contabilístico às estimativas correntes de rédito do contrato e custos do contrato.

1.3. O Normativo SOP do FASB

O FASB tem como objectivo aumentar a comparabilidade e a qualidade das normas utilizadas a empresas cotadas nos Estados Unidos da América, que na sua SOP 81-1 – *Accounting for Performance of Construction-Type and Certain Production-Type Contracts*, é destinada à contabilização dos contractos de construção de bens ou às prestações de serviços.

O FASB, na sua SOP 81-1, apresenta ainda os contractos “*time-and-material*” e os contractos “*unit-price*”. Os contractos “*time-and-material*” são acordos para realizar todos os actos previsto no contrato, por um preço fixo com base na taxa horaria de alguma medida das horas necessárias e os custos dos materiais. Os contractos, “*unit-price*”, são contractos para realizar todos os actos previstos no contrato, por um preço fixado para cada unidade de produção.

Existem dois métodos de reconhecimento que são permitidos para os contractos de construção. O primeiro é o método de percentagem de acabamento (PA), quando são feitas alterações sem que o preço esteja definido, os custos atribuídos às alterações de encomenda sem preço definido devem ser tratados como custos do desempenho do contrato no período no qual os custos são incorridos, se for provável que os custos serão recuperados através de uma alteração no preço do contrato, os custos devem ser diferidos até que as partes cheguem a um acordo sobre a alteração no preço contratual e se um ajustamento ao preço do contrato for feito num montante que exceda os custos atribuíveis à alteração da encomenda, pode dar origem a um reconhecimento. O segundo é o do método do contrato completado (CC), que informa que os custos são imputáveis às alterações sem preço definido devem ser diferidos como custos do contrato se for provável que o total dos custos do contrato, incluindo os custos imputáveis às alterações nas encomendas, sejam recuperados a partir dos réditos do contrato.

Mas a SOP 81-1 requer que o “método de PA deve ser utilizado em vez do método de CC se todos os pontos seguintes estarão presentes:

- i. Se as estimativas forem razoavelmente confiáveis;
- ii. O contrato de construção especifica os direitos das partes quanto aos bens, a consideração de ser pagos e recebidos e os termos resultantes do pagamento ou da liquidação;

- iii. O fornecedor do contrato tem a capacidade e a expectativa de realizar todas as obrigações contratuais; e
- iv. O contrato tem a mesma capacidade e expectativa de realizar.”

O método de CC é usado em circunstâncias raras, os quais são estabelecidos em “SOP 81-1 para ser qualquer um dos seguintes:

- i. O contrato é de curta duração como 24 meses ou menos;
- ii. O contrato viola qualquer um dos itens 1 a 4 acima; ou
- iii. O projecto do contrato de exposições documentado extraordinário, os riscos do negócio não recorrentes.”

Geralmente, cada contrato de construção é tratado como um centro de lucro, com os seus próprios réditos e custos. Há, no entanto, as circunstâncias em que vários contractos, ordens de mudança, ou de opções, por exemplo, criar a questão de saber se para combinar os contractos em um centro de lucro ou para o segmento de contractos em centros de lucro separados.

O SOP 81-1 “estabelece os critérios para a combinação e segmentação de contractos de construção. Em contraste, quando, os componentes do projecto separados têm propostas distintas de todo o projecto, o comprador pode escolher e aceitar qualquer, todos, ou mais propostas, e os componentes do projecto têm os réditos e os custos aproximados, a segmentação do contrato é permitida. Para tal segmentação, a SOP 81-1 tem requisitos adicionais que devem ser revistos.”

Em relação aos activos a SOP 81 “afirma que uma adição (activo adicional) ou uma opção a um contrato de construção separado se existir alguma das circunstâncias a seguir discriminadas:

- i. O produto ou serviço a ser fornecido diferir significativamente do produto ou serviço fornecido pelo contrato original;
- ii. O preço do produto ou serviço é negociado sem ter em atenção o preço original do contrato e envolver diferentes decisões económicas;
- iii. Os produtos ou serviços a serem fornecidos sob a opção exercida ou alteração, são semelhantes aqueles sob o contrato original, mas o preço do contrato e a relação dos custos antecipados do contrato são significativamente diferentes.”

A SOP 81 determina que:

- i. Se a adição ou a opção não satisfizerem as condições acima expostas, os contractos devem ser combinados;
- ii. Se a adição ou a opção não satisfaz os critérios para a combinação, eles devem ser tratados como alterações na encomenda.

Segundo Alfredo (2010), “o FASB tem como objectivo aumentar a comparabilidade e a qualidade das normas utilizadas ainda que apenas ao nível dos Estados Unidos da América (EUA) e das empresas ali cotadas. Já o FASB, ao contrário do IASB, determina logo no âmbito na SOP 81-1, que esta é destinada à contabilização dos contractos de construção de bens ou às prestações de serviços, em que as especificações são determinadas pelo cliente.” Devem ser relatados nas demonstrações financeiras preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites expressos na norma. O FASB, através da SOP 81-1, apresenta ainda outros dois tipos de contractos que os normativos anteriores não apresentam. Os contractos “*time-and-material*” que são acordos para realizar todos os actos previstos no contrato, por um preço fixo com base na taxa horária de alguma medida das horas de trabalho necessárias e os custos dos materiais e os contractos “*unit-price*” que são contractos para realizar todos os actos previstos no contrato, por um preço fixado para cada unidade de produção.

2. Os Contratos de Construção

2.1. A Cronologia Contabilística

A globalização é um tema em voga. O seu desenvolvimento deve-se cada vez mais ao crescimento da actividade económica a nível internacional por parte das organizações. O aparecimento da IASB, bem como a sua aplicação surge da necessidade da comparabilidade das demonstrações financeiras em todo o mundo.

Esta surge em 1973 com a proposta de aplicação das suas normas, que visam desenvolver, incentivar, responder às necessidades de cada organização e essencialmente promover a harmonização entre as normas nacionais e internacionais, que permitam tal como acima indicado a comparabilidade entre as suas demonstrações financeiras.

No seguimento da sua aparição, é publicado em Dezembro de 1977 o IASC. Neste surge o Accounting for Construction Contracts, que identifica o tratamento contabilístico dos réditos e custos dos contractos de construção.

Em Março de 1979, foi assim emitida a primeira versão da IAS 11 – Accounting for Construction Contracts, que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 1980.

A 1 de Janeiro de 1995, depois de ser revista e aprovada entrou em vigor a IAS 11 – *Construction Contract*.

Nos Estados Unidos da América, com o objectivo de aumentar a comparabilidade e a qualidade das normas das suas empresas existe o FASB, que também eles propõem as suas directrizes.

Em Portugal, o POC foi publicado em 1976 através do D.L. nº 44/77. Em 1989 deu-se a primeira revisão do POC dos capítulos 1 ao 12 e em 1991 dos capítulos 13 e 14.

Nos contractos de construção, no que diz respeito ao POC apenas é referido no capítulo 5 – Critérios de Valorimetria, no ponto 5.3.17. – “Nas actividades de caracter plurianual, designadamente construção de edifícios, estradas, barragens, pontes e navios, os produtos e trabalhos em curso podem ser valorizados, no fim do exercício, pelo método da percentagem de acabamento ou, alternativamente, mediante a manutenção dos respectivos custos até ao acabamento.”

Devido à pouca informação existente no POC relativa aos contractos de construção, a CNC, emitiu a DC 3 – Tratamento contabilístico dos contractos de construção, reflectindo

assim as normas do IASB. Esta deu entrada em vigor 1992 e foi baseada na IAS 11 tendo resultado logo numa evolução no tratamento contabilístico dos contractos de construção.

Em Janeiro de 2010 entrou em vigor o SNC, é “ um modelo baseado em princípios e não em regras, aderente, portanto, ao modelo do IASB adoptado na união Europeia, mas garantindo a compatibilidade com as Directivas Contabilísticas Comunitárias. É um modelo em que se atende às diferentes necessidades de relato financeiro, dado o tecido empresarial a que irá ser aplicado, e em que se permite uma intercomunicabilidade quer horizontal quer vertical. Por último, pretende-se que seja suficientemente flexível para acolher com oportunidade as alterações às normas do IASB adoptadas na União Europeia.” (Joaquim Guimarães, OTOC, Outubro 2007).

Este normativo tem como finalidade promover a sintonia entra as normas nacionais e as normas internacionais de contabilidade, ou seja, entre o IASB e a União Europeia.

No SNC, referente a este tema temos a NCRF 19 – Contratos de construção, que tem como objectivo prescrever o tratamento contabilístico dos réditos e custos associados aos contractos de construção.

A NCRF 19 resultou da adaptação da IAS 11, tendo em conta que a NCRF 19 nos aspectos do reconhecimento e da mensuração, bem como na divulgação, possui uma orientação para as Demonstrações dos Resultados por Naturezas. Por sua vez na IAS 11 existe uma orientação para o Balanço.

2.2. Os Contratos

Um dos grandes desafios que se propõem nos contractos de construção é que a data inicial da actividade é quase sempre em período contabilístico diferente da data de conclusão da actividade. Dado isto, os contractos de construção são chamados de contractos plurianuais de construção.

Conforme descrito na NCRF 19 e na IAS 11, “... o assunto primordial na contabilização é a imputação do rédito do contrato e dos custos do contrato aos períodos contabilísticos em que o trabalho de construção seja executado”.

A NCRF 19 e a IAS 11, descrevem os contractos de construção como, “...o contrato especificamente negociado para a construção de um activo ou de uma combinação de activos que estejam intimamente inter-relacionados ou interdependentes em termos da sua concepção, tecnologia e função ou do seu propósito ou uso final.”

Os contractos de construção tem várias “utilizações”, ou seja podem ser negociados para a construção de um único activo, tal como uma ponte, um edificio, uma barragem, um oleoduto, uma estrada, um navio ou um túnel, conforme indicado na NCRF 19 e na IAS 11 ou de vários.

No entanto a DC nº 3, utilizada em Portugal até 31 de Dezembro de 2009, diz nos que um contrato de construção tem que satisfazer em simultâneo as seguintes características:

- a) Respeitem à construção de uma obra ou de um conjunto de obras que constituam um projecto único, tais como a construção de pontes, barragens, navios, edifícios e peças complexas de equipamento;
- b) As datas de início e de conclusão da respectiva obra situarem-se em períodos contabilísticos diferentes;

Se para a DC nº 3, a data de início e a data de fim da obra tinham que ser obrigatoriamente em períodos contabilísticos diferentes, caso contrário não eram considerados contractos de construção. Com a entrada em vigor da NCRF 19 deixa de existir essa obrigatoriedade, pois, “... caem geralmente em períodos contabilísticos diferentes, mas não obrigatoriamente, pois podem existir excepções”.

Para a norma em estudo, os contractos de construção são classificados apenas como contractos de preço fixado e contractos de “cost plus” e podem existir contractos com os dois tipos. Os contractos de preços fixados verificam-se quando a entidade contratada concorda com o preço fixado que está no contrato. No que se refere aos contractos de “cost plus” a entidade contratada é reembolsada por custos permitidos ou definidos de mais uma percentagem ou de uma remuneração fixada.

2.3. Os Réditos do Contrato

De acordo com o parágrafo 11 da NCRF 19, os réditos a serem imputados aos contractos de construção devem compreender:

- a) A quantia inicial do rédito acordado no contrato; e
- b) Variações no trabalho, reclamações e pagamentos de incentivos do contrato.

A NCRF 19 requer o uso do grau de acabamento a menos que não se possa determinar com fiabilidade o desfecho do contrato e nesse caso é aplicado o método do lucro nulo.

Os réditos de um contrato de construção variam quase sempre com o decorrer da obra, quando se assina um contrato temos uma ideia que os réditos seriam os que estavam lá

descritos, mas por vezes, essas estimativas necessitam de ser revistas. Posto isto, a quantia do rédito do respectivo contrato pode aumentar ou diminuir por diversas razões.

Podem também existir acordos entre a entidade contratada e o cliente para variações ou reivindicações, aqueles em que o contrato foi inicialmente acordado.

No caso das variações, para ser aceite, como um aumento ou uma diminuição, no rédito do contrato tem que ser provável que o cliente aprove essa variação e que a quantia do redito seja fiavelmente mensurada.

Por outro lado, uma reivindicação será uma quantia em que a entidade contratada irá cobrar ao cliente, se houverem atrasos no decorrer da obra, ou por erros nas especificações ou na concepção e de alterações dos trabalhos.

Mas como a mensuração da quantia do rédito é difícil de ser apurada só são incluídas no rédito quando as negociações já tenham atingido um estágio avançado e o cliente aceitará essa quantia para ser fiavelmente mensurada.

Se existirem atrasos causados pela entidade contratada na conclusão dos trabalhos, a quantia do rédito a ser imputada poderá diminuir.

Nos contractos de preço fixado se as quantidades aumentarem, os réditos também irão aumentar.

Se existirem pagamentos de incentivos à entidade contratada pela conclusão dos trabalhos mais cedo do que estava previsto no contrato, esses pagamentos são incluídos no rédito do contrato. Isto se o contrato estiver suficientemente adiantado e essa quantia possa ser fiavelmente mensurada.

Mas neste ponto, pode-se levantar um problema, porque a NCRF 19 diz nos que, “o contrato esteja suficientemente adiantado...” o que para a entidade contratada e para o cliente podem interpretar de maneira diferente, o que para um pode estar adiantado, para o outro não, o que poderá levar a que não cheguem a acordo em relação a este mesmo facto.

Na DC nº 3, podia-se utilizar o método de percentagem de acabamento ou o método de contrato completado para determinar os resultados de cada contrato. No método de percentagem de acabamento, “os proveitos são reconhecidos à medida que a obra contratada progrida”. É atribuído “a cada período contabilístico um resultado correspondente ao grau de acabamento”. No método de contrato completado, “os proveitos apenas são reconhecidos quando a obra contratada estiver concluída”. Neste método se

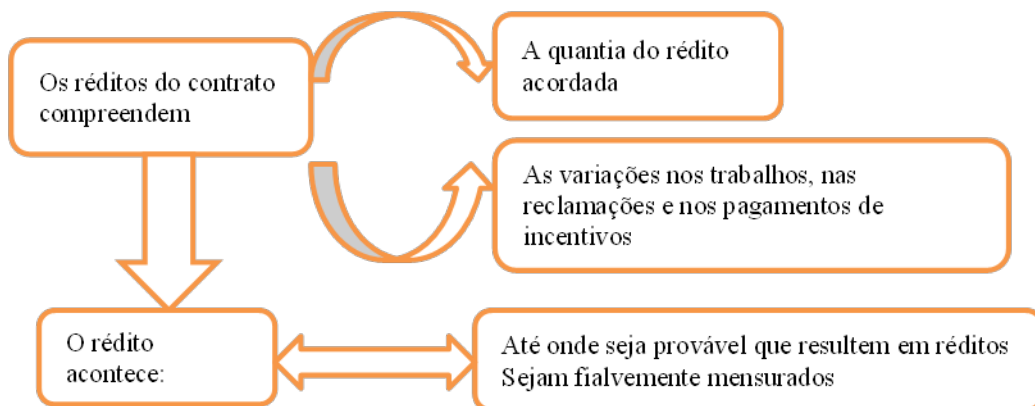
uma obra finalizar num período contabilístico diferente do inicial, os proveitos são todos reconhecidos no período contabilístico final, o que vai acontecer nestes casos, é que ao período contabilístico inicial só serão imputados custos, mesmo que já tenham existido proveitos.

O FASB, na sua SOP 81-1, apresenta ainda os contractos “*time-and-material*” e os contractos “*unit-price*”. Os contractos “*time-and-material*” são acordos para realizar todos os actos previsto no contrato, por um preço fixo com base na taxa horaria de alguma medida das horas necessárias e os custos dos materiais. Os contractos, “*unit-price*”, são contractos para realizar todos os actos previstos no contrato, por um preço fixado para cada unidade de produção.

O rédito apenas deve ser reconhecido quando for provável o benefício económico associado e possa ser determinado com fiabilidade.

Num contrato de empreitada, quase sempre, não existem dúvidas quanto ao reconhecimento do valor estipulado no contrato. O problema será nas variações dos trabalhos, reclamações e incentivos, porque vão existir incertezas.

Quadro 2.1. - Rédito Contrato



Fonte: Adaptado do Sistema de Normalização Contabilística Explicado, 1ª Edição

Segundo o parágrafo 12 da NCRF 19, o valor do rédito do contrato é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. A mensuração do rédito do contrato é afectada por uma variedade de incertezas que dependem do desfecho de acontecimentos futuros. As estimativas necessitam muitas vezes de ser revistas à medida que os acontecimentos ocorram e as incertezas se resolvam.

O rédito a reconhecer deve ser determinado através de estimativas, e as estimativas tem que ser periodicamente reapreciada, podendo ser o montante do rédito aumentado ou reduzido.

2.4. Os Custos do Contrato

Para o POC, os custos de produção são “a soma dos custos das matérias-primas e outros materiais directos consumidos, de mão-de-obra directa, dos custos variáveis e dos custos industriais fixos necessariamente suportados para produzi-lo e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem”.

Os custos de distribuição, os custos com a administração geral e os custos financeiros não são incorporados no custo de produção.

No caso dos custos de contrato a DC 3 não trouxe nenhuma evolução. Esta não faz qualquer menção a quais os custos que são permitidos nos contractos de construção.

De acordo com o parágrafo 16 da NCRF 19, os custos do contrato devem compreender:

- a) Os custos que se relacionem directamente com o contrato específico;
- b) Os custos que sejam atribuíveis à actividade do contrato em geral e possam ser imputados ao contrato; e
- c) Outros custos que sejam especificamente debitáveis ao cliente nos termos do contrato.

Os custos directos do contrato para a NCRF 19 de acordo com o parágrafo 17, são:

- a) Custos de mão-de-obra, incluindo supervisão;
- b) Custos de materiais usados na construção;
- c) Depreciação de activos fixos tangíveis utilizados no contrato;
- d) Custos de movimentar os activos fixos tangíveis e os materiais para e do local do contrato;
- e) Custos de alugar instalações e equipamentos;

- f) Custos de concepção e de assistência técnica que estejam directamente relacionados com o contrato;
- g) Custos estimados de rectificar e garantir os trabalhos, incluindo os custos esperados de garantia; e
- h) Reivindicações de terceiras partes.

Qualquer rendimento, que no fim de cada contrato, seja proveniente da venda de materiais excedentários e/ou da alienação de instalações e equipamentos tem que ser reduzidos ao respectivo contrato.

Segundo o parágrafo 18 da NCRF 19, compreendem-se nos custos que podem ser atribuíveis à actividade do contrato em geral e que podem ser imputados a contractos específicos:

- a) Seguros;
- b) Os custos de concepção e assistência técnica que não estejam directamente relacionados com um contrato específicos; e
- c) Gastos gerias de construção.

Como exemplo, temos a preparação e processamento de salários do pessoal afecto a cada contrato, ou seja, considera-se tudo aquilo que possa ser atribuível à actividade de cada contrato.

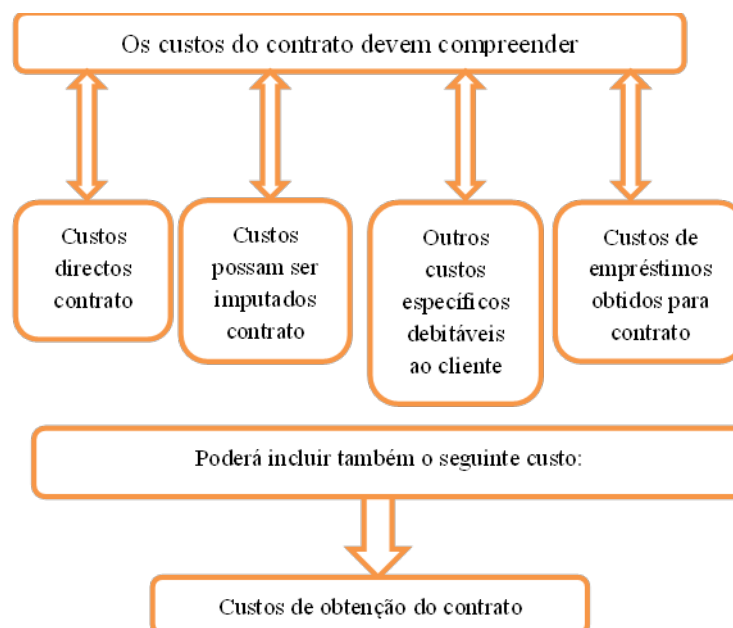
Os custos imputados são quase sempre variáveis de contrato para contrato, pois cada contrato tem especificações especiais.

A NCRF 19 no seu parágrafo 20, ainda prevê, os custos que não possam ser atribuídos à actividade do contrato ou que não lhe possam ser imputados são excluídos dos custos de um contrato de construção. Tais custos incluem:

- a) Custos administrativos gerais cujo reembolso não esteja especificado no contrato;
- b) Custos de vender;
- c) Custos de pesquisa e desenvolvimento cujo reembolso não esteja especificado no contrato; e
- d) Depreciação de instalações e equipamentos ociosos que não estejam usados num contrato particular.

Os custos que são imputados a cada contrato são aqueles que vão desde o início até ao fim do mesmo. Mas para a elaboração de cada contrato existem custos que se forem separadamente identificados e mensurados fiavelmente podem ser imputados.

Quadro 2.2. - Custos do Contrato



Fonte: Adaptado do Sistema de Normalização Contabilística Explicado, 1ª Edição

De acordo com a nova revisão da IAS 23, os custos de empréstimos obtidos passaram a ser incluídos nos custos dos contratos.

Os custos indirectos para poderem ser imputados ao contrato têm que ser obrigatoriamente fiavelmente mensurados. O problema é conseguir identificar quais os custos a serem imputados. Para tal é necessário:

- a) Estar disponível a informação específica;
- b) O impacto da capitalização dos custos indirectos no resultado das operações deve ser consistente com o princípio da correlação dos gastos com os rendimentos; e
- c) Deve ser seguido o princípio da prudência.

Segundo o parágrafo 31 da NCRF 19, somente os custos do contrato que reflectam trabalho executado são incluídos nos custos incorridos até a data. São exemplo de custos de contrato que são excluídos:

- a) Custos do contrato que se relacionam com a actividade futura, tais como custos de materiais que tenham sido entregues num local do contrato ou postos de lado para uso num contrato mas não ainda instalados, usados ou aplicado durante a execução

do contrato, a menos que os materiais tenham sido produzidos especificamente para o contrato; e

- b) Pagamentos feitos a entidades subcontratadas adiantadamente a trabalho executado segundo o contrato.

De acordo com o parágrafo 34 da NCRF 19, os custos do contrato cuja recuperação não seja provável são reconhecidos imediatamente como um gasto. Alguns exemplos das circunstâncias em que a recuperabilidade dos custos do contrato incorrido pode não ser provável e em que os custos do contrato podem não ser reconhecidos como um gasto incluem contractos:

- a) Que não sejam inteiramente coagíveis, isto é, a sua validade esteja seriamente em questão;
- b) Cuja conclusão esteja sujeita ao desfecho de litígio ou de legislação pendente;
- c) Relacionados com propriedades que seja provável estarem em risco de perda ou expropriação;
- d) Em que o cliente não esteja em condições de cumprir as suas obrigações;
- e) Em que a entidade contratada seja incapaz de completar o contrato ou de cumprir as suas obrigações segundo o contrato.

Depois de determinar os custos a capitalizar, tem que se determinar como são atribuídos os custos, para isso existem três métodos usados para cálculo do custo de vendas das unidades individuais.

- i. **Identificação específica** – é usada sempre que possível principalmente para atribuição de custos directos;
- ii. **Valor** – a atribuição de custos comuns deve ser baseada nos preços estimados de venda, líquidos dos custos directos de construção e de venda;
- iii. **Área** – a atribuição de custos tem por base a área.

Os custos do contrato para determinar a percentagem de acabamento são de grande importância, segundo o parágrafo 30 da NCRF 19, a fase de acabamento de um contrato pode ser determinada de várias maneiras. Dependendo da natureza do contrato, os métodos podem incluir:

- a) A proporção em que os custos do contrato incorrido no trabalho executado até à data estejam para os custos para os custos estimados totais do contrato;

- b) Levantamentos do trabalho executado; e
- c) Conclusão de uma proporção física do trabalho contratado.

2.5. Os Trabalhos a mais e a Combinação e segmentação de contractos

Os trabalhos a mais são todos aqueles cuja “espécie ou quantidade não hajam sido previstos ou incluídos no contrato, nomeadamente no respectivo projecto; se destinem à realização da mesma empreitada e se tenham tornado necessários, na sequência de uma circunstância imprevista”, mas para isso tem que se verificarem as seguintes condições:

- a) Quando os trabalhos não possam ser técnica ou economicamente separados do contrato;
- b) Quando os trabalhos sejam mesmo necessários, mesmo que separados da execução do contrato.

De acordo com os parágrafos 7 a 10 da NCRF 19, em certas circunstâncias, é necessário aplicar a Norma a componentes separadamente identificáveis de um único contrato ou conjuntamente a um grupo de contractos.

Quando um contrato cobrir vários activos, a construção de cada activo deve ser tratada como um contrato de construção separado quando:

- a) Propostas separadas tenham sido submetidas para cada activo;
- b) Cada activo tenha sido sujeito a negociação separada e a entidade contratada e o cliente tenham estado em condições de aceitar ou rejeitar a parte do contrato relacionado com cada activo; e
- c) Os custos e réditos de cada activo possam ser identificados.

Os contractos podem ser feitos para a construção de mais do que um activo. Mas eles podem ser agrupados num único contrato – Combinação - e podem estar separados para serem considerados como contractos únicos – Segmentação.

A construção do activo adicional deve ser tratada como um contrato de construção separado quando:

- a) O activo difira significativamente na concepção, tecnologia ou função do activo ou activos cobertos pelo controlo original; ou
- b) O preço do activo seja negociado sem atenção ao preço original do contrato.

2.6. Os Problemas decorrentes da aplicação do método da percentagem de acabamento

Um dos grandes problemas na aplicação do método da percentagem de acabamento traduz-se no facto de existirem desvios negativos de custos, neste caso os custos reais excedem os custos orçamentados.

Se as estimativas de custos a incorrer não forem fiáveis, o uso do método da percentagem de acabamento para reconhecimento de resultados ao longo da execução da obra pode originar distorções nos resultados apurados dos exercícios.

A partir daqui a contabilidade passa a basear-se em orçamentos, que por sua vez poderão ter desvios. As empresas deveriam actualizar os seus custos orçamentados com periodicidade. Relativamente aos desvios de custos, os mesmos somente serão reconhecidos no final da obra ou num processo muito avançado do mesmo o que possibilita uma antecipação no reconhecimento de resultados.

No que se refere aos custos com trabalhos a mais ou adicionais, os mesmos são levados aos custos do contrato inicial, o que se traduz num aumento dos gastos da obra.

Existe também a possibilidade de transferência de custos entre obras o que possibilita o reconhecimento de lucros em obras mais lucrativas e a possibilidade de ocultar perdas em alguns projectos que estejam a decorrer em simultâneo.

Desta forma a credibilidade das demonstrações financeiras das empresas de construção e obras públicas tem levantado subjectividade.

2.7. As Estimativas

As estimativas são quase obrigatórias nos contractos de construção, devido à incerteza dos resultados.

Segundo o parágrafo 29 da NCRF 19, uma entidade está geralmente em condições de fazer estimativas após ter aceite um contrato que estabeleça:

- a) Os direitos a cumprir por cada parte no que respeita ao activo a ser construído;
- b) A retribuição a ser trocada; e
- c) A forma e o prazo de liquidação.

O método da percentagem de acabamento é aplicado numa base acumulada em cada período contabilístico às estimativas correntes de rédito do contrato e custos do contrato. Quando uma estimativa é alterada a percentagem de acabamento também é alterada, no período corrente e posteriores.

As estimativas de custos devem ser revistas no final de cada período, até que a obra esteja concluída.

2.8. As provisões e as contingências e os Materiais Excedentários

As reivindicações de terceiros e as garantias das obras, após a obra concluída, de acordo com a IAS 11, deverão ser divulgadas como uma contingência.

Se tal possa ser mensurada com a suficiente fiabilidade, a empresa tem que criar provisões para as reivindicações e têm que reconhecê-las de acordo com a IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes.

O caso das garantias a IAS 11 não indica o seu tratamento contabilístico.

Para Costa e Alves (2008) “imputação ao contrato deve ser efectuada à data de conclusão da obra, de acordo com a probabilidade da existência de tais custos e caso haja a possibilidade de os mesmos poderem ser razoavelmente estimados”.

Mas a NCRF 19 retirou o parágrafo 45 da IAS 11, que não obriga as empresas que adoptem a divulgarem passivos ou activos contingentes.

O POC era pouco claro em relação a este assunto. Só no ponto 2.9 das considerações técnicas existia uma referência às provisões, que nos dizia que “têm por objectivo reconhecer as responsabilidades cuja natureza esteja claramente definida e que à data do balanço sejam de ocorrência provável ou certa, mas incertas quanto ao seu valor ou data de ocorrência.”

No caso da DC 3 apenas no ponto 8 informa que “devem ser constituídas provisões para as perdas previsíveis decorrentes da realização do contrato, no termo de cada período contabilístico, independentemente do método adoptado”.

No caso das provisões para as garantias, terá de ser constituída uma provisão para os gastos com as mesmas, o seu gasto é incluído no gasto total estimado do contrato.

A mensuração da provisão é efectuada pelo valor presente dos gastos futuros estimados.

No final de cada contrato, o material que sobra da obra, pode se vendido para assim reduzir os custos do contrato, mas o rédito dessas vendas não pode estar previsto no respectivo contrato. No caso da venda, é reconhecido com uma redução de custos e não como um aumento de proveitos.

2.9. O Desfecho do contrato

O rédito do contrato e os custos associados ao contrato são reconhecidos como rédito e gastos, uma perda esperada no contrato de construção deve ser reconhecida como um gasto.

Para a NCRF 19 no parágrafo 32, quando o desfecho de um contrato de construção não possa ser estimado fiavelmente:

- a) O rédito somente deve ser reconhecido até ao ponto em que seja provável que os custos do contrato incorrido serão recuperáveis; e
- b) Os custos do contrato devem ser reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos. Uma perda esperada num contrato de construção deve ser reconhecida imediatamente como um gasto de acordo com o parágrafo 36.

Segundo o parágrafo 33 da NCRF 19, quando o desfecho de um contrato não possa ser estimado com fiabilidade, o rédito do contrato somente é reconhecido até ao ponto dos custos incorridos que se espera serem recuperáveis. Se o desfecho do contrato não puder ser fiavelmente estimado, nenhum lucro é reconhecido.

Mas também pode ser provável que os custos totais do contrato excedam os réditos totais do contrato e nestes casos, qualquer excesso esperado dos custos totais do contrato sobre o rédito total do contrato é reconhecido imediatamente como um gasto.

2.10. O Reconhecimento dos resultados

Para as empresas deste sector este critério é um dos aspectos contabilísticos mais importantes. Apesar de haver outros métodos para o reconhecimento, o método da percentagem de acabamento, é o único aceite pela IAS 11 e pela NCRF 19.

O outro método era o método do contrato completado ou terminado, em que “os réditos e os custos do contrato são reconhecidos apenas quando o contrato esteja cumprido ou substancialmente completado”. Os custos não são reconhecidos como custos, são reconhecidos como um activo, os réditos provenientes da facturação são diferidos, logo, não terão impacto nos resultados da empresa até a conclusão do contrato. Neste método apenas eram reconhecidos os gastos, os rendimentos e os resultados só eram reconhecidos quando a obra está concluída.

O método da percentagem de acabamento, de acordo com o parágrafo 38 da NCRF 19, o reconhecimento de rédito e de gastos com referência à fase de acabamento de um contrato é muitas vezes referido como o método da percentagem de acabamento. Segundo este método, o rédito contratual é balanceado com os gastos contratuais incorridos ao atingir a fase de acabamento, resultando no relato do rédito, gastos e lucros que possam ser atribuíveis à proporção de trabalho concluído.

No reconhecimento de resultados devemos concluir se o resultado final do contrato pode ou não ser estimado com fiabilidade. Se o contrato puder ser estimado com fiabilidade, reconhece-se a totalidade dos custos incorridos como gastos do período e os réditos em função do grau de acabamento da respectiva obra.

A percentagem de acabamento pode ser determinada:

- i. Relação dos custos incorridos com os custos totais;
- ii. Levantamento dos trabalhos efectuados;
- iii. Conclusão de uma proporção física do trabalho efectuado.

A medida mais adoptada é a de relação dos custos incorridos com os custos totais, porque quando o desfecho de um contrato não é estimado com fiabilidade reconhece-se a totalidade dos custos incorridos como gastos do período e reconhecem-se os réditos prováveis. Neste caso os gastos são iguais aos réditos, porque não sabemos determinar o resultado final do contrato, por isso não será possível reconhecermos qualquer lucro. Por isso, é que este método é também conhecido como método do lucro nulo.

Segundo o parágrafo 36 da NCRF 19, quando for provável que os custos totais do contrato excedam o rédito do contrato, a perda esperada deve ser reconhecida imediatamente como um gasto.

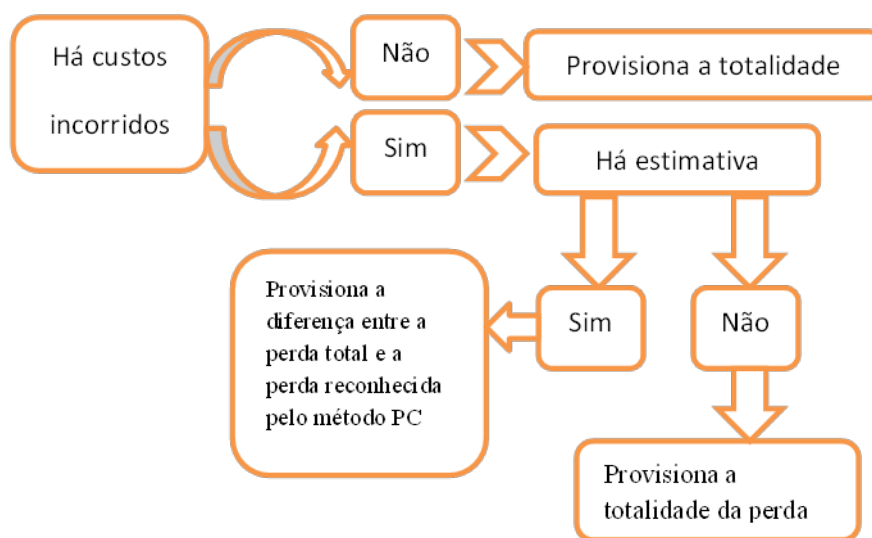
O parágrafo 37 informa que a quantia de tal perda é determinada independentemente:

- a) De ter ou não começado o trabalho do contrato;
- b) Da fase de acabamento da actividade do contrato; ou
- c) Da quantia de lucros que se espere surjam noutros contractos que não sejam tratados como um contrato de construção único de acordo com o parágrafo 9.

No caso das perdas no período corrente num contrato lucrativo, ocorre durante o período de construção, quando existe um aumento nos custos estimados totais do contrato.

Nas perdas num contrato não-lucrativo, ocorre quando está concluído, porque os custos estimados para o da obra irá resultar uma perda.

Quadro 2.3. - Custos Incorridos



Fonte: Adaptado do Sistema de Normalização Contabilística Explicado, 1ª Edição

Luis Correia (2010: 43) a perda prevista de uma obra deverá ser reconhecida no momento em que se estima existir essa perda, mesmo que a obra ainda não se tenha iniciado, consequência de estarmos perante um contrato oneroso. Por outro lado, a margem bruta do contrato deverá ser revista periodicamente, sendo aplicada em cada período a margem então prevista, isto é, no período em que ocorre a variação de margem, existe um impacto resultante dessa correcção da margem anteriormente reconhecida, tanto para impactos positivos como negativos.

2.11. As Divulgações

De acordo com a IAS 11 e com os parágrafos 39 a 41 da NCRF 19, uma entidade deve divulgar:

- a) A quantia do rédito do contrato reconhecida como rédito do período;
- b) Os métodos usados para determinar o rédito do contrato reconhecido no período; e
- c) Os métodos usados para determinar a fase de acabamento dos contractos em curso.

Para os contractos em curso à data do balanço, deve divulgar:

- a) A quantia agregada de custos incorridos e lucros reconhecidos (menos perdas reconhecidas) até à data;
- b) A quantia de adiantamentos recebidos; e
- c) A quantia de retenções.

A única diferença existente entre a IAS 11 e a NCRF 19 é nos parágrafos 42,43, 44 e 45 das divulgações da IAS 11 que foram retiradas da NCRF 19. As empresas que apresentem de acordo com a NCRF 19 não são obrigadas a prestar qualquer informação sobre a quantia bruta devida por clientes e a clientes, nem quaisquer Passivos e Activos Contingentes.

2.12. Os Efeitos SNC nas Demonstrações Financeiras

Os principais efeitos são os seguintes:

- i. Eliminação de produtos e trabalhos em curso que tenham sido reconhecidos devido ao reconhecimento de resultados pelo método da obra completa ou pelo grau de facturação previsto na circular nº 5/90, da DGCI.;
- ii. Os proveitos diferidos correspondentes ao limite de 5% permitido pela Circular nº 5/90 terão de ser reapreciados, devendo passar a reflectir os custos efectivamente esperados com garantias.

2.13. As Diferenças entre o POC e o SNC

A grande diferença tem a ver com o critério de reconhecimento de resultados, a DC 3 permitia a adopção do método da obra completa, mas para a NCFR 19 tal método não é aceite, porque quando o desfecho final da obra pode ser estimado com fiabilidade é obrigatório usar o método da percentagem de acabamento e quando o desfecho da obra não

pode ser estimado com fiabilidade, reconhecem-se os réditos até ao ponto em que seja provável a recuperação dos custos incorridos.

A DC 3 também era omissa em relação à combinação e segmentação de contractos e também não requeria a totalidade das divulgações prevista agora na NCRF 19.

A NCRF 19 também não prevê o diferimento do rédito para fazer face às garantias até 5% do valor do contrato, as empresas optavam em POC para fazer este diferimento, porque era aceite no enquadramento fiscal em Portugal.

2.14. As Diferenças entre o IAS 11 e NCRF 19

Não existem grandes diferenças entre a IAS 11 e a NCRF 19, apenas os parágrafos 42 a 45 da IAS 11, não foram transferidos para a NCRF 19.

Na IAS 11 uma entidade deve apresentar:

- a) Como um activo, a quantia bruta devida por clientes relativa aos trabalhos do contrato; e
- b) Como um passivo, a quantia bruta devida a clientes relativa aos trabalhos do contrato.

A IAS 11, também nos informa que a quantia bruta devida por clientes relativa aos trabalhos do contrato é a quantia líquida de:

- a) Custos incorridos mais lucros reconhecidos; menos
- b) O somatório das perdas reconhecidas e da facturação progressiva

Para todos os contractos em curso relativamente aos quais os custos incorridos mais os lucros reconhecidos excedam as facturas progressivas.

A quantia bruta devida a clientes pelos trabalhos do contrato é a quantia líquida de:

- a) Custos incorridos mais lucros reconhecidos; menos
- b) O somatório das perdas reconhecidas e da facturação progressiva.

E por fim, uma entidade divulga quaisquer activos e passivos contingentes de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes, deste modo a NCRF 19 não obriga as empresas a divulgarem passivos contingentes ou activos contingentes.

PARTE II – METODOLOGIA

3. Metodologia

Esta parte do trabalho tem como objectivo apresentar as técnicas de pesquisa para o desenvolvimento deste estudo e a justificação para a sua elaboração.

Este trabalho teve como base para o estudo exploratório a pesquisa e análise de informações sobre o tema em causa, através da revisão da literatura existente. Essas informações foram recolhidas através da consulta de obras editadas, artigos publicados em revistas e em *websites*.

3.1. Objectivo

Este trabalho tem como objectivo analisar o impacto das alterações propostas pelo SNC nas demonstrações financeiras, Balanços e Demonstrações dos Resultados por Naturezas da empresa do sector de construção, H Tecnic – Construções, Lda. Para tal irão ser analisados os seus Balanços e Demonstrações dos Resultados por Naturezas desde 2005 a 2010.

A H Tecnic foi obrigada a fazer a alteração para o SNC apenas no ano de 2010, por não ser uma empresa cotada, o que faz com que de 2005 a 2009 os seus Balanços e Demonstrações dos Resultados por Naturezas estão apresentados sobre os critérios POC. O proposto para o desenvolvimento do presente estudo é a transformação destes mapas financeiros para as normas estabelecidas na “Versão SNC”, para que deste modo seja possível analisar os impactos nos resultados da H Tecnic sobre esta “nova” apresentação.

3.2. Técnicas utilizadas no método da pesquisa

Na parte da bibliografia, foram consultadas obras editadas, artigos publicados em revistas e em *websites*.

No caso do estudo do caso, foi efectuada uma análise ao conteúdo dos Relatórios e Contas da H Tecnic, desde o ano de 2005 a 2010.

3.3. Método da análise de dados

Após análise dos Relatórios e Contas, vão ser transformados os Balanços e as Demonstrações dos Resultados por Naturezas dos anos de 2005 a 2009 que se encontram em POC para a “Versão SNC”.

O método utilizado em conformidade com a IAS 11 (IASB) foi transformar a informação em POC para SNC e depois fazer a sua apresentação nas demonstrações financeiras da versão SNC, portaria 986/2009 de 07 de Setembro.

Depois de elaborados os novos Balanços e as novas Demonstrações dos Resultados por Naturezas será realizada na análise ano a ano, para verificar quais os impactos nos seus resultados.

Relativamente ao método utilizado para o enquadramento dos normativos contabilísticos e no âmbito das diferenças existentes entre a IAS 11 e a NCRF 19, as mesmas não alteraram o meu estudo, assim como os resultados obtidos.

Por fim e para uma completa correspondência entre as demonstrações financeiras serão elaborados os quadros comparativos destas correspondências entre o normativo POC e o normativo “Versão SNC” para os Balanços e as Demonstrações dos Resultados por Naturezas.

3.4. Apresentação da entidade H Tecnic

A H Tecnic – Construções Lda. é uma empresa do grupo HCI Construções SA, criada com o objectivo de realizar trabalhos no âmbito da inspecção e ensaios de estruturas, sua reparação e reforço e conservação e restauro do património construído.

Fundada em 2002, a empresa dispõe de pessoal qualificado, com experiência nas várias vertentes da sua actividade. Possuindo meios técnicos e humanos de elevada competência, a sua estrutura está preparada para dar resposta a todas as exigências deste sector, nomeadamente nas fases de diagnóstico e execução.

Procurando sempre as melhores soluções para cada caso, a empresa aposta na inovação, baseada na constante actualização das técnicas e dos materiais aplicados no mercado internacional.

A H Tecnic conta com a experiência acumulada ao longo dos seus anos de laboração em vários tipos de obras executadas, assim como no estudo de propostas apresentadas em

concursos públicos e a entidades particulares, nas diversas especialidades para que está vocacionada.

Os originais das Demonstrações Financeiras sujeitas ao caso de estudo encontram-se nos anexos 3 e 4 reproduzidas na íntegra.

PARTE III – ESTUDO DE CASO

4. Estudo de Caso

Nesta parte do trabalho será apresentado e desenvolvido o estudo de caso com o objectivo de verificar os impactos das alterações de normativo POC para o normativo IASB nos anos de 2005 a 2010 e em conformidade com a metodologia estabelecida para o mesmo.

4.1. Terminologia POC e “Versão SNC”

Uma das grandes diferenças, com a entrada do SNC, foi a terminologia das contas, algumas foram reformuladas e outras pura e simplesmente criadas, como exemplo, activos biológicos e activos detidos para venda.

Para melhor entendimento serão apresentadas as terminologias entre o POC e o SNC.

Quadro 4.1. - Diferenças entre o POC e o SNC

Em POC	Em SNC
Existências	Inventários
Mensuração	Valorização/Valorimetria
Imobilizados Incorpóreos	Activos Intangíveis
Imobilizados Corpóreos	Activos Fixos Tangíveis
Custos e Perdas	Gastos
Proveitos e Ganhos	Rendimentos
Proveito	Rédito
Reintegração	Depreciação
Empresa	Entidade
Valor Escriturado	Quantia Escriturada
Valor Actual	Valor Presente
Contas de terceiros	Contas a Receber e a Pagar

Fonte: Sistema de Normalização Contabilística Explicado

4.2. Correspondência entre as contas do POC para o SNC

Outra alteração significativa foi a correspondência das contas POC para as contas SNC, onde existem várias diferenças.

No anexo 1 encontra-se o Código de Contas em POC da entidade H Tecnic e no anexo 2 o Código de Contas em SNC.

Contas que apenas mudaram a sua estrutura, como por exemplo, em POC era a conta 13 – Depósitos a Prazo e no SNC teve que ser criada a conta 13 – Outros depósitos bancários, e os saldos foram transferidos das contas POC 13 e 14 para as suas subcontas.

Porém houve contas em POC que deixaram de existir, como exemplo, a conta 19 – Ajustamentos em aplicações de tesouraria, esses saldos foram transferidos para as contas dos respectivos activos. Existem contas que com a nova estrutura do SNC tiveram que ser organizadas, um dos exemplos é a conta 21 – Clientes, que com o SNC teve que ser criada as contas 2111 e 2121 e criar subcontas para empresas relacionadas.

Existem ainda contas que tiveram que ser repartidas, a conta POC 26 – Outros devedores e credores, foi repartida pelas contas SNC 23 – Pessoal, 26 – Accionistas (Sócios) e 27 – Outras contas a receber e a pagar. No caso da conta POC 431 – Despesas de Instalação deixou de existir, isto porque as NCFR não permitem o reconhecimento destas despesas como activos, passando a ser considerados gastos no período. Assim sendo, a conta POC 4831 – Despesas de Instalações também deixou de existir. O mesmo caso acontece com a conta POC 6631, deixando também de existir.

No SNC passou a existir a conta 613 – Activos biológicos (compras), mas que não é usada pelas pequenas entidades.

Deixou de existir a subdivisão dos apuramentos dos resultados por operacionais, financeiros, correntes e extraordinários e o resultado líquido passa a ser apurado na conta 81.

4.3. Correspondência entre as demonstrações financeiras em POC e em “Versão SNC”

Para um melhor entendimento das rubricas dos Balanços e das Demonstrações dos Resultados por Naturezas, aquando da transformação do POC para a “Versão SNC”, foram elaborados os quadros a seguir apresentados, onde está reflectido a correspondência entre as diversas contas.

Quadro 4.2. - Correspondência entre o POC e a “Versão SNC” no Balanço

POC	“Versão SNC”
Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo	Activos fixos tangíveis
Produtos e trabalhos em curso	Sem correspondência
Clientes c/ corrente Clientes de cobrança duvidosa	Cientes
Estado e outros entes públicos	Estado e outros entes públicos
Outros devedores	Outras contas a receber
Depósitos bancários Caixa	Caixa e depósitos bancários
Custos diferidos Acréscimos de proveitos	Diferimentos
Capital	Capital realizado
Reservas legais	Reservas legais
Outras reservas	Outras reservas
Resultado líquido do exercício	Resultado líquido do período
Fornecedores c/corrente	Fornecedores
Estado e outros entes públicos	Estado e outros entes públicos
Outros credores	Outras contas a pagar
Acréscimos de custos Proveitos diferidos	Diferimentos

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.3. - Correspondência entre o POC e a “Versão SNC” na Demonstração de resultados

POC	“Versão SNC”
Prestações de serviços	Vendas e serviços prestados
Variação da produção	Sem correspondência
Outros	Juros e rendimentos similares obtidos
Matérias	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
Fornecimentos e serviços externos	Fornecimentos e serviços externos
Remunerações Outros	Gastos com o pessoal
Provisões	Gastos/reversões de depreciação e de amortização
Impostos Outros custos operacionais Custos e perdas extraordinárias	Outros gastos e perdas
Outros	Juros e gastos similares suportados
Imposto sobre o rendimento do exercício	Imposto sobre o rendimento do período
Resultado líquido do exercício	Resultado líquido do período

Fonte: Elaboração Própria

4.4. Interpretação e análise dos dados

Aquando da adopção do SNC, uma das alterações verificadas na H Tecnic, e uma vez que havia a prática habitual da distribuição de resultados, foi a alteração da contabilização destas distribuições, assim; se em POC estes valores eram retirados dos resultados do ano consequentemente a contabilização para reservas era deduzido o montante dessa distribuição de lucros, agora em SNC, e uma vez que é do entendimento da gerência a continuação desta prática, estes movimentos são realizados directamente a conta Gastos de pessoal, constituindo por isso um gasto no período.

No caso das garantias de obra, em POC debitava-se a conta vendas por contrapartida de uma conta 27 – Acréscimos e diferimentos.

No ano de transição do POC para o SNC, procedeu-se a anulação da provisão para garantias de obra, assim foi contabilizada a totalidade desse valor em capital por contrapartida da conta 27 – Diferimentos. A partir daí continua previsto a possibilidade de se fazer este tipo de provisão, mas noutros moldes; são feitos com a aplicação de uma pequena percentagem aplicada ao histórico da empresa em casos de reparação de obras anteriores.

Mas a H Tecnic deixou de considerar este tipo de movimentos, uma vez que não tem registo histórico de reparações em obras já concluídas.

O cálculo das garantias de obra, era feito com base nas vendas, estimava-se 5% do valor total das vendas e efectuava-se o respectivo lançamento/provisão.

Outra das alterações existentes na passagem das demonstrações financeiras da H Tecnic, foi na terminologia dos custos das obras, que no POC estava mencionado na rubrica Produtos e trabalhos em curso e no SNC passou para Vendas.

Na apresentação das Demonstrações dos Resultados por Naturezas em SNC deixou de existir a rubrica variação de produção e sendo assim, esse valor foi acrescentado ao valor das vendas.

Quadro 4.4. - Balanço em POC de 2005

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
(Montantes expresso em euros)

Activo	2005	2004
	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO		
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de instalação	0	0
	0	0
Imobilizações corpóreas		
Equipamento básico	21.116	23.457
Equipamento de transporte	51.736	53.293
Ferramentas e utensílios	7.451	14.795
Equipamento administrativo	10.570	14.883
	90.873	106.428
CIRCULANTE		
Existências		
Produtos e trabalhos em curso	210.852	67.555
	210.852	67.555
Dívidas de terceiros - Curto prazo		
Clientes c/ corrente	916.961	2.123.253
Estado e outros entes públicos	30.423	97.505
Outros devedores	75	36
	947.458	2.220.794
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	929.769	760.328
Caixa	9.239	6.037
	939.008	766.365
Acréscimos e diferimentos		
Custos diferidos	67	9.130
Acréscimos de proveitos	7.127	6.040
	7.194	15.170
Total de amortizações		
Total de provisões		
Total do Activo	2.195.435	3.176.313
Capital Próprio e Passivo	2005	2004
Capital Próprio		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	36.000	12.000
Outras reservas	742.303	342.898,00
Resultados transitados		
	1.018.303	594.898
Resultado líquido do exercício	319.146	468.557
	1.337.449	1.063.455
Passivo		
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Fornecedores c/corrente	262.004	988.104
Estado e outros entes públicos	50.187	134.790
Outros credores	4.113	7.852,00
	316.304	1.130.746
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	104.378	92.253
Proveitos diferidos	437.305	889.859
	541.683	982.112
Total do capital próprio e do passivo	2.195.435	3.176.313

Fonte: Relatório e Contas 2005 da H Tecnic

Quadro 4.5. - Balanço em “Versão SNC” de 2005

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2005
(Montantes expresso em euros)

Activo	31-12-2005
Activo não Corrente	
Activos fixos tangíveis	90.922,74
Propriedades de investimento	
Goodwill	
Activos intangíveis	
Activos biológicos	
Participações financeiras - mep	
Participações financeiras - outros métodos	
Accionistas / sócios	
Outros activos financeiros	
Activos por impostos diferidos	
Outros activos não correntes	
Total do activo não corrente	90.922,74
Activo Corrente	
Inventários	
Produtos e trabalhos em curso	
Activos biológicos	
Clientes	916.960,58
Adiantamentos a fornecedores	
Estado e outros entes públicos	30.422,65
Accionistas / sócios	
Outras contas a receber	74,82
Diferimentos	7.194,46
Activos financeiros detidos para negociação	
Outros activos financeiros	
Activos não correntes detidos para venda	
Caixa e depósitos bancários	939.008,07
Total do activo corrente	1.893.660,58
Total do activo	1.984.583,32
Capital Próprio e Passivo	
Capital Próprio	
Capital Realizado	240.000,00
Acções (Quotas) próprias	
Outros instrumentos de capital próprio	
Prémios de emissão	
Reservas legais	36.000,00
Outras reservas	787.454,00
Resultados transitados	
Ajustamentos em activos financeiros	
Excedentes de revalorização	
Outras variações no capital próprio	
	1.063.454,00
Resultado líquido do período	549.273,57
	1.612.727,57
Interesses minoritários	
Total do capital próprio	1.612.727,57
Passivo	
Passivo não corrente	
Provisões	
Financiamentos obtidos	
Resp. por benefícios pós-emprego	
Passivos por impostos diferidos	
Outras contas a pagar	
Total do passivo não corrente	0
Passivo Corrente	
Fornecedores	262.003,80
Adiantamento de clientes	
Estado e outros entes públicos	50.186,67
Accionistas / sócios	
Financiamentos obtidos	
Outras contas a pagar	4.112,58
Diferimentos	55.552,70
Passivos por impostos diferidos	
Passivos financeiros detidos para negociação	
Outros passivos financeiros	
Passivos não correntes detidos para venda	
Total do passivo corrente	371.855,75
Total do passivo	371.855,75
Total do capital próprio e do passivo	1.984.583,32

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.6. - D. Resultados em POC de 2005

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados
 em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
 (Montantes expresso em euros)

Proveitos e Ganhos	2005		2004	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	2.927.404	2.927.404	4.285.962	4.285.962
Variação da produção		143.297		-285.203
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais				
(B)		3.070.702		4.000.759
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Relativos a empresas interligadas				
Relativos a outras empresas				
Red. De tit. Negoc. E de o. Aplic. Financeiras				
Relativos a empresas do grupo			5.715,00	
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros	32.402	32.402	15.487,00	21.202,00
(D)		3.130.104		4.021.961
Proveitos e ganhos extraordinários				14
(F)		3.103.104		4.021.975
Resumo:				
Resultados operacionais:(B)-(A)		425.799		633.692
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		18.884		16.729
Resultados correntes:(D)-(C)		444.683		650.421
Resultados antes de impostos:(F)- (E)		442.991		645.846
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		319.146		468.557
Custos e Perdas	2005		2004	
Custos das merc. Vendidas e das mat. Cons.				
Mercadorias			101	
Matérias	363.080	363.080	465.489	465.590
Fornecimentos e serviços externos		1.426.191		2.148.013
Custos com o pessoal				
Remunerações	634.741		560.942	
Encargos sociais				
Pensões				
Outros	134.153	768.894	114.962	675.904
Amortizações do imob. Corpóreo e incor.	75.226		68.977	
Provisões		75.226		68.977
Impostos	10.353		7.643	
Outros custos operacionais	1.158	11.511	940	8.853
(A)		2.644.902		3.367.067
Perdas em empresas do grupo e associados				
Amort. E provisões de aplic. E invest. Fina.				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	13.518	13.518	4.473	4.473
(C)		2.658.420		3.371.540
Custos e perdas extraordinárias		1.692		4.589
(E)		2.660.113		3.376.129
Imposto sobre o rendimento do exercício		123.845		177.290
(G)		2.783.958		3.553.419
Resultado líquido do exercício		319.146		468.557
		3.103.104		4.021.975

Fonte: Relatório e Contas 2005 da H Tecnic

Quadro 4.7. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2005

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2005
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	2005
Vendas e serviços prestados	3.434.684,34
Subsídios à exploração	
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr. Conj.	
Variação nos inventários da produção	
Trabalhos para a própria entidade	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(363.080,01)
Fornecimentos e serviços externos	(1.426.190,84)
Gastos com o pessoal	(814.046,26)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	
Provisões (aumentos / reduções)	
Imp.de inves. não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões)	
Aumentos / reduções de justo valor	
Outros rendimentos e ganhos	
Outros gastos e perdas	(13.203,75)
Resultado antes de depr, gastos de finan e impostos	818.163,48
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(75.225,76)
Imparidade de inves. depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	
Resultado oper (antes de gastos de financiamento e impostos)	742.937,72
Juros e rendimentos similares obtidos	32.402,38
Juros e gastos similares suportados	(13.518,23)
Resultado antes de impostos	761.821,87
Imposto sobre o rendimento do período	(212.548,30)
Resultado líquido do período	549.273,57

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.8. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2005

Ano	Resultados líquidos		Diferenças	
	POC	“Versão SNC”	Anual	Acumulada
2005	319.146	549.274	230.128	230.128

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2005, foi retirado o valor de 210.852 dos produtos e trabalhos em curso ao Balanço, devido ao facto de o IASB não prever esta situação. Na demonstração de resultados procedeu-se à transferência de 143.297 de variação de produção para vendas.

Como o IASB não prevê o cálculo de provisão para garantias de obra, o valor de 119.810 deixou de existir e foi acrescido ao valor das vendas. Neste contexto, teve igualmente que ser acrescido ao valor das vendas o montante de 244.173, referente à provisão de garantias de obra relativo a 2004.

Foi acrescido a gastos com pessoal, o valor de 45.152 que corresponde à distribuição de lucros do ano, uma vez que no IASB tem que ser considerado um gasto do período e não deduzido à distribuição de resultados como o POC previa.

A diferença da contabilização entre os dois sistemas contabilísticos durante o ano de 2005 resultou numa diferença no resultado líquido favorável a empresa no montante de 230.128.

A taxa para cálculo de IRC usada para 2005 foi de 27,9%, tendo sido apurada em função da taxa efectiva de imposto a pagar neste ano.

Para uma melhor leitura e comparabilidade entre os balanços foram retiradas as colunas de Activo Bruto e Amortizações/Ajustamentos Acumulados aos balanços em POC de 2005 a 2009. Os Balanços e as demonstrações de resultados originais da entidade encontram-se no anexo 3 e 4.

Em suma das alterações ocorridas em 2005 podemos verificar que o Resultado POC + Provisão Garantias de Obra (2005) – Distribuição de lucros + Provisão Garantias de 2004 + Imposto POC – Imposto SNC = Resultado “Versão SNC”, ou seja,

$$319.146 + 119.810 + 244.173 - 45.152 + 123.845 - 212.548 = 549.274$$

Quadro 4.9. - Balanço em POC de 2006

H Tecnic - Construções, Lda		
Balanço em 31 de Dezembro de 2006 e 2005		
(Montantes expresso em euros)		
	2006	2005
Activo	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO		
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de instalação		
Imobilizações corpóreas		
Equipamento básico	12.845	21.166
Equipamento de transporte	79.865	51.736
Ferramentas e utensílios	7.793	7.451
Equipamento administrativo	31.479	10.570
	131.982	90.923
CIRCULANTE		
Existências		
Produtos e trabalhos em curso	683.608	210.852
	683.608	210.852
Dívidas de terceiros - Curto prazo		
Clientes c/ corrente	1.794.771	916.961
Estado e outros entes públicos	89.543	30.423
Outros devedores	1.753	92
	1.886.067	947.475
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	522.939	929.769
Caixa	18.223	9.239
	541.162	939.008
Acréscimos e diferimentos		
Custos diferidos	86.503	67
Acréscimos de proveitos	8.007	7.127
	94.510	7.194
Total de amortizações		
Total de provisões		
Total do Activo	3.337.329	2.195.452
Capital Próprio e Passivo	2006	2005
Capital Próprio		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	36.000
Outras reservas	1.020.242	742.303
Resultados transitados		
	1.313.199	1.018.303
Resultado líquido do exercício	251.925	319.146
	1.564.124	1.337.449
Passivo		
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Fornecedores c/corrente	1.145.138	262.021
Estado e outros entes públicos	38.165	50.187
Outros credores		4.113,00
	1.183.303	316.320
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	105.392	104.378
Proveitos diferidos	484.509	437.305
	589.901	541.683
Total do capital próprio e do passivo	3.337.329	2.195.452

Fonte: Relatório e Contas 2006 da H Tecnic

Quadro 4.10. - Balanço em “Versão SNC” de 2006

H Tecnic - Construções, Lda		
Balanço em 31 de Dezembro de 2006		
(Montantes expresso em euros)		
Activo	31-12-2006	31-12-2005
Activo não Corrente		
Activos fixos tangíveis	131.982,55	90.922,74
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Activos intangíveis		
Activos biológicos		
Participações financeiras - mep		
Participações finan - outros métodos		
Accionistas / sócios		
Outros activos financeiros		
Activos por impostos diferidos		
Outros activos não correntes		
Total do activo não corrente	131.982,55	90.922,74
Activo Corrente		
Inventários		
Produtos e trabalhos em curso		
Activos biológicos		
Clientes	1.794.770,87	916.960,58
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos	89.542,52	30.422,65
Accionistas / sócios		
Outras contas a receber	1.753,82	74,82
Diferimentos	964.927,49	7.194,46
Activos financeiros detidos para negociação		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	541.161,65	939.008,07
Total do activo corrente	3.392.156,35	1.893.660,58
Total do activo	3.524.138,90	1.984.583,32
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Realizado	240.000,00	240.000,00
Acções (Quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais	51.957,00	36.000,00
Outras reservas	1.090.643,00	787.454,00
Resultados transitados	230.127,57	
Ajustamentos em activos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio		
	1.612.727,57	1.063.454,00
Resultado líquido do período	343.429,45	549.273,57
	1.956.157,02	1.612.727,57
Interesses minoritários		
Total do capital próprio	1.956.157,02	1.612.727,57
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
Resp por benefícios pós-emprego		
Passivos por impostos diferidos		
Outras contas a pagar		
Total do passivo não corrente	0	0
Passivo Corrente		
Fornecedores	1.145.138,86	262.003,80
Adiantamento de clientes		
Estado e outros entes públicos	38.165,32	50.186,67
Accionistas / sócios		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar		4.112,58
Diferimentos	384.677,70	55.552,70
Passivos por impostos diferidos		
Passivos financeiros detidos para nego		
Outros passivos financeiros		
Passivos não corr detidos para venda		
Total do passivo corrente	1.567.981,88	371.855,75
Total do passivo	1.567.981,88	371.855,75
Total do capital próprio e do passivo	3.524.138,90	1.984.583,32

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.11. - D. Resultados em POC de 2006

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados
 em 31 de Dezembro de 2006 e 2005
 (Montantes expresso em euros)

Proveitos e Ganhos	2006		2005	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	3.942.169	3.942.169	2.927.404	2.927.404
Variação da produção		472.756		143.297
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais		0		0
(B)		4.414.925		3.070.702
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Relativos a empresas interligadas				
Relativos a outras empresas				
Red. De tit. Negoc. E de o. Aplic. Financeiras				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros	11.887	11.887	32.402	32.402
(D)		4.426.812		3.103.104
Proveitos e ganhos extraordinários		9.381		
(F)		4.436.193		3.103.104
Resumo:				
Resultados operacionais:(B)-(A)		347.671		425.799
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		(4.275)		18.884
Resultados correntes:(D)-(C)		343.396		444.683
Resultados antes de impostos:(F)-(E)		352.016		442.991
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		251.925		319.146
Custos e Perdas	2006		2005	
Custos das merc. Vendidas e das mat. Cons.				
Mercadorias				
Matérias	211.557	211.557	363.080	36.308
Fornecimentos e serviços externos		2.868.270		1.426.191
Custos com o pessoal				
Remunerações	746.072		634.741	
Encargos sociais				
Pensões				
Outros	149.807	895.879	134.153	768.894
Amortizações do imob. Corpóreo e incorpóreo	83.217		75.226	
Provisões		83.217		75.226
Impostos	7.444		10.353	
Outros custos operacionais	887	8.331	1.158	11.511
(A)		4.067.254		2.644.902
Perdas em empresas do grupo e associados				
Amort. E provisões de aplic. E invest. Fin.				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	16.162	16.162	13.518	13.518
(C)		4.083.417		2.658.420
Custos e perdas extraordinárias		760		1.692
(E)		4.084.176		2.660.113
Imposto sobre o rendimento do exercício		100.092		123.845
(G)		4.184.268		2.783.958
Resultado líquido do exercício		251.925		319.146
		4.436.193		3.103.104

Fonte: Relatório e Contas 2006 da H Tecnic

Quadro 4.12. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2006

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2006
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	2006	2005
Vendas e serviços prestados	4.568.036,02	3.434.684,34
Subsídios à exploração		
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre conj.		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(211.557,31)	(363.080,01)
Fornecimentos e serviços externos	(2.868.270,25)	(1.426.190,84)
Gastos com o pessoal	(921.129,21)	(814.046,26)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		
Provisões (aumentos / reduções)		
Imp de invest não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões)		
Aumentos / reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	9.854,36	
Outros gastos e perdas	(9.090,53)	(13.203,75)
Resultado antes de depre, gastos de finan e impostos	567.843,08	818.163,48
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(83.216,81)	(75.225,76)
Imp de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		
Resultado oper (antes de gastos de financiamento e impostos)	484.626,27	742.937,72
Juros e rendimentos similares obtidos	11.413,62	32.402,38
Juros e gastos similares suportados	(16.162,38)	(13.518,23)
Resultado antes de impostos	479.877,51	761.821,87
Imposto sobre o rendimento do período	(136.448,06)	(212.548,30)
Resultado líquido do período	343.429,45	549.273,57

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.13. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2006

Ano	Resultados líquidos		Diferenças	
	POC	“Versão SNC”	Anual	Acumulada
2005	319.146	549.274	230.128	230.128
2006	251.925	343.429	91.504	321.632

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2006, foi retirado o valor de 683.608 dos produtos e trabalhos em curso no Balanço, devido ao facto de o IASBC não prever esta situação. Na demonstração de resultados procedeu-se à transferência de 452.757 de variação de produção para vendas.

Como o IASB não prevê cálculo de provisão para garantias de obra, o valor de 153.111 deixou de existir e foi acrescido ao valor das vendas.

Foi acrescido a gastos com pessoal, o valor de 25.250 que corresponde à distribuição de lucros do ano, uma vez que no IASB tem que ser considerado um gasto do período e não deduzido a distribuição de resultados como o POC previa.

Em 2006 houve um ajustamento em capitais próprios no balanço, uma vez que o Resultado líquido de 2005 sofreu alterações face ao POC.

A diferença da contabilização entre os dois sistemas contabilísticos durante o ano de 2006 resultou numa diferença no resultado líquido favorável a empresa no montante de 91.504.

A taxa para cálculo de IRC usada para 2006 foi de 28,4% tendo sido apurada em função da taxa efectiva de imposto a pagar neste ano.

Para uma melhor leitura e comparabilidade entre os balanços foram retiradas as colunas de Activo Bruto e Amortizações/Ajustamentos Acumulados aos balanços em POC de 2005 a 2009. Os Balanços e as demonstrações de resultados originais da entidade encontram-se no anexo 3 e 4.

Em suma das alterações ocorridas em 2006 podemos verificar que do Resultado POC + Provisão Garantias de Obra (2006) – Distribuição de lucros + Imposto POC – Imposto SNC = Resultado “Versão SNC”, ou seja,

$$251.925 + 153.111 - 25.250 + 100.092 - 136.449 = 343.429$$

Quadro 4.14. - Balanço em POC de 2007

H Tecnic - Construções, Lda
 Balanço em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 (Montantes expresso em euros)

Activo	2007	2006
	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO		
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de instalação		
Imobilizações corpóreas		
Equipamento básico	25.284	12.845
Equipamento de transporte	123.591	79.865
Ferramentas e utensílios	33.733	7.793
Equipamento administrativo	26.328	31.479
	208.936	131.982
CIRCULANTE		
Existências		
Produtos e trabalhos em curso	113.751	683.608
	113.751	683.608
Dívidas de terceiros - Curto prazo		
Clientes c/ corrente	1.726.135	1.794.771
Clientes de cobrança duvidosa	119.254	
Estado e outros entes públicos	66.390	89.543
Outros devedores	282	1.753
	1.912.061	1.886.067
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	1.424.298	522.939
Caixa	20.451	18.223
	1.444.749	541.162
Acréscimos e diferimentos		
Custos diferidos		86.503
Acréscimos de proveitos	9.391	8.007
	9.391	94.510
Total de amortizações		
Total de provisões		
Total do Activo	3.688.888	3.337.329
Capital Próprio e Passivo	2007	2006
Capital Próprio		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	1.247.032	51.957
Outras reservas	1.020.242	1.020.242
Resultados transitados		
	1.538.989	1.313.199
Resultado líquido do exercício	288.769	251.925
	1.827.758	1.564.124
Passivo		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamento de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Fornecedores c/corrente	400.816	1.145.138
Estado e outros entes públicos	139.711	38.165
Outros credores	2.062	
	542.589	1.183.303
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	148.986	105.392
Proveitos diferidos	1.169.555	484.509
	1.318.541	589.901
Total do capital próprio e do passivo	3.688.887	3.337.329

Fonte: Relatório e Contas 2007 da H Tecnic

Quadro 4.15. - Balanço em “Versão SNC” de 2007

H Tecnic - Construções, Lda
 Balanço em 31 de Dezembro de 2007
 (Montantes expresso em euros)

Activo	31-12-2007	31-12-2006
	Activo não Corrente	
Activos fixos tangíveis	208.935,75	131.982,55
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Activos intangíveis		
Activos biológicos		
Participações financeiras - mep		
Participações financeiras - outros métodos		
Accionistas / sócios		
Outros activos financeiro		
Activos por impostos diferidos		
Outros activos não correntes		
Total do activo não corrente	208.935,75	131.982,55
Activo Corrente		
Inventários		
Produtos e trabalhos em curso		
Activos biológicos		
Clientes	1.845.389,39	1.794.770,87
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos	66.389,65	89.542,52
Accionistas / sócios		
Outras contas a receber	281,53	1.753,82
Diferimentos	9.391,02	964.927,49
Activos financeiros detidos para negociação		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	1.444.749,25	541.161,65
Total do activo corrente	3.366.200,84	3.392.156,35
Total do activo	3.575.136,59	3.524.138,90
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Realizado	240.000,00	240.000,00
Ações (Quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais	51.957,00	51.957,00
Outras reservas	1.342.568,00	1.090.643,00
Resultados transitados	321.632,02	230.127,57
Ajustamentos em activos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio		
	1.956.157,02	1.612.727,57
Resultado líquido do período	473.540,88	343.429,45
	2.429.697,90	1.956.157,02
Interesses minoritários		
Total do capital próprio	2.429.697,90	1.956.157,02
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		
Passivos por impostos diferidos		
Outras contas a pagar		
Total do passivo não corrente	0,00	0,00
Passivo Corrente		
Fornecedores	400.816,19	1.145.138,86
Adiantamento de clientes		
Estado e outros ente públicos	139.710,92	38.165,32
Accionistas / sócios		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar	2.062,09	
Diferimentos	602.849,49	384.677,70
Passivos por impostos diferidos		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros		
Passivos não correntes detidos para venda		
Total do passivo corrente	1.145.438,69	1.567.981,88
Total do passivo	1.145.438,69	1.567.981,88
Total do capital próprio e do passivo	3.575.136,59	3.524.138,90

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.16. - D. Resultados em POC de 2007

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados
 em 31 de Dezembro de 2007 e 2006
 (Montantes expresso em euros)

Proveitos e Ganhos	2007		2006	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	5.470.728	5.470.728	3.942.169	3.942.169
Variação da produção		(569.858)		472.756
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais				
(B)		4.900.870		4.414.925
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Relativos a empresas interligadas				
Relativos a outras empresas				
Red. De tít. Negoc. E de o. Aplic. Fina				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros	12.091	12.091	11.887	11.887
(D)		4.912.961		4.426.812
Proveitos e ganhos extraordinários		7.122		9.381
(F)		4.920.083		4.436.193
Resumo:				
Resultados operacionais:(B)-(A)		392.891		347.671
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		(5.860)		(4.275)
Resultados correntes:(D)-(C)		387.031		343.396
Resultados antes de impostos:(F)- (E)		389.768		352.016
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		288.769		251.925
Custos e Perdas	2007		2006	
Custos das merc. Vendidas e das mat. Cons				
Mercadorias				
Matérias	645.314	645.314	211.557	211.557
Fornecimentos e serviços externos		2.658.771		2.868.270
Custos com o pessoal				
Remunerações	802.115		746.072	
Encargos sociais				
Outros	173.415	975.530	149.807	895.879
Amortizações do imob. Corpóreo e incorp	90.230		83.217	
a Ajustamentos do exercício	117.243			
Provisões		207.473		83.217
Impostos	20.278		7.444	
Outros custos operacionais	612	20.890	887	8.331
(A)		4.507.979		4.067.254
Perdas em empresas do grupo e associados				
Amort. E provisões de aplic. E invest. Fina				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	17.951	17.951	16.162	16.162
(C)		4.525.930		4.083.417
Custos e perdas extraordinárias		4.385		760
(E)		4.530.315		4.084.176
Imposto sobre o rendimento do exercício		101.000		100.092
(G)		4.631.315		4.184.268
Resultado líquido do exercício		288.769		251.925
		4.920.083		4.436.193

Fonte: Relatório e Contas 2007 da H Tecnic

Quadro 4.17. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2007

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2007
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	2007	2006
Vendas e serviços prestados	5.175.292,91	4.568.036,02
Subsídios à exploração		
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre. Conj		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(645.314,05)	(211.557,31)
Fornecimentos e serviços externos	(2.658.771,44)	(2.868.270,25)
Gastos com o pessoal	(1.000.665,46)	(921.129,21)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		
Provisões (aumentos / reduções)	(117.243,36)	
Imp de inve não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões)		
Aumentos / reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	7.122,34	9.854,36
Outros gastos e perdas	(25.274,76)	(9.090,53)
Resultado antes de depre, gastos de finan e impostos	735.146,18	567.843,08
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(90.229,91)	(83.216,81)
Impa de inves depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		
Resultado oper (antes de gastos de financiamento e impostos)	644.916,27	484.626,27
Juros e rendimentos similares obtidos	12.090,99	11.413,62
Juros e gastos similares suportados	(17.950,74)	(16.162,38)
Resultado antes de impostos	639.056,52	479.877,51
Imposto sobre o rendimento do período	(165.515,64)	(136.448,06)
Resultado líquido do período	473.540,88	343.429,45

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.18. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2007

Ano	Resultados líquidos		Diferenças	
	POC	“Versão SNC”	Anual	Acumulada
2005	319.146	549.274	230.128	230.128
2006	251.925	343.429	91.504	321.632
2007	288.769	473.541	184.772	506.404

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2007, foi retirado o valor de 113.751 dos produtos e trabalhos em curso no Balanço, devido ao facto de o IASB não prever esta situação. Na demonstração de resultados procedeu-se à transferência de 569.857 de variação de produção para vendas.

Como o IASB não prevê cálculo de provisão para garantias de obra, o valor de 274.423 deixou de existir e foi acrescido ao valor das vendas.

Foi acrescido a gastos com pessoal, o valor de 25.135 que corresponde à distribuição de lucros do ano, uma vez que no IASB tem que ser considerado um gasto do período e não deduzido a distribuição de resultados como o POC previa.

Em 2007 houve um ajustamento em capitais próprios no balanço, uma vez que o Resultado líquido de 2006 sofreu alterações face ao POC.

A diferença da contabilização entre os dois sistemas contabilísticos durante o ano de 2007 resultou numa diferença no resultado líquido favorável a empresa no montante de 184.772.

A taxa para cálculo de IRC usada para 2007 foi de 25,9%, tendo sido apurada em função da taxa efectiva de imposto a pagar neste ano.

Para uma melhor leitura e comparabilidade entre os balanços foram retiradas as colunas de Activo Bruto e Amortizações/Ajustamentos Acumulados aos balanços em POC de 2005 a 2009. Os Balanços e as demonstrações de resultados originais da entidade encontram-se no anexo 3 e 4.

Em suma das alterações ocorridas em 2007 podemos verificar que do Resultado POC + Provisão Garantias de Obra (2007) – Distribuição de lucros + Imposto POC – Imposto SNC = Resultado “Versão SNC”, ou seja,

$$288.769 + 274.423 - 25.135 + 101.000 - 165.516 = 473.541$$

Quadro 4.19. - Balanço em POC de 2008

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expresso em euros)

Activo	2008	2007
	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO		
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de instalação		
Imobilizações corpóreas		
Equipamento básico	22.869	25.284
Equipamento de transporte	141.273	123.591
Ferramentas e utensílios	63.534	33.733
Equipamento administrativo	23.782	26.328
	251.458	208.936
CIRCULANTE		
Existências		
Produtos e trabalhos em curso	246.325	113.751
	246.325	113.751
Dívidas de terceiros - Curto prazo		
Clientes c/ corrente	2.944.824	1.726.135
Clientes de cobrança duvidosa	44.419	119.254
Estado e outros entes públicos	480.953	66.390
Outros devedores	89.918	282
	3.560.114	1.912.061
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	1.490.414	1.424.298
Caixa	18.844	20.451
	1.509.258	1.444.749
Acréscimos e diferimentos		
Custos diferidos		
Acréscimos de proveitos	8.830	9.391
	8.830	9.391
Total de amortizações		
Total de provisões		
Total do Activo	5.575.984	3.688.888
Capital Próprio e Passivo	2008	2007
Capital Próprio		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	1.247.032
Outras reservas	1.495.351	1.020.242
Resultados transitados		
	1.787.308	1.538.989
Resultado líquido do exercício	402.978	288.769
	2.190.286	1.827.758
Passivo		
Dívidas a terceiros - Médio e longo p		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamento de clientes		
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Fornecedores c/corrente	785.592	400.816
Estado e outros entes públicos	133.030	139.711
Outros credores	1.490	2.062
	920.112	542.589
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	146.245	148.986
Proveitos diferidos	2.319.341	1.169.555
	2.465.586	1.318.541
Total do capital próprio e do passivo	5.575.984	3.688.887

Fonte: Relatório e Contas 2008 da H Tecnic

Quadro 4.20. - Balanço em “Versão SNC” de 2008

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2008
(Montantes expresso em euros)

Activo	31-12-2008	31-12-2007
Activo não Corrente		
Activos fixos tangíveis	251.456,87	208.935,75
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Activos intangíveis		
Activos biológicos		
Participações financeiras - mep		
Participações financeiras - outros métodos		
Accionistas / sócios		
Outros activos financeiro		
Activos por impostos diferidos		
Outros activos não correntes		
Total do activo não corrente	251.456,87	208.935,75
Activo Corrente		
Inventários		
Produtos e trabalhos em curso		
Activos biológicos		
Clientes	2.989.242,68	1.845.389,39
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos	480.953,48	66.389,65
Accionistas / sócios		
Outras contas a receber		281,53
Diferimentos	8.829,71	9.391,02
Activos financeiros detidos para negociação		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	1.509.257,77	1.444.749,25
Total do activo corrente	4.988.283,64	3.366.200,84
Total do activo	5.239.740,51	3.575.136,59
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Realizado	240.000,00	240.000,00
Acções (Quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais	51.957,00	51.957,00
Outras reservas	1.631.537,00	1.342.568,00
Resultados transitados	506.403,90	321.632,02
Ajustamentos em activos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio		
	2.429.697,90	1.956.157,02
Resultado líquido do período	689.333,92	473.540,88
	3.119.231,82	2.429.697,90
Interesses minoritários		
Total do capital próprio	3.119.231,82	2.429.697,90
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		
Passivos por impostos diferidos		
Outras contas a pagar		
Total do passivo não corrente	0	0
Passivo Corrente		
Fornecedores	785.592,00	400.816,19
Adiantamento de clientes		
Estado e outros ente públicos	133.029,76	139.710,92
Accionistas / sócios		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar	146.245,38	2.062,09
Diferimentos	1.055.641,55	602.849,49
Passivos por impostos diferidos		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros		
Passivos não correntes detidos para venda		
Total do passivo corrente	2.120.508,69	1.145.438,69
Total do passivo	2.120.508,69	1.145.438,69
Total do capital próprio e do passivo	5.239.740,51	3.575.136,59

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.21. - D. Resultados em POC de 2008

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados
 em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
 (Montantes expresso em euros)

Proveitos e Ganhos	2008		2007	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	7.253.607	7.253.607	5.470.728	5.470.728
Variação da produção		131574		(569.858)
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Reversões de amortizações e ajustamentos	13811			
Outros proveitos e ganhos operacionais		13.811		
(B)		7.399.992		4.900.870
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Relativos a outras empresas				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros	23.281	23.281	12.091	12.091
(D)		7.423.273		4.912.961
Proveitos e ganhos extraordinários		8.105		7.122
(F)		7.431.379		4.920.083
Resumo:				
Resultados operacionais:(B)-(A)		515.310		392.891
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		5196		(5.860)
Resultados correntes:(D)-(C)		520.506		387.031
Resultados antes de impostos:(F)-(E)		527.426		389.768
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		402.978		288.769
Custos e Perdas	2008		2007	
Custos das merc. Vendidas e das mat. Com				
Mercadorias				
Matérias	620.068	620.068	645.314	645.314
Fornecimentos e serviços externos		4.559.980		2.658.771
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.229.492		802.115	
Encargos sociais				
Outros	219.951	1.449.443	173.415	975.530
Amortizações do imob. Corpóreo e incor	127.598		90.230	
a Ajustamentos do exercício	95.760		117.243	
Provisões		223.358		207.473
Impostos	30.708		20.278	
Outros custos operacionais	1.125	31.833	612	20.890
(A)		6.884.682		4.507.979
Perdas em empresas do grupo e associados				
Amort. E provisões de aplic. E invest. Fin				
Juros e custos similares				
Outros	18.085	18.085	17.951	17.951
(C)		6.902.768		4.525.930
Custos e perdas extraordinárias		1.185		4.385
(E)		6.903.953		4.530.315
Imposto sobre o rendimento do exercício		124.447		101.000
(G)		7.028.400		4.631.315
Resultado líquido do exercício		402.978		288.769
		7.431.379		4.920.083

Fonte: Relatório e Contas 2008 da H Tecnic

Quadro 4.22. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2008

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2008
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	2008		2007	
Vendas e serviços prestados		7.805.336,55		5.175.292,91
Subsídios à exploração				
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre conj				
Variação nos inventários da produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(620.067,74)		(645.314,05)
Fornecimentos e serviços externos		(4.559.980,30)		(2.658.771,44)
Gastos com o pessoal		(1.490.093,00)		(1.000.665,46)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		8.105,16		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)				
Provisões (aumentos / reduções)		(95.759,52)		(117.243,36)
Imp de inves não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões)				
Aumentos / reduções de justo valor				
Outros rendimentos e ganhos		13.810,97		7.122,34
Outros gastos e perdas		(33.018,40)		(25.274,76)
Resultado antes de depre, gastos de finan e impostos		1.028.333,72		735.146,18
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(127.598,03)		(90.229,91)
Imp de inves depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)				
Resultado oper(antes de gastos de finan e impostos)		900.735,69		644.916,27
Juros e rendimentos similares obtidos		23.281,48		12.090,99
Juros e gastos similares suportados		(18.085,38)		(17.950,74)
Resultado antes de impostos		905.931,79		639.056,52
Imposto sobre o rendimento do período		(216.597,87)		(165.515,64)
Resultado líquido do período		689.333,92		473.540,88

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.23. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2008

Ano	Resultados líquidos		Diferenças	
	POC	“Versão SNC”	Anual	Acumulada
2005	319.146	549.274	230.128	230.128
2006	251.925	343.429	91.504	321.632
2007	288.769	473.541	184.772	506.604
2008	402.978	689.334	286.356	792.760

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2008, foi retirado o valor de 246.325 dos produtos e trabalhos em curso no Balanço, devido ao facto de o IASB não prever esta situação. Na demonstração de resultados procedeu-se à transferência de 131.574 de variação de produção para vendas.

Como o IASB não prevê cálculo de provisão para garantias de obra, o valor de 419.156 deixou de existir e foi acrescido ao valor das vendas.

Foi acrescido a gastos com pessoal, o valor de 40.650 que corresponde à distribuição de lucros do ano, uma vez que no IASB tem que ser considerado um gasto do período e não deduzido a distribuição de resultados como o POC previa.

Em 2008 houve um ajustamento em capitais próprios no balanço, uma vez que o Resultado líquido de 2007 sofreu alterações face ao POC.

A diferença da contabilização entre os dois sistemas contabilísticos durante o ano de 2008 resultou numa diferença no resultado líquido favorável a empresa no montante de 286.356.

A taxa para cálculo de IRC usada para 2008 foi de 23,9%, tendo sido apurada em função da taxa efectiva de imposto a pagar neste ano.

Para uma melhor leitura e comparabilidade entre os balanços foram retiradas as colunas de Activo Bruto e Amortizações/Ajustamentos Acumulados aos balanços em POC de 2005 a 2009. Os Balanços e as demonstrações de resultados originais da entidade encontram-se no anexo 3 e 4.

Em suma das alterações ocorridas em 2008 podemos verificar que do Resultado POC + Provisão Garantias de Obra (2008) – Distribuição de lucros + Imposto POC – Imposto SNC = Resultado “Versão SNC”, ou seja,

$$402.978 + 419.156 - 40.650 + 124.447 - 216.598 = 689.334$$

Quadro 4.24. - Balanço em POC de 2009

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
(Montantes expresso em euros)

Activo	2009	2008
Activo	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO		
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de instalação		
Imobilizações corpóreas		
Equipamento básico	17.224	22.869
Equipamento de transporte	101.872	141.273
Ferramentas e utensílios	70.293	63.534
Equipamento administrativo	17.145	23.782
	206.534	251.458
CIRCULANTE		
Existências		
Produtos e trabalhos em curso	163.166	246.325
	163.166	246.325
Dívidas de terceiros - Curto prazo		
Clientes c/ corrente	2.948.774	2.944.824
Clientes de cobrança duvidosa	0	44.419
Estado e outros entes públicos	624.888	480.953
Outros devedores	266.818	89.918
	3.840.480	3.560.114
Depósitos bancários e caixa		
Depósitos bancários	1.601.481	1.490.414
Caixa	17.440	18.844
	1.618.921	1.509.258
Acréscimos e diferimentos		
Custos diferidos		
Acréscimos de proveitos	12.755	8.830
	12.755	8.830
Total de amortizações		
Total de provisões		
Total do Activo	5.841.857	5.575.984
Capital Próprio e Passivo	2009	2008
Capital Próprio		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	301.124	1.495.351
Resultados transitados		
	593.081	1.787.308
Resultado líquido do exercício	463.817	402.978
	1.056.898	2.190.286
Passivo		
Dívidas a terceiros - Médio e longo p		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamento de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - curto prazo		
Fornecedores c/corrente	3.254.569	785.592
Estado e outros entes públicos	106.805	133.030
Outros credores	1.490	1.490
	3.362.863	920.112
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	166.600	146.245
Proveitos diferidos	1.255.495	2.319.341
	1.422.096	2.465.586
Total do capital próprio e do passivo	5.841.857	5.575.984

Fonte: Relatório e Contas 2009 da H Tecnic

Quadro 4.25. - Balanço em “Versão SNC” de 2009

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2009
(Montantes expresso em euros)

Activo	31-12-2009	31-12-2008
Activo não Corrente		
Activos fixos tangíveis	206.534,80	251.456,87
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Activos intangíveis		
Activos biológicos		
Participações financeiras - mep		
Participações financeiras - outros métodos		
Accionistas / sócios		
Outros activos financeiro		
Activos por impostos diferidos		
Outros activos não correntes		
Total do activo não corrente	206.534,80	251.456,87
Activo Corrente		
Inventários		
Produtos e trabalhos em curso		
Activos biológicos		
Clientes	2.948.774,20	2.989.242,68
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos	624.888,16	480.953,48
Accionistas / sócios		
Outras contas a receber	266.817,53	
Diferimentos	12.755,22	8.829,71
Activos financeiros detidos para negociação		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	1.618.920,91	1.509.257,77
Total do activo corrente	5.472.156,02	4.988.283,64
Total do activo	5.678.690,82	5.239.740,51
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Realizado	240.000,00	240.000,00
Acções (Quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais	51.957,00	51.957,00
Outras reservas	534.515,00	1.631.537,00
Resultados transitados	792.759,82	506.403,90
Ajustamentos em activos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio		
	1.619.231,82	2.429.697,90
Resultado líquido do período	608.341,96	689.333,92
	2.227.573,78	3.119.231,82
Interesses minoritários		
Total do capital próprio	2.227.573,78	3.119.231,82
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		
Passivos por impostos diferidos		
Outras contas a pagar		
Total do passivo não corrente	0	0
Passivo Corrente		
Fornecedores	3.254.568,91	785.592,00
Adiantamento de clientes		
Estado e outros ente públicos	106.804,67	133.029,76
Accionistas / sócios		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar	1.489,91	146.245,38
Diferimentos	88.253,55	1.055.641,55
Passivos por impostos diferidos		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros		
Passivos não correntes detidos para venda		
Total do passivo corrente	3.451.117,04	2.120.508,69
Total do passivo	3.451.117,04	2.120.508,69
Total do capital próprio e do passivo	5.678.690,82	5.239.740,51

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.26. - D. Resultados em POC de 2009

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados
 em 31 de Dezembro de 2009 e 2008
 (Montantes expresso em euros)

Proveitos e Ganhos	2009		2008	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	6.887.168	6.887.168	7.253.607	7.253.607
Variação da produção		(83.159)		132.574
Trabalhos para a própria empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Reversões de amortizações e ajustamentos			13.811	
Outros proveitos e ganhos operacionais				13.811
(B)		6.804.009		7.399.992
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Relativos a outras empresas				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros	72.449	72.449	23.281	23.281
(D)		6.876.458		7.423.273
Proveitos e ganhos extraordinários		24.713		8.105
(F)		6.901.171		7.431.379
Resumo:				
Resultados operacionais:(B)-(A)		583.177		515.310
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		50.149		5.196
Resultados correntes:(D)-(C)		633.327		520.506
Resultados antes de impostos:(F)- (E)		636.349		527.426
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		463.817		402.978
Custos e Perdas	2009		2008	
Custos das merc. Vendidas e das mat. Com				
Mercadorias				
Matérias	166.381	166.391	620.068	620.068
Fornecimentos e serviços externos		4.575.956		4.559.980
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.199.948		1.229.492	
Encargos sociais				
Outros	252.829	1.452.777	219.951	1.449.443
Amortizações do imob. Corpóreo e incor	130.069		127.598	
a Ajustamentos do exercício	(120.192)		95.760	
Provisões		9.877		223.358
Impostos	14.066		30.708	
Outros custos operacionais	1.776	15.842	1.125	31.833
(A)		6.220.832		6.884.682
Perdas em empresas do grupo e associados				
Amort. E provisões de aplic. E invest. Fin				
Juros e custos similares				
Outros	22.300	22.300	18.085	18.085
(C)		6.243.131		6.902.768
Custos e perdas extraordinárias		21.691		1.185
(E)		6.264.822		6.903.953
Imposto sobre o rendimento do exercício		172.532		124.447
(G)		6.437.354		7.028.400
Resultado líquido do exercício		463.817		402.978
		6.901.171		7.431.379

Fonte: Relatório e Contas 2009 da H Tecnic

Quadro 4.27. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2009

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2009
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	2009	2008
	Vendas e serviços prestados	7.099.353,31
Subsídios à exploração		
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre conj		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(166.380,56)	(620.067,74)
Fornecimentos e serviços externos	(4.575.955,93)	(4.559.980,30)
Gastos com o pessoal	(1.549.981,89)	(1.490.093,00)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		8.105,16
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	120.192,04	(95.759,52)
Provisões (aumentos / reduções)		
Imp de inves não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões)		
Aumentos / reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		13.810,97
Outros gastos e perdas	(37.532,24)	(33.018,40)
Resultado antes de depr, gastos de fina e impostos	889.694,73	1.028.333,72
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(130.068,60)	(127.598,03)
Imp de inves depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		
Resultado oper (antes de gastos de financiamento e impostos)	759.626,13	900.735,69
Juros e rendimentos similares obtidos	97.161,40	23.281,48
Juros e gastos similares suportados	(22.299,53)	(18.085,38)
Resultado antes de impostos	834.488,00	905.931,79
Imposto sobre o rendimento do período	(226.146,04)	(216.597,87)
Resultado líquido do período	608.341,96	689.333,92

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.28. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2009

Ano	Resultados líquidos		Diferenças	
	POC	“Versão SNC”	Anual	Acumulada
2005	319.146	549.274	230.128	230.128
2006	251.925	343.429	91.504	321.632
2007	288.769	473.541	184.772	506.604
2008	402.978	689.334	286.356	792.760
2009	463.817	608.342	144.525	937.285

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2009, foi retirado o valor de 163.166 dos produtos e trabalhos em curso no Balanço, devido ao facto de o IASB não prever esta situação. Na demonstração de resultados procedeu-se à transferência de 83.159 de variação de produção para vendas.

Como o IASB não prevê cálculo de provisão para garantias de obra, o valor de 295.344 deixou de existir e foi acrescido ao valor das vendas.

Foi acrescido a gastos com pessoal, o valor de 97.205 que corresponde à distribuição de lucros do ano, uma vez que no IASB tem que ser considerado um gasto do período e não deduzido a distribuição de resultados como o POC previa.

Em 2009 houve um ajustamento em capitais próprios no balanço, uma vez que o Resultado Líquido de 2008 sofreu alterações face ao POC.

A diferença da contabilização entre os dois sistemas contabilísticos durante o ano de 2009 resultou numa diferença no resultado líquido favorável a empresa no montante de 154.987.

Durante o ano de 2009 existiu uma distribuição de capitais, pelos sócios, no montante de 1.500.000, o que veio causar uma alteração significativa nos Capitais Próprios.

A taxa para cálculo de IRC usada para 2009 foi de 27,1%, tendo sido apurada em função da taxa efectiva de imposto a pagar neste ano.

Para uma melhor leitura e comparabilidade entre os balanços foram retiradas as colunas de Activo Bruto e Amortizações/Ajustamentos Acumulados aos balanços em POC de 2005 a 2009. Os Balanços e as demonstrações de resultados originais da entidade encontram-se no anexo 3 e 4.

Em suma das alterações ocorridas em 2009 podemos verificar que do Resultado POC + Provisão Garantias de Obra (2009) – Distribuição de lucros + Imposto POC – Imposto SNC = Resultado “Versão SNC”, ou seja,

$$463.817 + 295.344 - 97.205 + 172.532 - 226.146 = 608.342$$

Quadro 4.29. - Balanço em SNC de 2010

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2010
(Montantes expresso em euros)

Activo	Notas	31-12-2010	31-12-2009
Activo não Corrente			
Activos fixos tangíveis	7	127.425	206.535
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - mep			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiro			
Activos por impostos diferidos			
Outros activos não correntes			
Total do activo não corrente		127.425	206.535
Activo Corrente			
Inventários			
Activos biológicos			
Clientes	6/12.1	1.442.969	2.948.774
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	13.1	566.806	624.888
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	12.2	220.942	491.126
Diferimentos	12.3	13.259	12.755
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	1.638.601	1.618.921
Total do activo corrente		3.882.577	5.696.464
Total do activo		4.010.002	5.902.999
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado		240.000	240.000
Acções (Quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		51.957	51.957
Outras reservas		723.391	301.124
Resultados transitados		17.327	
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		970.151	987.478
Resultado líquido do período		2.002.826	1.580.559
		140.565	463.817
		2.143.391	2.044.376
Total do capital próprio		2.143.391	2.044.376
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Respo por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	11	329.159	329.159
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		329.159	329.159
Passivo Corrente			
Fornecedores	6	820.810	3.254.569
Adiantamento de clientes			
Estado e outros ente públicos	13.1	63.542	106.805
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	12.2	308.593	168.090
Diferimentos	12.3	410.339	
Passivos por impostos diferidos	11	(65.832)	
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		1.537.542	3.529.464
Total do passivo		1.866.612	3.858.623
Total do capital próprio e do passivo		4.010.003	5.902.999

Fonte: Relatório e Contas 2010 da H Tecnic

Quadro 4.30. - Balanço em “Versão SNC” de 2010

H Tecnic - Construções, Lda
Balanço em 31 de Dezembro de 2010
(Montantes expresso em euros)

Activo	31-12-2010	31-12-2009
Activo não Corrente		
Activos fixos tangíveis	127.424,86	206.534,80
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Activos intangíveis		
Activos biológicos		
Participações financeiras - mep		
Participações financeiras - outros métodos		
Accionistas / sócios		
Outros activos financeiro		
Activos por impostos diferidos		
Outros activos não correntes		
Total do activo não corrente	127.424,86	206.534,80
Activo Corrente		
Inventários		
Produtos e trabalhos em curso		
Activos biológicos		
Clientes	1.442.968,90	2.948.774,20
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos	566.806,46	624.888,16
Accionistas / sócios		
Outras contas a receber	220.942,00	266.817,53
Diferimentos	13.259,40	12.755,22
Activos financeiros detidos para negociação		
Outros activos financeiros		
Activos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários	1.638.601,40	1.618.920,91
Total do activo corrente	3.882.578,16	5.472.156,02
Total do activo	4.010.003,02	5.678.690,82
Capital Próprio e Passivo		
Capital Próprio		
Capital Realizado	240.000,00	240.000,00
Acções (Quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais	51.957,00	51.957,00
Outras reservas	956.781,00	534.515,00
Resultados transitados	937.284,78	792.759,82
Ajustamentos em activos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio		
Resultado líquido do período	2.186.022,78	1.619.231,82
	140.565,64	608.341,96
	2.326.588,42	2.227.573,78
Total do capital próprio	2.326.588,42	2.227.573,78
Interesses minoritários		
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		
Passivos por impostos diferidos		
Outras contas a pagar		
Total do passivo não corrente	0	0
Passivo Corrente		
Fornecedores	820.809,83	3.254.568,91
Adiantamento de clientes		
Estado e outros ente públicos	63.542,00	106.804,67
Accionistas / sócios		
Financiamentos obtidos		
Outras contas a pagar	308.593,00	1.489,91
Diferimentos	490.469,77	88.253,55
Passivos por impostos diferidos		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros		
Passivos não correntes detidos para venda		
Total do passivo corrente	1.683.414,60	3.451.117,04
Total do passivo	1.683.414,60	3.451.117,04
Total do capital próprio e do passivo	4.010.003,02	5.678.690,82

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.31. - D. Resultados em SNC de 2010

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Vendas e serviços prestados	6/9	5.283.945,00	6.887.168,00
Subsídios à exploração			
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empre conj			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(215.954)	(166.381)
Fornecimentos e serviços externos	6/13.2	(3.191.911)	(4.575.956)
Gastos com o pessoal	13.3	(1.516.091)	(1.452.777)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Impar de inves não depr / amortizações (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	13.4	10.378	27.783
Outros gastos e perdas	13.4	(24.925)	(120.691)
Resultado antes de depre, gastos de finan e imp		376.800	719.338
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7	(135.233)	(130.069)
Impa de inves depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado oper(antes de gastos de finan e imp)		241.567	589.270
Juros e rendimentos similares obtidos	6/13.5	15.238	69.379
Juros e gastos similares suportados	13.5	(29.481)	(22.300)
Resultado antes de impostos		227.324	636.349
		227.324	636.349
Imposto sobre o rendimento do período	11	(86.759)	(172.532)
Resultado líquido do período		140.565	463.817

Fonte: Relatório e Contas 2010 da H Tecnic

Quadro 4.32. - D. Resultados em “Versão SNC” de 2010

H Tecnic - Construções, Lda
 Demonstração dos Resultados por Naturezas
 do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2010
 (Montantes expresso em euros)

Rendimentos e Gastos	2010	2009
Vendas e serviços prestados	5.283.945,37	7.099.353,31
Subsídios à exploração		
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, asso e empre.conj		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(215.954,45)	(166.380,56)
Fornecimentos e serviços externos	(3.191.911,37)	(4.575.955,93)
Gastos com o pessoal	(1.516.090,99)	(1.549.981,89)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	31.359,00	120.192,04
Provisões (aumentos / reduções)		
Imp de inves não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões)		
Aumentos / reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	10.378,23	
Outros gastos e perdas	(24.925,33)	(37.532,24)
Resultado antes de depre, gastos de finan e imp	376.800,46	889.694,73
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(135.233,13)	(130.068,60)
Imp de inves depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		
Resultado oper(antes de gastos de finan e impostos)	241.567,33	759.626,13
Juros e rendimentos similares obtidos	15.238,47	97.161,40
Juros e gastos similares suportados	(29.481,02)	(22.299,53)
Resultado antes de impostos	227.324,78	834.488,00
Imposto sobre o rendimento do período	(86.759,14)	(226.146,04)
Resultado líquido do período	140.565,64	608.341,96

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 4.33. - Análise comparativa dos resultados líquidos em 2010

Ano	Resultados líquidos		Diferenças	
	POC	“Versão SNC”	Anual	Acumulada
2005	319.146	549.274	230.128	230.128
2006	251.925	343.429	91.504	321.632
2007	288.769	473.541	184.772	506.604
2008	402.978	689.334	286.356	792.760
2009	463.817	608.342	144.525	937.285
2010	140.565	140.565	0	937.285

Fonte: Elaboração Própria

Em relação ao ano de 2010 as Demonstrações financeiras da empresa já foram elaboradas tomando por base o SNC e por ser o primeiro ano reflectem as alterações necessárias para a adaptação a este novo sistema normativo. No que diz respeito às Demonstrações dos Resultados por Naturezas não houve qualquer alteração, a grande diferença resultante da alteração do sistema de contabilização reflectiu-se essencialmente ao nível dos capitais próprios. Assim, comparando os Balanços do ano de 2010, verificou-se a existência de um aumento no acumulado de capitais no valor aproximado de 1.180.000, para esta grande diferença terá contribuído significativamente a anulação das sucessivas provisões para garantia de obras.

Para uma comparação dos capitais próprios teve que ser considerado algumas alterações, assim aos 2.143.391 evidenciados no balanço teremos que deduzir o valor de 926.336.

Estes 926.336 resultam da diferença entre a anulação das garantias de obra (1.255.495) e da anulação de impostos diferidos (329.159).

A taxa para cálculo de IRC usada para 2010 foi de 38,1%, tendo sido apurada em função da taxa efectiva de imposto a pagar neste ano.

O valor de 17.327 relativo aos Resultados Transitados do Balanço SNC de 2010 foi incluído nas outras reservas no Balanço “Versão SNC” de 2010 “Transformado”.

Em suma das alterações ocorridas em 2010 podemos verificar que o total do Capital Próprio no SNC real – Anulação das garantias de obra + Anulação dos impostos diferidos + Diferenças no Resultado Líquido acumuladas + Total distribuição de lucros = total do Capital Próprio no SNC transformado, ou seja,

$$2.143.391 - 1.316.637 + 329.159 + 937.285 + 233.391 = 2.326.589$$

PARTE IV – CONCLUSÕES

5. Conclusões Finais

Por fim nesta parte do trabalho são apresentadas as conclusões do estudo de caso relativamente aos impactos das alterações do normativo POC para o normativo IASB ocorridas nos anos de 2005 a 2010.

5.1. Síntese Global

Ao longo dos anos a contabilidade teve que se adaptar para que a sua informação fosse interpretada por todos os utilizadores de toda a parte do Mundo, por isso, teve que existir uma uniformidade contabilística e uma maior comparabilidade.

A 01 de Janeiro de 2010 tornou-se obrigatório a adesão, por parte das empresas Portuguesas não cotadas em Bolsa, ao novo sistema, o SNC. Assim sendo, e concretamente no sector da construção civil houve também a necessidade de se adaptarem à nova realidade.

Grande parte das empresas do sector em Portugal estavam habituadas a utilizar o método do encerramento da obra ou do contrato completado, mas com a entrada do SNC apenas é possível utilizar o método do grau de acabamento, no caso da H Tecnic a adaptação foi mais fácil, pois sempre foi este o método utilizado.

Outra das grandes alterações sentidas por este tipo de empresas, foi não poderem diferir até 5% dos réditos em garantias de obra, pois com o SNC isso deixou de existir.

Em jeito de conclusão, penso que o primeiro impacto que o novo sistema contabilístico trouxe verificou-se logo na nomenclatura usada, que contemplava algumas mudanças substanciais.

Na contabilização propriamente dita as alterações produzidas tiveram principal incidência ao nível das vendas, do capital, dos diferimentos e conseqüentemente nos resultados.

Em termos comparativos, não se pode dizer se o SNC é melhor ou pior para as empresas em geral, penso que a grande vantagem do novo sistema prende-se com o facto de passarem a ter as suas demonstrações financeiras muito mais uniformizadas podendo ser comparáveis com mais facilidade e fiabilidade em termos globais.

5.2. Conclusão ao Estudo de Caso

Em relação ao ano de 2005 verificou-se ao nível dos Resultados Líquidos do período um acréscimo positivo de 230.128, para isso terá contribuído muito significativamente a anulação da provisão para garantias de obra, facto que o IASB não prevê.

Contudo ainda neste ano e no âmbito da adopção pela primeira vez existiu a anulação destas garantias relativas a anos anteriores.

Ainda no âmbito das alterações verificadas neste ano, mas com efeito inverso foram acrescidos gastos com o pessoal que anteriormente eram correcções no capital próprio.

Esta variação final nos resultados líquidos do período devido às alterações do normativo contabilístico foi de 72%.

Relativamente ao ano de 2006 a variação líquida do período teve um acréscimo positivo de 91.504 que se ficou a dever principalmente a anulação para provisão de garantias de obra. Ainda neste ano, mas em sentido inverso também contribuíram os gastos com pessoal.

A variação ocorrida em 2006 foi um acréscimo efectivo de 36% em relação ao normativo POC.

Em relação a 2007 e 2008 foram anos em que existiu um acréscimo de resultados líquidos do período de 184.772 e de 283.356 respectivamente, tendo sido estas variações relativas a anulações de provisão para garantias de obra na sua componente positiva e na sua componente negativa relacionada com os gastos de pessoal.

Assim nestes dois anos as variações foram de 64% para o ano de 2007 e de 71% para o ano de 2008.

Em relação ao ano de 2009 verificou-se nos resultados líquidos do período um acréscimo positivo de 144.525, que à semelhança dos anos anteriores a maior variação foi ocorrida com a anulação da provisão para garantias de obra e o acréscimo dos gastos com o pessoal. Contudo neste ano existiu uma distribuição de capitais no montante de 1.500.000 o que veio causar uma redução nos capitais próprios, não tendo, contudo alterado o nosso estudo relativo aos resultados líquidos do período.

Desta situação resultou uma redução nos capitais próprios de 29%, contudo o aumento ocorrido em 2009 nos resultados líquidos do período foi de 31%.

Já relativamente ao ano de 2010 esta comparação em relação ao resultado líquido do período não é relevante uma vez que as demonstrações financeiras são apresentadas na mesma base normativa.

Assim, a única comparação a evidenciar é ao nível do total do capital próprio que traduz a aplicação pela primeira vez do normativo SNC, agora obrigatório a esta entidade objecto desta dissertação.

Pode-se concluir então relativamente ao estudo de caso que se a H Tecnic tivesse adoptado o normativo internacional em 2005 teria registado um valor acumulado nos resultados líquidos dos períodos de 2005 a 2009 de 2.663.920 e não de 1.726.635 conforme foi verificado em POC, ou seja, teria registado um aumento de resultados de 937.285 que traduziria um acréscimo de 54% nos resultados líquidos desta empresa nos 5 anos analisados neste estudo.

Por fim, a conclusão que se pode verificar da alteração do normativo POC para o normativo IASB é que em POC de forma precoce retinha resultados com o argumento da provisão de obra e não reconhecia em gastos com o pessoal aquilo que efectivamente era as distribuições de lucros.

5.3. Limitações ao estudo

O presente estudo assenta na análise das demonstrações financeiras de uma empresa do sector da construção civil. O facto de tentar adaptar um novo sistema no tempo, às demonstrações financeiras já existentes e de vários anos sucessivos, consequentemente com a informação interligada tornou a tarefa de certo modo complicada, mas também por isso aliciante.

Bibliografia

- Alfredo, Rui Jorge (2010). Reconhecimento, Mensuração e Divulgação na Contabilização dos Contratos Plurianuais de Construção. [Dissertação de Mestrado]. Orientador: João Teixeira Nogueira;
- ALMEIDA, Rui M.P.; DIAS, Ana Isabel; ALBUQUERQUE, Fábio; CARVALHO, Fernando; PINHEIRO, Pedro – **SNC EXPLICADO**. 2ª Edição. ATF-Edições Técnicas, 2010. ISBN: 978-989-96412-3-5;
- ALMEIDA, Rui M.P. – **SNC LEGISLAÇÃO**. 1ª Edição. ATF-Edições Técnicas, 2010. ISBN: 978-989-96412-2-8;
- **BARROS**, Ana Jorge Neves – A Contabilização dos contratos de construção IAS 11. Editora Vida Económica;
- **BARROS**, Ana Jorge Neves – **A Contabilização dos Contratos de Construção – I.A.S. 11**. 1ª Edição. Lisboa: Vida Económica, 2008. ISBN: 978-972-7-88277-9;
- CARRAPIÇO, Jorge – SNC-Contratos de Construção. Negócios. ID: 33126513. (13-12-2010) 29;
- Coelho, Cláudia Patrícia Malheiro (2011). NCRF 19 Contratos de Construção – Tratamento Contabilístico e Fiscal. [Dissertação de Mestrado]. Orientador: Adalberto Álvaro Pereira;
- Contratos de Construção e Actividades Imobiliárias – Aspectos Contabilísticos e Fiscais (NCRF 19). Disponível em: http://www.otoc.pt/downloads/files/formacao/1222095648_Contratos_de_Constru%C3%A

[7% C3% A3o e Actividades Imobili% C3% A1rias- Aspectos Contabil% C3% ADsticos e Fiscais \(NIRF,19\).pdf;](#)

- **COSTA**, Carlos Baptista e **ALVES**, Gabriel Correia – Contabilidade Financeira 7ª Edição, Editora Rei dos Livros, Lisboa;
- Directriz Contabilística nº 3/91. Disponível em: http://www.cnc.min-financas.pt/Directrizes/Dir03_contratos%20de%20constru%C3%A7%C3%A3o.pdf;
- **FERREIRA**, Rogério Fernandes – **Gestão, Contabilidade e Fiscalidade**. Notícias Editorial. 1997. ISBN: 972-46-0819-0;
- **GUIMARÃES**, Joaquim (2007); “A Estrutura Conceptual da Contabilidade – do POC ao SNC”; Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, nº 91, de Outubro;
- IAS 11 – Contratos de Construção. Disponível em: http://www.cnc.min-financas.pt/IAS_atualizacoes/IAS_11_Reg_1725_2003.pdf;
- Jornal Oficial da União Europeia – Norma Internacional de Contabilidade IAS 11 (Revista em 1993), Contratos de Construção. 12-01-2011. Disponível em: www.cnc.min-financas.pt/IAS_atualizacoes/IAS_11_Reg_1725_2003.pdf;
- O balanço no SNC – activo e passivo, corrente e não corrente. Disponível em: http://www.otoc.pt/downloads/files/1269612665_gabinete_estudos.pdf;
- **Plano Oficial de Contabilidade**. 22ª Edição. Porto Editora. ISBN: 972-0-32631-X;
- Regulamento (CE) nº 611/2007 da Comissão de 1 de Junho de 2007. Disponível em: http://www.cnc.min-financas.pt/IAS_SIC/Reg_611_2007_IAS.pdf;
- Relatório e Contas 2004, H Tecnic – Construções, Lda;

- Relatório e Contas 2005, H Tecnic – Construções, Lda;
- Relatório e Contas 2006, H Tecnic – Construções, Lda;
- Relatório e Contas 2007, H Tecnic – Construções, Lda;
- Relatório e Contas 2008, H Tecnic – Construções, Lda;
- Relatório e Contas 2009, H Tecnic – Construções, Lda;
- Relatório e Contas 2010, H Tecnic – Construções, Lda;
- **RODRIGUES, João – Sistema de Normalização Contabilística Explicado.** 1ª Edição. Lisboa: Porto Editora, 2009. ISBN: 978-972-0-32643-0;
- **RODRIGUES, Pedro de Jesus; FERREIRA, Rui Pinto – SNC Todas as Perguntas e Respostas,** Porto Editora, 2009. ISBN: 978-972-0-32648-5;
- **SILVA, António Paulo Fernandes – Contratos de Construção.** Universidade Porto, Faculdade de Direito da Universidade do Porto. III Curso de Pós-Graduação em Direito Fiscal;
- Statement of Position 81 – 1 Accounting for Performance of Construction-Type and certain Production-Type Contracts. Disponível em: <http://www.fasb.org/cs/BlobServer?blobkey=id&blobwhere=1175820918564&blobheader=application%2Fpdf&blobcol=urldata&blobtable=MungoBlobs>.

Anexos

Anexo I - Código de Contas em POC

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	01		CONTROLE
N	11		CAIXA
S	1101		CAIXA/SEDE
S	1102		FUNDO CAIXA - GONÇALO LOPES
S	1103		FUNDO CAIXA - PEDRO AGUIAR
S	1104		FUNDO CAIXA - MARIO ROSADO
S	1105		FUNDO CAIXA - VICTOR MENDES
S	1106		FUNDO CAIXA - DAVID CERQUEIRA
S	1107		FUNDO CAIXA - FILIPE MAURICIO
S	1108		FUNDO CAIXA - BENJAMIM DIAS
S	1109		FUNDO CAIXA - RICARDO BRITO
S	1110		FUNDO CAIXA - NUNO CERQUEIRA
S	1111		FUNDO CAIXA - ANTONIO JOSE
S	1112		FUNDO CAIXA - PATRICIA BRUNO
S	1113		FUNDO CAIXA - JOÃO CASTELÃO
S	1114		FUNDO CAIXA - MIGUEL MENDANHA
S	1115		FUNDO CAIXA - MONICA MARTINHO
S	1116		FUNDO CAIXA - JOÃO MENDANHA
S	1117		FUNDO CAIXA - LUIS GOMES
S	1118		FUNDO CAIXA - MARCO ALMEIDA
S	1119		FUNDO CAIXA - RICARDO MONTEIRO
S	1120		FUNDO MANEIO - AB
S	1121		FUNDO CAIXA - BM
S	1122		FUNDO CAIXA - CRISTIANO JESUS
S	1123		FUNDO CAIXA - JOÃO MOTA
S	1124		FUNDO CAIXA - JOÃO PEDREÑO
S	1125		FUNDO CAIXA - GONÇALO SANTOS
N	12		DEPOSITOS A ORDEM
S	1201		BANCO COMERCIAL PORTUGUES
S	1202		BANCO PORTUGUES INVESTIMENTO
S	1203		BANCO ESPIRITO SANTO
S	1204		CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
N	13		DEPOSITOS A PRAZO
S	1301		BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
S	1303		BANCO ESPIRITO SANTO
S	1304		CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
N	21		CLIENTES
S	211		CLIENTES C/CORRENTE
S	2181		MUNICIPIO DE TORRES NOVAS
S	2182		CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
S	2183		MERIDIES
S	2184		COND. PREDIO R. DO VIRIATO
S	2185		IMOCOM, SA
N	22		FORNECEDORES
S	221		FORNECEDORES C/CORRENTE
S	229		ADIANTAMENTO A FORNECEDORES
N	24		ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS
N	241		IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO
S	2411		IRC
S	2412		DEPOSITOS BANCARIOS
S	2413		IMPOSTO ESTIMADO
S	2414		IRC LIQUIDADO
S	2415		APURAMENTO IMPOSTO
S	2416		IMPOSTO A PAGAR
S	2417		IMPOSTOS A RECEBER
N	242		RETENÇÃO IMP.S/RENDIMENTOS
S	2421		TRABALHO DEPENDENTE
S	2422		REND.EMPRESAR.E PROFISSIONAIS
S	2424		PREDIAIS
S	2425		INVERSAO IVA
N	243		IMPOSTO S/VALOR ACRESCENTADO
N	2432		IVA DEDUTIVEL
N	24321		EXISTENCIAS
S	243211		TAXA DE 5%
S	243212		TAXA DE 19%
S	243213		TAXA DE 12%
N	24322		IMOBILIZADO

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	243221		TAXA DE 3%
S	243222		TAXA DE 19%
S	243223		TAXA DE 12%
N	24323		OUTROS BENS E SERVIÇOS
S	243231		TAXA DE 5%
S	243232		TAXA DE 19%
S	243233		TAXA DE 12%
N	2433		IVA - LIQUIDADO
N	24331		OPERAÇÕES GERAIS
N	243311		TAXA DE 5%
S	243311	1	MERCADO NACIONAL(BENS E SERV.)
N	243312		TAXA DE 19%
S	243312	1	MERCADO NACIONAL(BENS E SERV.)
S	243312	2	MERCADO COMUNITARIO(BENS)
S	243312	3	MERCADO COMUNITARIO(SERVIÇOS)
N	2434		IVA-REGULARIZAÇÕES
S	24341		MENSAIS A FAVOR DA EMPRESA
S	24342		MENSAIS A FAVOR DO ESTADO
S	24343		IVA INVERSÃO
S	2435		IVA APURAMENTO
S	2436		IVA A PAGAR
S	2437		IVA A RECUPERAR
S	2438		IVA REEMBOLSOS PEDIDOS
N	244		RESTANTES IMPOSTOS
S	2441		IMPOSTO DE SELO
N	245		CONTRIB.PARA SEGURANÇA SOCIAL
S	2451		CRSS DE LISBOA
N	25		ACCIONISTAS
N	252		EMPRESAS DO GRUPO
N	2521		EMPRESTIMOS
S	25211		HCI CONSTRUÇÕES,S.A.
N	26		OUTROS DEVEDORES E CREDORES
N	262		PESSOAL
S	2621		REMUNERAÇÕES ORGAOS SOCIAIS
S	2622		REMUNERAÇÕES AO PESSOAL
S	2624		EMPRESTIMOS AO PESSOAL
S	2628		OUTRAS OPERAÇÕES C/ORGAO SOCIA
S	2629		OUTRAS OPERAÇÕES C/PESSOAL
N	264		SUBSCRITORES DE CAPITAL
N	2642		ENTIDADES PRIVADAS
S	26421		HCI-CONSTRUÇÕES,S.A.
S	26422		JOAO ANTONIO CRISOST.FARINHA
N	268		DEVEDORES E CREDORES DIVERSOS
N	2681		CONTAS A REGULARIZAR
S	268101		DIVERSAS
S	268102		CAUÇÃO LINDE SOGAS
S	268103		PASCOAL
S	268104		CAUÇÃO EP
S	268105		CAUÇÃO NMGV
S	268106		NUNO CERQUEIRA
N	27		ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS
N	271		ACRESCIMOS DE PROVEITOS
S	2711		JUROS A RECEBER
N	2719		OUT.ACRESCEMOS DE PROVEITOS
S	271901		FACTURAÇÃO OBRA 151
S	271902		FACTURAÇÃO OBRA 165
S	271903		OBRA 214
N	272		CUSTOS DIFERIDOS
N	2729		OUTROS CUSTOS DIFERIDOS
S	272901		SEGUROS AUTOMOVEIS
S	272902		ALUGUER DE EQUIPAMENTO
S	272903		SEGURO ACIDENTE TRABALHO
S	272904		SEGURO DE RESP.CIVIL
S	272905		GARANTIAS BANCÁRIAS
S	272906		OUTROS CUSTOS DIFERIDOS
N	273		ACRESCIMOS DE CUSTOS
N	2731		SEGUROS A LIQUIDAR
S	273101		SEG.RESP.CIVIL

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	273102		SEG.ACIDENTES TRABALHO
S	273103		SEGURO SAUDE
S	2731902		OBRA 165
S	2732		ENCARGOS COM FERIAS
N	2739		OUTROS ACRESCIMOS DE CUSTOS
S	273901		TELECOMUNICAÇÕES
S	273902		ALUGUER
S	273903		MARMORES, CANTARIAS E LANCIS
S	273904		SUBCONT.OUT.TRABALHOS
S	273905		TRABALHO ESPECIALIZADO
S	273906		VIGILANCIA E SEGURANÇA
S	273907		AGUA
S	273908		ELECTRICIDADE
N	274		PROVEITOS DIFERIDOS
S	2741		GAR.OBRAS/CIRC.5/90 D.G.C.I.
N	2742		FACTURAÇÃO DIFERIDA
S	2742	1	OBRA 102
S	2742	2	OBRA 117
S	2742	3	OBRA 136
S	2742	4	OBRA 138
S	2742	5	OBRA 140
S	2742	6	OBRA 142
S	2742	7	OBRA 144
S	2742	8	OBRA 146
S	2742	9	OBRA 151
S	2742	10	OBRA 155
S	2742	11	OBRA 165
S	2742	12	OBRA 170
S	2742	13	OBRA 174
S	2742	14	OBRA 177
S	2742	15	OBRA 182
S	2742	16	OBRA 208
S	2742	17	OBRA 212
S	2742	18	OBRA 224
S	2742	19	OBRA 221
S	2742	20	OBRA 226
S	2742	21	OBRA 265
S	2742	22	OBRA267
S	2742	23	OBRA 277
S	2742	24	OBRA 284
S	2742	25	OBRA 296
S	2742	26	OBRA 301
S	2742	27	OBRA 307
S	2742	28	DOCA SECA 2ª FASE
S	2742	29	CAIS COLUNAS ATERRO
S	2742	30	ARRANJOS EXTERIORES
S	2742	31	CONVENTO
S	2743		JUROS DE MORA
S	281		PROV. P/COB. DUVIDOSAS CLIENTE
N	31		COMPRAS
N	316		MATERIAS PRIMAS,SUBS.E CONSUMO
S	31601		AREIAS
S	31602		BRITAS E TOUTVENANT
S	31603		CIMENTO
S	31604		FERRO E AÇO
S	31605		BETAO PRONTO
S	31606		MADEIRAS
S	31607		MAT.PRE FABRICADOS DE BETAO
S	31608		TELHAS
S	31609		TIJOLOS
S	31610		BLOCOS DE CIMENTO E BETAO
S	31611		AZULEJOS E MOSAICOS
S	31612		TACOS,PARQUET E SOALHO MADEIRA
S	31613		FERRAGENS
S	31614		VEDAÇÕES
S	31615		MARMORES, CANTARIAS E LANCIS
S	31616		FIBROCIMENTO(CHAPAS E TUBOS)
S	31617		CHAPAS ACRILICAS

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	31618		CHAPA ZINCADA/GALVANIZADA
S	31619		TUBAGENS(TUBOS,MANILHAS BETAO)
S	31620		MATERIAL ELECTRICO
S	31621		MATERIAIS DE CANALIZAÇÃO
S	31622		PREGOS
S	31623		COLAS E ADITIVOS
S	31624		VIDROS
S	31625		MATERIAIS DE IMPERMEABILIZAÇÃO
S	31626		TINTAS E VERNIZES
S	31627		TUBOS DE PVC
S	31628		CAL E GESSO
S	31629		OUTROS MATERIAIS
S	31630		PALETES
S	318		ARREDONDAMENTOS
N	32		MERCADORIAS
N	324		EMBALAGENS
S	3241		PALETES PARA DEVOLUÇÃO
N	35		PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO
N	351		CUSTO DE OBRAS EM CURSO
S	35101		OBRA 117
S	35102		OBRA 127
S	35103		OBRA 134
S	35104		OBRA 139
S	35105		OBRA 143
S	35106		OBRA 145
S	35107		OBRA 149
S	35108		OBRA 152
S	35109		OBRA 161
S	35110		OBRA 164
S	35111		OBRA 167
S	35112		OBRA 179
S	35113		OBRA 199
S	35114		OBRA 214
S	35115		OBRA 219
S	35116		OBRA 220
S	35117		OBRA 223
S	35118		OBRA 225
S	35119		OBRA 226
S	35120		OBRA 228
S	35121		OBRA 230
S	35122		OBRA 241
S	35123		OBRA 229
S	35124		OBRA 261
S	35125		OBRA 25
S	35126		OBRA 278
S	35127		OBRA 298
S	35128		OBRA 308
S	35129		OBRA 330
S	35130		OBRA 339
S	35131		OBRA 353
S	35132		OBRA 25132
S	35133		OBRA 357
S	35184		OBRA 381
S	361		MATERIAS-PRIMAS
N	42		IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS
N	423		EQUIPAMENTO BASICO
S	4231		INSTALAÇÕES
S	4232		MAQUINAS E ACESSORIOS
N	424		EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE
S	4241		VIATURAS LIGEIRAS
N	425		FERRAMENTAS E UTENSILIOS
S	4251		MAT.DESENHO, TOP.ENSAIO MEDIDA
S	4252		OUTRAS FERRAMENTAS UTENSILIOS
N	426		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO
S	4261		MAQ.ESCREV.CALC.CONTABILIDADE
S	4262		OUTROS MOVEIS E UTENSILIOS
N	43		IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS
N	431		DESPESAS DE INSTALAÇÃO

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	4311		CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE
N	48		AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS
N	482		DE IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS
N	4823		EQUIPAMENTO BASICO
S	48231		INSTALAÇÕES
S	48232		MAQUINAS E ACESSORIOS
N	4824		EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE
S	48241		VIATURAS LIGEIRAS
N	4825		FERRAMENTAS E UTENSILIOS
S	48251		MAT.DESENHO, TOP. ENSAIO MEDIDA
S	48252		OUTRAS FERRAMENTAS UTENSILIOS
N	4826		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO
S	48261		MAQ.ESCREVER,CALC.CONTABILIDAD
S	48262		OUTROS MOVEIS E UTENSILIOS
N	483		DE IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS
N	4831		DESPESAS DE INSTALAÇÃO
S	48311		CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE
N	51		CAPITAL
S	511		ORDINARIO
N	57		RESERVAS
S	571		RESERVAS LEGAIS
S	574		RESERVAS LIVRES
N	59		RESULTADOS TRANSITADOS
S	591		RESULTADOS
N	61		CUSTO MERC.VENDIDAS E MAT.CONS
N	616		MATERIAS PRIMAS,SUBS.CONSUMO
S	6161		MATERIAS PRIMAS
N	62		FORNECIMENTOS E SERV.EXTERNOS
N	621		SUBCONTRATOS
S	62101		ESCAVAÇÕES/TERRAP./DEMOLIÇÕES
S	62102		FUNDAÇÕES ESPECIAIS/SONDAGENS
S	62103		ARRUAM./CALÇADAS/ARRANJ.EXT.
S	62104		COFRAGENS/CARPINT.DE TOSCOS
S	62105		ESTRUTURAS METALICAS
S	62106		SERRALHARIAS
S	62107		CARPINTARIAS/CARPINT.DE LIMPOS
S	62108		ESTORES
S	62109		VIDROS
S	62110		TECTOS FALSOS
S	62111		DIVISORIAS AMOVIVEIS
S	62112		ALCATIFAS/VINILICOS
S	62113		VAOS/CAIXILHARIAS ESPECIAIS
S	62114		PAVIMENTOS DE MADEIRA
S	62115		O.PAVIMENTOS
S	62116		PINTURAS
S	62117		COBERTURAS/FACHADAS/LATOARIAS
S	62118		IMPERMEABILIZAÇÕES/ISOLAMENTOS
S	62119		REVESTIMENTOS DIVERSOS
S	62120		INST.AGUAS,ESGOT.INCENDIO,GAS
S	62121		INST.ELECTRICAS E DE SEGURANÇA
S	62122		INST.MECANICAS E CLIMATIZAÇÃO
S	62123		ELEVADORES/ESCADAS/TAP.ROLANTE
S	62124		INST.DE COZINHAS E LAVANDARIAS
S	62125		VEDAÇÕES
S	62126		ESPAÇOS VERDES
S	62127		PEDREIROS
S	62128		CARPINTEIROS
S	62129		SERVENTES
S	62130		ARMADORES DE FERRO
S	62131		APLICAÇÃO DE BETAO
S	62132		LAGES ALIGEIRADAS
S	62133		ALVENARIAS
S	62134		REBOCOS
S	62135		ESTUQUES/ESTAFES
S	62136		LADRILHADOR
S	62137		BETONILHAS
S	62138		OPERARIOS ESPECIALIZADOS
S	62139		APOIO CONST.CIVIL A INST.ESP.

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	62140		LAREIRAS
S	62141		MARTELEIROS
S	62144		OUTROS TRABALHOS
N	622		FORNECIMENTOS E SERVIÇOS
S	62211		ELECTRICIDADE
N	62212		COMBUSTIVEIS
S	622121		GASOLINA
S	622122		GASOLEO
S	62213		AGUA
S	62214		OUTROS FLUIDOS
S	62215		FERRAM.UTENS.DESG.RAPIDO
S	62216		LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA
S	62217		MATERIAL DE ESCRITORIO
S	62218		ARTIGOS PARA OFERTA
N	62219		RENDAS E ALUGUERES
S	622191		ALUGUER DE VIATURAS
S	622194		ALUGUER DE EQUIPAMENTO
S	622195		RENDAS DE IMOVEIS
S	62221		DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO
S	62222		COMUNICAÇÃO
N	62223		SEGUROS
S	622231		SEGUROS DE VIDA
S	622232		SEGUROS DE LEASING
S	622233		ACIDENTES PESSOAIS
S	622234		SEGUROS AUTOMOVEIS
S	622235		OUTROS SEGUROS
S	622236		SEGUROS DE SAUDE
S	62225		TRANSP.MERCADORIAS
N	62227		DESLOCAÇÕES E ESTADAS
S	622271		DESLOCAÇÕES E ESTADAS
S	622272		DESLOCAÇÕES VIATURA PROPRIA
S	62229		HONORARIOS
S	62231		CONTENCIOSO E NOTARIADO
S	62232		CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO
S	62233		PUBLICIDADE E PROPAGANDA
S	62234		LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO
S	62235		VIGILANCIA E SEGURANÇA
S	62236		TRABALHOS ESPECIALIZADOS
N	62298		OUTROS FORN.E SERVIÇOS
S	622981		JORNAIS E REVISTAS
S	622982		INFORMAÇÕES COMERCIAIS
S	622983		PORTAGENS DE VEICULOS
S	622984		PROCESSOS DE CONCURSO
S	622985		CAFE, AÇUCAR E OUTROS
S	622988		OUTROS
N	63		IMPOSTOS
N	631		IMPOSTOS INDIRECTOS
S	6313		IMPOSTO DE SELO
S	6314		IMPOSTOS S/TRANSP.RODOVIARIOS
S	6317		TAXAS
N	64		CUSTOS COM O PESSOAL
N	641		REMUNERAÇÕES ORGAOS SOCIAIS
N	6411		VENCIMENTOS BASE
S	64111		JOSE MARIA PEREIRA COELHO
S	64112		JOAO ANTONIO C.FARINHA
N	6412		COMPLEMENTOS FIXOS
S	64121		SUBSIDIO DE FERIAS
S	64122		SUBSIDIO DE NATAL
N	6413		COMPLEMENTOS VARIAVEIS
S	64131		SUBSIDIO DE ALMOÇO
S	64139		OUTROS SUBSIDIOS VARIAVEIS
N	6414		AJUDAS DE CUSTO
S	64141		LOCAL DE TRAB.NAO FIXO
S	64142		COM REGRESSO DIARIO RESIDENCIA
N	642		REMUNERAÇÕES DO PESSOAL
N	6421		RESTANTE PESSOAL
S	64211		VENCIMENTOS BASE
N	64212		COMPLEMENTOS FIXOS

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	642121		SUBSIDIO DE FERIAS
S	642122		SUBSIDIO DE NATAL
S	642123		FERIAS N/GOZADAS
N	64213		COMPLEMENTOS VARIAVEIS
S	642131		SUBSIDIO DE ALMOÇO
S	642132		TRAB.SUPLEMENTAR-50%
S	642133		TRAB.SUPLEMENTAR-75%
S	642134		TRAB.SUPLEMENTAR 100%
S	642135		SUBSIDIO DESLOCAÇÃO
S	642139		OUTROS SUBSIDIOS VARIAVEIS
N	64214		AJUDAS DE CUSTO
S	642141		LOCAL DE TRAB.NAO FIXO
S	642142		COM REGRESSO DIARIO RESIDENCIA
N	645		ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES
N	6451		SEGURANÇA SOCIAL
S	64511		ORGAOS SOCIAIS
S	64512		RESTANTE PESSOAL
S	64513		TECNICOS
N	646		SEGURO DE ACIDENTES TRABALHO
S	6461		FIDELIDADE-APOLICE 3051859
N	647		CUSTOS DE ACÇÃO SOCIAL
N	6471		ORGAOS SOCIAIS
S	64714		MEDICINA NO TRABALHO
N	6472		ADMINISTRATIVOS
S	64724		MEDICINA NO TRABALHO
N	6473		TECNICOS
S	64734		MEDICINA NO TRABALHO
N	648		OUTROS CUSTOS COM PESSOAL
N	6481		ORGAOS SOCIAIS
S	64811		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	64812		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	6482		ADMINISTRATIVOS
S	64821		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	64822		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	6483		TECNICOS
S	64831		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	64832		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	6484		OBRA
S	64841		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	64842		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	65		OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERAC.
S	652		QUOTIZAÇÕES
S	653		DESPESAS CONFIDENCIAIS
N	66		AMORTIZAÇÕES DO EXERCICIO
N	662		IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS
N	6623		EQUIPAMENTO BASICO
S	66231		INSTALAÇÕES
S	66232		MAQUINAS E ACESSORIOS
N	6624		EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE
S	66241		VIATURAS LIGEIRAS
N	6625		FERRAMENTAS E UTENSILIOS
S	66251		MAT.DESENHO, TOP. ENSAIO MEDIDA
S	66252		OUTRAS FERRAMENTAS
N	6626		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO
S	66261		MAQ.ESCREVER,CALC.CONTABILIDAD
S	66262		OUTROS MOVEIS E UTENSILIOS
N	663		IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS
N	6631		DESPESAS DE INSTALAÇÃO
S	66311		CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE
S	6762		PROVISÕES P/COBRANÇAS DUVIDOSA
N	68		CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS
N	681		JUROS SUPORTADOS
S	6818		OUTROS JUROS
N	688		OUTROS CUSTOS E P.FINANCEIRAS
S	6881		GARANTIAS BANCARIAS
S	6882		SERVIÇOS BANCARIOS
S	6888		OUTROS NAO ESPECIFICADOS
N	69		CUSTOS PERDAS EXTRAORDINARIOS

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
N	695		MULTAS E PENALIDADES
S	6951		MULTAS FISCAIS
S	6952		MULTAS NAO FISCAIS
S	6958		OUTRAS PENALIDADES
S	6962		PROVISÕES P/COBRANÇA DUVIDOSA
N	697		CORREÇÕES REL.EXERC.ANTERIORES
S	6971		FORNECEDORES
S	6979		OUTROS
N	698		OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRA.
S	6981		INSUF.ESTIMATIVA P/IMPOSTOS
S	6988		OUTROS NAO ESPECIFICADOS
N	72		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
N	722		FACTURAÇÃO DO ANO
N	7221		ERROS E OMISSOES
S	7221	1	ERROS E OMISSOES-TX.5%
S	7221	2	ERROS E OMISSOES-TX.21%
N	7222		TRABALHOS POR ADMINISTRAÇÃO
S	7222	1	TRAB.ADMINISTRAÇÃO-TX.5%
S	7222	2	TRAB.ADMINISTRAÇÃO-TX.21%
N	7223		TRABALHOS A MAIS
S	7223	1	TRABALHOS A MAIS-TX.5%
S	7223	2	TRABALHOS A MAIS-TX.21%
S	7223	3	TRABALHOS A MAIS - INVERSÃO
N	7224		TRABALHOS NORMAIS
S	7224	1	TRABALHOS NORMAIS-TX.5%
S	7224	2	TRABALHOS NORMAIS-TX.21%
S	7224	3	TRABALHOS NORMAIS-INVERSÃO
S	7224	4	ISENTO DE IVA
N	7225		REVISÃO DE PREÇOS
S	7225	1	REVISÃO DE PREÇOS - TX5%
S	7225	2	REVISÃO DE PREÇOS-TX 21%
S	7225	3	REVISÃO DE PREÇOS-INVERSÃO
N	7226		DIVERSOS
S	7226	1	DIVERSOS-TX.5%
S	7226	2	DIVERSOS-TX.21%
S	7226	3	DIVERSOS-TX.21% - INVERSÃO
N	7229		TRANSFERENCIAS
S	7229	1	DIFERIMENTOS DE FACTURAÇÃO
S	7229	2	ACRESCIMOS DE FACTURAÇÃO
S	7762		COBRANÇAS DUVIDOSAS
N	78		PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS
N	781		JUROS OBTIDOS
S	7811		DEPOSITOS BANCARIOS
S	7818		OUTROS JUROS
S	7819		OUTROS PROVEITOS
N	786		DESCONTOS DE P.P.OBTIDOS
S	7861		DESCONTOS DE P.PAGAMENTO
N	79		PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDIN.
S	7942		ALIENAÇÃO IMOBILIZADO CORPÓREO
S	7971		CORRECÇÕES ANOS ANTERIORES
S	7979		OUTROS
N	798		OUTROS PROV.E GANHOS EXTRAORD.
S	7981		EXCESSO ESTIMATIVA IMPOSTOS
N	7988		OUTROS NAO ESPECIFICADOS
S	79888		OUTROS
N	81		RESULTADOS OPERACIONAIS
S	811		RESULTADOS
N	82		RESULTADOS FINANCEIROS
S	821		RESULTADOS
N	83		RESULTADOS CORRENTES
S	831		RESULTADOS
N	84		RESULTADOS EXTRAORDINARIOS
S	841		RESULTADOS
N	85		RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS
S	851		RESULTADOS
N	86		IMPOSTO SOBRE REND.EXERCICIO
S	861		IMPOSTO
N	88		RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	881		RESULTADO
N	96		CUSTOS ANALITICOS
S	960		ENCARGOS DE ESTRUTURA
S	961		IMPUTAÇÃO DE TECNICOS
S	962		IMPUTAÇÃO DE VIATURAS
S	963		IMPUTAÇÃO DE EQUIPAMENTO
N	97		PROVEITOS ANALITICOS
S	971		IMPUTAÇÃO DE TECNICOS
S	972		IMPUTAÇÃO DE VIATURAS
S	973		IMPUTAÇÃO DE EQUIPAMENTO

Anexo II - Código de Contas em SNC

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	01		CONTROLE
N	11		CAIXA
S	1101		CAIXA/SEDE
S	1102		FUNDO CAIXA - GONÇALO LOPES
S	1103		FUNDO CAIXA - PEDRO AGUIAR
S	1104		FUNDO CAIXA - MARIO ROSADO
S	1105		FUNDO CAIXA - VICTOR MENDES
S	1106		FUNDO CAIXA - DAVID CERQUEIRA
S	1107		FUNDO CAIXA - FILIPE MAURICIO
S	1108		FUNDO CAIXA - BENJAMIM DIAS
S	1109		FUNDO CAIXA - RICARDO BRITO
S	1110		FUNDO CAIXA - NUNO CERQUEIRA
S	1111		FUNDO CAIXA - ANTONIO JOSE
S	1112		FUNDO CAIXA - PATRICIA BRUNO
S	1113		FUNDO CAIXA - JOÃO CASTELÃO
S	1114		FUNDO CAIXA - MIGUEL MENDANHA
S	1115		FUNDO CAIXA - MONICA MARTINHO
S	1116		FUNDO CAIXA - JOÃO MENDANHA
S	1117		FUNDO CAIXA - LUIS GOMES
S	1118		FUNDO CAIXA - MARCO ALMEIDA
S	1119		FUNDO CAIXA - RICARDO MONTEIRO
S	1120		FUNDO MANEIO - AB
S	1121		FUNDO CAIXA - BM
S	1122		FUNDO CAIXA - CRISTIANO JESUS
S	1123		FUNDO CAIXA - JOÃO MOTA
S	1124		FUNDO CAIXA - JOÃO PEDREÑO
S	1125		FUNDO CAIXA - GONÇALO SANTOS
S	1126		FUNDO CAIXA - PEDRO BORGES
S	1127		ANTÓNIO DOMINGUES
N	12		DEPÓSITOS À ORDEM
S	1201		BANCO COMERCIAL PORTUGUES
S	1202		BANCO PORTUGUES INVESTIMENTO
S	1203		BANCO ESPIRITO SANTO
S	1204		CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
S	1205		SANTANDER
S	1206		BANCO DO BRASIL
N	13		OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS
S	1301		BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS
S	1303		BANCO ESPIRITO SANTO
S	1304		CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
N	21		CLIENTES
S	211		CLIENTES C/CORRENTE
S	2171		MUNICIPIO DE TORRES NOVAS
S	2172		CÂMARA MUNICIPAL DE L.ISBOA
S	2173		MERIDIES
S	2174		COND. PREDIO R. DO VIRIATO
S	2175		IMOCOM, SA
S	219		PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULAD
N	22		FORNECEDORES
S	221		FORNECEDORES C/CORRENTE
S	228		ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES
N	23		PESSOAL
S	2311		AOS ORGÃOS SOCIAIS
S	2312		AO PESSOAL
S	2322		AO PESSOAL
S	2381		COM OS ORGÃOS SOCIAIS
S	2382		COM O PESSOAL
N	24		ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS
N	241		IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO
S	2411		IRC
S	2412		DEPOSITOS BANCARIOS
S	2413		IMPOSTO ESTIMADO
S	2414		IRC LIQUIDADO
S	2415		APURAMENTO IMPOSTO
S	2416		IMPOSTO A PAGAR
S	2417		IMPOSTOS A RECEBER
N	242		RETENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE REN

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	2421		TRABALHO DEPENDENTE
S	2422		REND.EMPRESAR.E PROFISSIONAIS
S	2424		PREDIAIS
S	2425		INVERSAO IVA
N	243		IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCEN
N	2432		IVA - DEDUTIVEL
N	24321		EXISTENCIAS
S	243211		TAXA DE 6%
S	243212		TAXA DE 21%
S	243213		TAXA DE 13%
N	24322		IMOBILIZADO
S	243221		TAXA DE 6%
S	243222		TAXA DE 21%
S	243223		TAXA DE 13%
N	24323		OUTROS BENS E SERVIÇOS
S	243231		TAXA DE 6%
S	243232		TAXA DE 21%
S	243233		TAXA DE 13%
N	2433		IVA - LIQUIDADO
N	24331		OPERAÇÕES GERAIS
N	243311		TAXA DE 5%
S	243311	1	MERCADO NACIONAL(BENS E SERV.)
N	243312		TAXA DE 21%
S	243312	1	MERCADO NACIONAL(BENS E SERV.)
S	243312	2	MERCADO COMUNITARIO(BENS)
S	243312	3	MERCADO COMUNITARIO(SERVIÇOS)
N	2434		IVA - REGULARIZAÇÕES
S	24341		MENSAIS A FAVOR DA EMPRESA
S	24342		MENSAIS A FAVOR DO ESTADO
S	24343		IVA INVERSÃO
S	2435		IVA - APURAMENTO
S	2436		IVA - A PAGAR
S	2437		IVA - A RECUPERAR
S	2438		IVA - REEMBOLSOS PEDIDOS
N	244		RESTANTES IMPOSTOS
S	2441		IMPOSTO DE SELO
N	245		CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA
S	2451		CRSS DE LISBOA
S	25		FINANCIAMENTOS OBTIDOS
S	252		MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
N	26		ACCIONISTAS/SÓCIOS
N	262		ACCIONISTAS COM SUBSCRIÇÃO/QUO
S	2622		ENTIDADES PRIVADAS
S	26421		HCI-CONSTRUÇÕES,S.A.
S	26422		JOAO ANTONIO CRISOST.FARINHA
N	266		EMPRESA-MÃE-SUPRIMENTOS E OUTR
S	2661		HCI CONSTRUÇÕES,S.A.
N	27		OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PA
N	272		DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RE
S	272101		OBRA 381
S	27211		JUROS A RECEBER
N	27219		OUT.ACRESCIMOS DE PROVEITOS
S	2721901		FACTURAÇÃO OBRA 151
S	2721902		FACTURAÇÃO OBRA 165
N	2722		CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GAS
N	27221		SEGUROS A LIQUIDAR
S	2722101		SEG.RESP.CIVIL
S	2722102		SEG.ACIDENTES TRABALHO
S	2722103		SEGURO SAUDE
S	27221902		OBRA 165
S	27222		ENCARGOS COM FERIAS
N	27229		OUTROS ACRESCIMOS DE CUSTOS
S	2722901		TELECOMUNICAÇÕES
S	2722902		ALUGUER
S	2722903		MARMORES, CANTARIAS E LANCIS
S	2722904		SUBCONT.OUT.TRABALHOS
S	2722905		TRABALHO ESPECIALIZADO
S	2722906		VIGILANCIA E SEGURANÇA

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	2722907		AGUA
S	2722908		ELECTRICIDADE
S	2722909		PESSOAL
S	2722910		DIVERSOS
S	272903		OBRA 214
S	2742		PASSIVO IMP.DIFERIDO
N	278		OUTROS DEVEDORES E CREDORES/LO
N	2781		CONTAS A REGULARIZAR
S	278101		DIVERSAS
S	278102		CAUÇÃO LINDE SOGAS
S	278103		PASCOAL
S	278104		CAUÇÃO EP
S	278105		CAUÇÃO NMGV
S	278106		NUNO CERQUEIRA
S	278107		CAUÇÃO AMBIENTAL
S	278108		SEGURO DE VIDA
S	278109		BRASIL
N	28		DIFERIMENTOS
N	281		GASTOS A RECONHECER
N	2819		OUTROS CUSTOS DIFERIDOS
S	281901		SEGUROS AUTOMOVEIS
S	281902		ALUGUER DE EQUIPAMENTO
S	281903		SEGURO ACIDENTE TRABALHO
S	281904		SEGURO DE RESP.CIVIL
S	281905		GARANTIAS BANCÁRIAS
S	281906		OUTROS CUSTOS DIFERIDOS
N	282		RENDIMENTOS A RECONHECER
S	2821		GAR.OBRAS/CIRC.5/90 D.G.C.I.
N	2822		FACTURAÇÃO DIFERIDA
S	282201		OBRA 102
S	282202		OBRA 117
S	282203		OBRA 136
S	282204		OBRA 138
S	282205		OBRA 140
S	282206		OBRA 142
S	282207		OBRA 144
S	282208		OBRA 146
S	282209		OBRA 151
S	282210		OBRA 155
S	282211		OBRA 165
S	282212		OBRA 170
S	282213		OBRA 174
S	282214		OBRA 177
S	282215		OBRA 182
S	282216		OBRA 208
S	282217		OBRA 212
S	282218		OBRA 224
S	282219		OBRA 221
S	282220		OBRA 226
S	282221		OBRA 265
S	282222		OBRA267
S	282223		OBRA 277
S	282224		OBRA 284
S	282225		OBRA 296
S	282226		OBRA 301
S	282227		OBRA 307
S	282228		DOCA SECA 2ª FASE
S	282229		CAIS COLUNAS ATERRO
S	282230		ARRANJOS EX TERIORES
S	282231		CONVENTO
S	282232		OBRA 412
S	2823		JUROS DE MORA
N	31		COMPRAS
N	312		MATÉRIAS-PRIMAS,SUBSIDIÁRIAS E
S	31201		AREIAS
S	31202		BRITAS E TOUTVENANT
S	31203		CIMENTO
S	31204		FERRO E AÇO

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	31205		BETAO PRONTO
S	31206		MADEIRAS
S	31207		MAT.PRE FABRICADOS DE BETAO
S	31208		TELHAS
S	31209		TIJOLOS
S	31210		BLOCOS DE CIMENTO E BETAO
S	31211		AZULEJOS E MOSAICOS
S	31212		TACOS,PARQUET E SOALHO MADEIRA
S	31213		FERRAGENS
S	31214		VEDAÇÕES
S	31215		MARMORES, CANTARIAS E LANCIS
S	31216		FIBROCIMENTO(CHAPAS E TUBOS)
S	31217		CHAPAS ACRILICAS
S	31218		CHAPA ZINCADA/GALVANIZADA
S	31219		TUBAGENS(TUBOS,MANILHAS BETAO)
S	31220		MATERIAL ELECTRICO
S	31221		MATERIAIS DE CANALIZAÇÃO
S	31222		PREGOS
S	31223		COLAS E ADITIVOS
S	31224		VIDROS
S	31225		MATERIAIS DE IMPERMEABILIZAÇÃO
S	31226		TINTAS E VERNIZES
S	31227		TUBOS DE PVC
S	31228		CAL E GESSO
S	31229		OUTROS MATERIAIS
S	31230		PALETES
S	317		DESCONTOS E ABATIMENTOS EM COM
N	32		MERCADORIAS
N	324		EMBALAGENS
S	3241		PALETES PARA DEVOLUÇÃO
S	331		MATÉRIAS-PRIMAS
S	35184		OBRA 381
N	36		PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO/
N	361		CUSTO DE OBRAS EM CURSO
S	36101		OBRA 117
S	36102		OBRA 127
S	36103		OBRA 134
S	36104		OBRA 139
S	36105		OBRA 143
S	36106		OBRA 145
S	36107		OBRA 149
S	36108		OBRA 152
S	36109		OBRA 161
S	36110		OBRA 164
S	36111		OBRA 167
S	36112		OBRA 179
S	36113		OBRA 199
S	36114		OBRA 214
S	36115		OBRA 219
S	36116		OBRA 220
S	36117		OBRA 223
S	36118		OBRA 225
S	36119		OBRA 226
S	36120		OBRA 228
S	36121		OBRA 230
S	36122		OBRA 241
S	36123		OBRA 229
S	36124		OBRA 261
S	36125		OBRA 25
S	36126		OBRA 278
S	36127		OBRA 298
S	36128		OBRA 308
S	36129		OBRA 330
S	36130		OBRA 339
S	36131		OBRA 353
S	36132		OBRA 25132
S	36133		OBRA 357
S	36134		OBRA 381

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
N	41		INVESTIMENTOS FINANCEIROS
N	414		INVESTIMENTOS NOUTRAS EMPRESAS
N	4141		PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL
S	41411		R3E, LDA
S	41412		HTSTAP, LDA
N	43		ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS
N	433		EQUIPAMENTO BÁSICO
S	4331		INSTALAÇÕES
S	4332		MAQUINAS E ACESSORIOS
N	434		EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE
S	4341		VIATURAS LIGEIRAS
N	435		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO
S	4351		MAQ.ESCREV.CALC.CONTABILIDADE
S	4352		OUTROS MOVEIS E UTENSILIOS
N	4371		FERRAMENTAS E UTENSILIOS
S	43711		MAT.DESENHO, TOP.ENSAIO MEDIDA
S	43712		OUTRAS FERRAMENTAS UTENSILIOS
N	438		DE IMOBILIZAÇÕES CORPOREAS
N	4383		EQUIPAMENTO BASICO
S	43831		INSTALACOES
S	43832		MAQUINAS E ACESSORIOS
N	4384		EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE
S	43841		VIATURAS LIGEIRAS
N	4385		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO
S	43851		MAQ.ESCREVER,CALC.CONTABILIDAD
S	43852		OUTROS MOVEIS E UTENSILIOS
N	43871		FERRAMENTAS E UTENSILIOS
S	438711		MAT.DESENHO, TOP.ENSAIO MEDIDA
S	438712		OUTRAS FERRAMENTAS UTENSILIOS
N	44		ACTIVOS INTANGÍVEIS
N	441		GOODWILL
S	4411		CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE
N	448		DE IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS
N	4481		DESPESAS DE INSTALAÇÃO
S	44811		CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE
S	486		PAVIMENTO EDIF. ADMINISTRATIVO
N	51		CAPITAL
S	511		ORDINARIO
N	55		RESERVAS
S	551		RESERVAS LEGAIS
S	552		OUTRAS RESERVAS
N	56		RESULTADOS TRANSITADOS
S	561		RESULTADOS
N	59		OUTRAS VARIAÇÕESNO CAPITAL PROPRIO
S	592		AJUSTAM. POR IMP. DIFERIDOS
S	599		OUTRAS VAR. CAP. PROPRIO
N	61		CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS
S	612		MATÉRIAS-PRIMAS,SUBSIDIÁRIAS E
S	6121		MATERIAS PRIMAS
N	62		FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTER
N	621		SUBCONTRATOS
S	62101		ESCAVAÇÕES/TERRAP./DEMOLIÇÕES
S	62102		FUNDAÇÕES ESPECIAIS/SONDAGENS
S	62103		ARRUAM./CALÇADAS/ARRANJ.EXT.
S	62104		COFRAGENS/CARPINT.DE TOSCOS
S	62105		ESTRUTURAS METALICAS
S	62106		SERRALHARIAS
S	62107		CARPINTARIAS/CARPINT.DE LIMPOS
S	62108		ESTORES
S	62109		VIDROS
S	62110		TECTOS FALSOS
S	62111		DIVISORIAS AMOVIVEIS
S	62112		ALCATIFAS/VINILICOS
S	62113		VAOS/CAIXILHARIAS ESPECIAIS
S	62114		PAVIMENTOS DE MADEIRA
S	62115		O.PAVIMENTOS
S	62116		PINTURAS
S	62117		COBERTURAS/FACHADAS/LATOARIAS

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	62118		IMPERMEABILIZAÇÕES/ISOLAMENTOS
S	62119		REVESTIMENTOS DIVERSOS
S	62120		INST.AGUAS,ESGOT.INCENDIO,GAS
S	62121		INST.ELECTRICAS E DE SEGURANÇA
S	62122		INST.MECANICAS E CLIMATIZAÇÃO
S	62123		ELEVADORES/ESCADAS/TAP.ROLANTE
S	62124		INST.DE COZINHAS E LAVANDARIAS
S	62125		VEDAÇÕES
S	62126		ESPAÇOS VERDES
S	62127		PEDREIROS
S	62128		CARPINTEIROS
S	62129		SERVENTES
S	62130		ARMADORES DE FERRO
S	62131		APLICAÇÃO DE BETAO
S	62132		LAGES ALIGEIRADAS
S	62133		ALVENARIAS
S	62134		REBOCOS
S	62135		ESTUQUES/ESTAFES
S	62136		LADRILHADOR
S	62137		BETONILHAS
S	62138		OPERARIOS ESPECIALIZADOS
S	62139		APOIO CONST.CIVIL A INST.ESP.
S	62140		LAREIRAS
S	62141		MARTELEIROS
S	62142		PREST. SERV. H.S.T.
S	62143		EMPREGADA LIMPEZA
S	62144		OUTROS TRABALHOS
S	62145		LADRILHADORES
S	62146		CONDUTORES MANOBRADORES
S	622		SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
S	6221		TRABALHOS ESPECIALIZADOS
S	6222		PUBLICIDADE E PROPAGANDA
S	6223		VIGILÂNCIA E SEGURANÇA
S	6224		HONORÁRIOS
S	6226		CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO
S	6231		FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DE
S	6232		LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA
S	6233		MATERIAL DE ESCRITÓRIO
S	6234		ARTIGOS PARA OFERTA
S	6241		ELECTRICIDADE
N	6242		COMBUSTÍVEIS
S	62421		GASOLINA
S	62422		GASOLEO
S	6243		ÁGUA
S	6248		OUTROS
S	6253		TRANSPORTES DE MERCADORIAS
N	6254		DESLOCAÇÕES E ESTADAS
S	62541		DESLOCAÇÕES E ESTADAS
S	62542		DESLOCAÇÕES VIATURA PROPRIA
N	6261		RENDAS E ALUGUERES
S	62611		ALUGUER DE VIATURAS
S	62614		ALUGUER DE EQUIPAMENTO
S	62615		RENDAS DE IMOVEIS
S	6262		COMUNICAÇÃO
N	6263		SEGUROS
S	62631		SEGUROS DE VIDA
S	62632		SEGUROS DE LEASING
S	62633		ACIDENTES PESSOAIS
S	62634		SEGUROS AUTOMOVEIS
S	62635		OUTROS SEGUROS
S	62636		SEGUROS DE SAUDE
S	62637		SEGURO RESP. CIVIL
S	6265		CONTENCIOSO E NOTARIADO
S	6266		DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO
S	6267		LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO
N	6268		OUTROS FORN.E SERVIÇOS
S	62681		JORNAIS E REVISTAS
S	62682		INFORMAÇÕES COMERCIAIS

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	62683		PORTAGENS DE VEICULOS
S	62684		PROCESSOS DE CONCURSO
S	62685		CAFE, AÇUCAR E OUTROS
S	62686		OUTROS
N	63		GASTOS COM O PESSOAL
S	631		REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAI
N	6311		VENCIMENTOS BASE
S	63111		JOSE MARIA PEREIRA COELHO
S	63112		JOAO ANTONIO C.FARINHA
N	6312		COMPLEMENTOS FIXOS
S	63121		SUBSIDIO DE FERIAS
S	63122		SUBSIDIO DE NATAL
N	6313		COMPLEMENTOS VARIAVEIS
S	63131		SUBSIDIO DE ALMOÇO
S	63139		OUTROS SUBSIDIOS VARIAVEIS
N	6314		AJUDAS DE CUSTO
S	63141		LOCAL DE TRAB.NAO FIXO
S	63142		COM REGRESSO DIARIO RESIDENCIA
N	632		REMUNERAÇÕES DO PESSOAL
N	6321		RESTANTE PESSOAL
S	63211		VENCIMENTOS BASE
N	63212		COMPLEMENTOS FIXOS
S	632121		SUBSIDIO DE FERIAS
S	632122		SUBSIDIO DE NATAL
S	632123		FERIAS N/GOZADAS
N	63213		COMPLEMENTOS VARIAVEIS
S	632131		SUBSIDIO DE ALMOÇO
S	632132		TRAB.SUPLEMENTAR-50%
S	632133		TRAB.SUPLEMENTAR-75%
S	632134		TRAB.SUPLEMENTAR 100%
S	632135		SUBSIDIO DESLOCAÇÃO
S	632139		OUTROS SUBSIDIOS VARIAVEIS
N	63214		AJUDAS DE CUSTO
S	632141		LOCAL DE TRAB.NAO FIXO
S	632142		COM REGRESSO DIARIO RESIDENCIA
N	635		ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES
N	6351		SEGURANÇA SOCIAL
S	63511		ORGAOS SOCIAIS
S	63512		RESTANTE PESSOAL
S	63513		TECNICOS
N	636		SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABAL
S	6361		FIDELIDADE-APOLICE 3051859
N	637		GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL
N	6371		ORGAOS SOCIAIS
S	63714		MEDICINA NO TRABALHO
N	6372		ADMINISTRATIVOS
S	63724		MEDICINA NO TRABALHO
N	6373		TECNICOS
S	63734		MEDICINA NO TRABALHO
N	638		OUTROS GASTOS COM O PESSOAL
N	6381		ORGAOS SOCIAIS
S	63811		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	63812		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	6382		ADMINISTRATIVOS
S	63821		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	63822		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	6383		TECNICOS
S	63831		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	63832		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	6384		OBRA
S	63841		CURSOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL
S	63842		INDEMNIZAÇÕES POR DESPEDIMENTO
N	64		GASTOS DEPRECIÇÃO AMORTIZAÇÃO
N	642		ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS/EM ACT
N	6423		EQUIPAMENTO BASICO
S	64231		INSTALAÇÕES
S	64232		MAQUINAS E ACESSORIOS
N	6424		EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	64241		VIATURAS LIGEIRAS
N	6425		FERRAMENTAS E UTENSILIOS
S	64251		MAT.DESENHO, TOP. ENSAIO MEDIDA
S	64252		OUTRAS FERRAMENTAS
N	6426		EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO
S	64261		MAQ.ESCREVER,CALC.CONTABILIDAD
S	64262		OUTROS MOVEIS E UTENSILIOS
S	643		ACTIVOS INTANGÍVEIS
N	65		PERDAS POR IMPARIDADE
N	66		PERDAS POR REDUÇÃO DO JUSTO VALOR
N	67		PROVISÕES DO PERÍODO
S	6762		PROVISÕES P/COBRANÇAS DUVIDOSA
N	68		OUTROS GASTOS E PERDAS
N	681		OUTROS GASTOS E PERDAS/IMPOSTO
N	6812		IMPOSTOS INDIRECTOS
S	68123		IMPOSTO DE SELO
S	68124		IMPOSTOS S/TRANSP.RODOVIARIOS
S	6813		TAXAS
N	683		DÍVIDAS INCOBRAVEIS
S	6831		DÍVIDAS INCOBRAVEIS
S	6873		ABATES
N	6881		CORRECÇÕES RELATIVAS A PERÍODO
S	68811		FORNECEDORES
S	68819		OUTROS
S	6883		QUOTIZAÇÕES
S	6885		INSUFICIÊNCIA DA ESTIMATIVA PA
N	6888		MULTAS E PENALIDADES
S	688881		MULTAS FISCAIS
S	688882		MULTAS NAO FISCAIS
S	688888		OUTRAS PENALIDADES
S	6889		OUTROS NAO ESPECIFICADOS
N	69		GASTOS PERDAS FINANCIAMENTO
N	691		GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMEN
S	6918		OUTROS JUROS
N	698		OUTROS GASTOS E PERDAS DE FINA
S	6988		GARANTIAS BANCARIAS
S	6989		SERVIÇOS BANCARIOS
N	72		PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
N	722		SERVIÇO B
N	7221		ERROS E OMISSOES
S	72211		ERROS E OMISSOES-TX.5%
S	72212		ERROS E OMISSOES-TX.21%
N	7222		TRABALHOS POR ADMINISTRAÇÃO
S	72221		TRAB.ADMINISTRAÇÃO-TX.5%
S	72222		TRAB.ADMINISTRAÇÃO-TX.21%
N	7223		TRABALHOS A MAIS
S	72231		TRABALHOS A MAIS-TX.5%
S	72232		TRABALHOS A MAIS-TX.21%
S	72233		TRABALHOS A MAIS - INVERSÃO
N	7224		TRABALHOS NORMAIS
S	72241		TRABALHOS NORMAIS-TX.5%
S	72242		TRABALHOS NORMAIS-TX.21%
S	72243		TRABALHOS NORMAIS-INVERSÃO
S	72244		ISENTO DE IVA
N	7225		REVISÃO DE PREÇOS
S	72251		REVISÃO DE PREÇOS - TX5%
S	72252		REVISÃO DE PREÇOS-TX 21%
S	72253		REVISÃO DE PREÇOS-INVERSÃO
N	7226		DIVERSOS
S	72261		DIVERSOS-TX.5%
S	72262		DIVERSOS-TX.21%
S	72263		DIVERSOS-TX.21% - INVERSÃO
N	7229		TRANSFERENCIAS
S	72291		DIFERIMENTOS DE FACTURAÇÃO
S	72292		ACRESCIMOS DE FACTURAÇÃO
S	727		APURAMENTOS DE OBRA N-1
S	728		APURAMENTO DE OBRA N
N	76		REVERSÕES

Código de Contas

Lc.	Conta	Ext.	Designação Conta
S	76211		CLIENTES
N	77		GANHOS AUMENTOS JUSTO VALOR
S	771		EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS
N	78		OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS
N	782		DESCONTOS DE PRONTO PAGAMENTO
S	7821		DESCONTOS DE P.PAGAMENTO
S	783		RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS
S	7862		ALIENAÇÕES
S	7881		CORREÇÕES ANOS ANTERIORES
S	7882		EXCESSO DA ESTIMATIVA PARA IMP
N	79		JUROS,DIVID. OUTROS REND.SIMIL
N	791		JUROS OBTIDOS
S	7911		DE DEPÓSITOS
S	7918		DE OUTROS FINANCIAMENTOS CONCE
S	7919		OUTROS PROVEITOS
N	81		RESULTADO LÍQUIDO DE PERÍODO
N	811		RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS
N	812		IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO
S	8121		IMPOSTO ESTIMADO PARA O PERÍOD
S	8122		IMPOSTO DIFERIDO
S	818		RESULTADO
S	821		
S	831		
S	841		
S	851		
S	881		RESULTADO LÍQUIDO
N	96		CUSTOS ANALITICOS
S	960		ENCARGOS DE ESTRUTURA
S	961		IMPUTAÇÃO DE TECNICOS
S	962		IMPUTAÇÃO DE VIATURAS
S	963		IMPUTAÇÃO DE EQUIPAMENTO
N	97		PROVEITOS ANALITICOS
S	971		IMPUTAÇÃO DE TECNICOS
S	972		IMPUTAÇÃO DE VIATURAS
S	973		IMPUTAÇÃO DE EQUIPAMENTO

Anexo III - Balanços

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 e 2004

(Euros)

ACTIVO	2005			2004
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433	0	0
	4.433	4.433	0	0
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	48.719	27.554	21.166	23.457
Equipamento de transporte	193.997	142.261	51.736	53.293
Ferramentas e utensílios	38.724	31.273	7.451	14.795
Equipamento administrativo	34.872	24.302	10.570	14.883
	316.312	225.389	90.923	106.428
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	210.852		210.852	67.555
	210.852	0	210.852	67.555
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	916.961		916.961	2.123.253
Estado e outros entes públicos	30.423		30.423	97.505
Outros devedores	75		75	36
	947.458	0	947.458	2.220.794
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	929.769		929.769	760.328
Caixa	9.239		9.239	6.037
	939.008	0	939.008	766.365
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos	67		67	9.130
Custos diferidos	7.127		7.127	6.040
	7.194	0	7.194	15.171
Total de amortizações		229.823		
Total de ajustamentos		0		
Total do Activo	2.425.258	229.823	2.195.435	3.176.313

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 e 2004

(Euros)

	2005	2004
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	36.000	12.000
Outras reservas	742.303	342.898
Resultados transitados		
	1.018.303	594.898
Resultado líquido do exercício	319.146	468.557
	1.337.449	1.063.455
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	262.004	988.104
Estado e outros entes públicos	50.187	134.790
Outros credores	4.113	7.852
	316.303	1.130.746
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	104.378	92.253
Proveitos diferidos	437.305	889.859
	541.683	982.112
Total do capital próprio e do passivo	2.195.435	3.176.313

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 e 2005

(Euros)

ACTIVO	2006		2005	
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	50.796	37.951	12.845	21.166
Equipamento de transporte	200.108	120.243	79.865	51.736
Ferramentas e utensílios	47.250	39.457	7.793	7.451
Equipamento administrativo	73.354	41.875	31.479	10.570
	371.508	239.525	131.982	90.923
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	683.608		683.608	210.852
	683.608		683.608	210.852
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	1.794.771		1.794.771	916.961
Estado e outros entes públicos	89.543		89.543	30.423
Outros devedores	1.753		1.753	92
	1.886.066		1.886.066	947.475
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	522.939		522.939	929.769
Caixa	18.223		18.223	9.239
	541.162		541.162	939.008
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos	86.503		86.503	67
Custos diferidos	8.007		8.007	7.127
	94.510		94.510	7.194
Total de amortizações		243.959		
Total de ajustamentos				
Total do Activo	3.581.288	243.959	3.337.329	2.195.452

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 e 2005

(Euros)

	2006	2005
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	36.000
Outras reservas	1.020.242	742.303
Resultados transitados		
	1.312.199	1.018.303
Resultado líquido do exercício	251.925	319.146
	1.564.124	1.337.449
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	1.145.138	262.021
Estado e outros entes públicos	38.165	50.187
Outros credores		4.113
	1.183.304	316.320
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	105.392	104.378
Proveitos diferidos	484.509	437.305
	589.901	541.683
Total do capital próprio e do passivo	3.337.329	2.195.452

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 e 2006

(Euros)

ACTIVO	2007		2006	
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	72.773	47.490	25.284	12.845
Equipamento de transporte	285.023	161.432	123.591	79.865
Ferramentas e utensílios	83.816	50.083	33.733	7.793
Equipamento administrativo	86.505	60.177	26.328	31.479
	528.118	319.182	208.936	131.982
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	113.751		113.751	683.608
	113.751		113.751	683.608
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	1.726.135		1.726.135	1.794.771
Clientes de cobrança duvidosa	236.497	117.243	119.254	
Estado e outros entes públicos	66.390		66.390	89.543
Outros devedores	282		282	1.753
	2.029.304	117.243	1.912.061	1.886.066
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	1.424.298		1.424.298	522.939
Caixa	20.451		20.451	18.223
	1.444.749		1.444.749	541.162
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos				86.503
Custos diferidos	9.391		9.391	8.007
	9.391		9.391	94.510
Total de amortizações		323.615		
Total de ajustamentos		117.243		
Total do Activo	4.129.746	440.859	3.688.887	3.337.329

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 e 2006

(Euros)

	2007	2006
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	1.247.032	1.020.242
Resultados transitados		
	1.538.989	1.312.199
Resultado líquido do exercício	288.769	251.925
	1.827.758	1.564.124
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	400.816	1.145.138
Estado e outros entes públicos	139.711	38.165
Outros credores	2.062	
	542.589	1.183.304
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	148.986	105.392
Proveitos diferidos	1.169.555	484.509
	1.318.540	589.901
Total do capital próprio e do passivo	3.688.887	3.337.329

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Euros)

ACTIVO	2008			2007
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	77.800	54.931	22.869	25.284
Equipamento de transporte	354.814	213.541	141.273	123.591
Ferramentas e utensílios	140.388	76.854	63.534	33.733
Equipamento administrativo	102.435	78.653	23.782	26.328
	675.436	423.979	251.457	208.936
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	246.325		246.325	113.751
	246.325		246.325	113.751
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	2.944.824		2.944.824	1.726.135
Clientes de cobrança duvidosa	243.611	199.192	44.419	119.254
Estado e outros entes públicos	480.953		480.953	66.390
Outros devedores	89.918		89.918	282
	3.759.307	199.192	3.560.115	1.912.061
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	1.490.414		1.490.414	1.424.298
Caixa	18.844		18.844	20.451
	1.509.258		1.509.258	1.444.749
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	8.830		8.830	9.391
	8.830		8.830	9.391
Total de amortizações		428.413		
Total de ajustamentos		199.192		
Total do Activo	6.203.588	627.605	5.575.984	3.688.887

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(Euros)

	2008	2007
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	1.495.351	1.247.032
Resultados transitados		
	1.787.308	1.538.989
Resultado líquido do exercício	402.978	288.769
	2.190.286	1.827.758
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	785.592	400.816
Estado e outros entes públicos	133.030	139.711
Outros credores	1.490	2.062
	920.112	542.589
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	146.245	148.986
Proveitos diferidos	2.319.341	1.169.555
	2.465.586	1.318.540
Total do capital próprio e do passivo	5.575.984	3.688.887

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Euros)

ACTIVO	2009			2008
	Activo Bruto	Amort. e Ajust. acumulados	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	4.433	4.433		
	4.433	4.433		
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	79.131	61.907	17.224	22.869
Equipamento de transporte	386.513	284.641	101.872	141.273
Ferramentas e utensílios	186.527	116.234	70.293	63.534
Equipamento administrativo	108.412	91.266	17.145	23.782
	760.583	554.048	206.535	251.457
CIRCULANTE				
Existências				
Produtos e trabalhos em curso	163.166		163.166	246.325
	163.166		163.166	246.325
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes c/ corrente	2.948.774		2.948.774	2.944.824
Clientes de cobrança duvidosa	79.000	79.000	(0)	44.419
Estado e outros entes públicos	624.888		624.888	480.953
Outros devedores	266.818		266.818	89.918
	3.919.480	79.000	3.840.480	3.560.115
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	1.601.481		1.601.481	1.490.414
Caixa	17.440		17.440	18.844
	1.618.921		1.618.921	1.509.258
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	12.755		12.755	8.830
	12.755		12.755	8.830
Total de amortizações		558.481		
Total de ajustamentos		79.000		
Total do Activo	6.479.338	637.481	5.841.857	5.575.984

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 e 2008

(Euros)

	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	240.000	240.000
Reservas		
Reservas legais	51.957	51.957
Outras reservas	301.124	1.495.351
Resultados transitados		
	593.081	1.787.308
Resultado líquido do exercício	463.817	402.978
	1.056.898	2.190.286
PASSIVO		
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazos		
Dívidas a instituições de crédito		
Adiantamentos de clientes		
Accionistas		
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Fornecedores c/ corrente	3.254.569	785.592
Estado e outros entes públicos	106.805	133.030
Outros credores	1.490	1.490
	3.362.863	920.112
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	166.600	146.245
Proveitos diferidos	1.255.495	2.319.341
	1.422.096	2.465.586
Total do capital próprio e do passivo	5.841.857	5.575.984

H-TECNIC - Construções, Lda.
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2010	31 Dezembro 2009
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	7	127 425	206 535
Propriedades de Investimento			
Goodwill			
Activos Intangíveis			
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por Impostos diferidos			
Outros activos não correntes			
Total do activo não corrente		127 425	206 535
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários			
Activos biológicos			
Clientes	6/12.1	1 442 969	2 948 774
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	13.1	566 806	624 888
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	12.2	220 942	491 126
Diferimentos	12.3	13 259	12 755
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	1 638 601	1 618 921
Total do activo corrente		3 882 578	5 696 464
Total do activo		4 010 003	5 902 999
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado		240 000	240 000
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		51 957	51 957
Outras reservas		723 391	301 124
Resultados transitados		17 327	
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		970 151	987 478
Resultado líquido do período		2 002 826	1 580 559
Interesses minoritários		140 565	463 817
Total do capital próprio		2 143 391	2 044 376
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	11	329 159	329 159
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		329 159	329 159
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	6	820 810	3 254 569
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	13.1	63 542	106 805
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	12.2	308 593	168 090
Diferimentos	12.3	410 339	
Passivos por impostos diferidos	11	(65 832)	
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		1 537 452	3 529 464
Total do passivo		1 866 612	3 858 623
Total do capital próprio e do passivo		4 010 003	5 902 999



Anexo IV - Demonstrações dos Resultados por Naturezas

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2005		2004	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	2.927.404	2.927.404	4.285.962	4.285.962
Variação da produção		143.297		-285.203
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		0		0
		3.070.702		4.000.759
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Relativos a empresas interligadas				
Relativos a outras empresas				
Rend. de tít. negoc. e de o. aplic. financeiras				
Relativos a empresas do grupo			5.715	
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros	32.402	32.402	15.487	21.202
(D)		3.103.104		4.021.961
Proveitos e ganhos extraordinários				14
(F)		3.103.104		4.021.975
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		425.799		633.692
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		18.884		16.729
Resultados correntes: (D)-(C)		444.683		650.421
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		442.991		645.846
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		319.146		468.557

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	2005		2004	
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias			101	
Matérias	363.080	363.080	465.489	465.590
Fornecimentos e serviços externos		1.426.191		2.148.013
Custos com o pessoal				
Remunerações	634.741		560.942	
Encargos sociais				
Outros	134.153	768.894	114.962	675.904
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	75.226		68.977	
Ajustamentos do exercício				
Provisões		75.226		68.977
Impostos	10.353		7.643	
Outros custos operacionais	1.158	11.511	940	8.583
(A)		2.644.902		3.367.067
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	13.518	13.518	4.473	4.473
(C)		2.658.420		3.371.540
Custos e perdas extraordinárias		1.692		4.589
(E)		2.660.113		3.376.129
Imposto sobre o rendimento do exercício		123.845		177.290
(G)		2.783.958		3.553.419
Resultados líquidos do exercício		319.146		468.557
		3.103.104		4.021.975

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2006		2005	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	3.942.169	3.942.169	2.927.404	2.927.404
Variação da produção		472.756		143.297
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		0		0
Ganhos em empresas do grupo e associadas		4.414.925		3.070.702
Rendimentos de participações de capital				
Relativos a empresas interligadas				
Relativos a outras empresas				
Rend. de tit. negoc. e de o. aplic. financeiras				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros (D)	11.887	11.887	32.402	32.402
Proveitos e ganhos extraordinários		9.381		
(F)		4.436.193		3.103.104
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		347.671		425.799
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		(4.275)		18.884
Resultados correntes: (D)-(C)		343.396		444.683
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		352.016		442.991
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		251.925		319.146

n

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	2006		2005	
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias				
Matérias	211.557	211.557	363.080	363.080
Fornecimentos e serviços externos		2.868.270		1.426.191
Custos com o pessoal				
Remunerações	746.072		634.741	
Encargos sociais				
Pensões				
Outros	149.807	895.879	134.153	768.894
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	83.217		75.226	
Ajustamentos do exercício				
Provisões		83.217		75.226
Impostos	7.444		10.353	
Outros custos operacionais	887	8.331	1.158	11.511
(A)		4.067.254		2.644.902
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	16.162	16.162	13.518	13.518
(C)		4.083.417		2.658.420
Custos e perdas extraordinárias		760		1.692
(E)		4.084.176		2.660.113
Imposto sobre o rendimento do exercício		100.092		123.845
(G)		4.184.268		2.783.958
Resultados líquidos do exercício		251.925		319.146
		4.436.193		3.103.104

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2007		2006	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	5.470.728	5.470.728	3.942.169	3.942.169
Variação da produção		(569.858)		472.756
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		4.900.870		4.414.925
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rend. de tít. negoc. e de o. aplic. financeiras				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Outros (D)	12.091	12.091	11.887	11.887
Proveitos e ganhos extraordinários		4.912.961		4.426.812
(F)		7.122		9.381
		4.920.083		4.436.193
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		392.891		347.671
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		(5.860)		(4.275)
Resultados correntes: (D)-(C)		387.031		343.396
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		389.768		352.016
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		288.769		251.925



 n

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	2007		2006	
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias				
Matérias	645.314	645.314	211.557	211.557
Fornecimentos e serviços externos		2.658.771		2.868.270
Custos com o pessoal				
Remunerações	802.115		746.072	
Encargos sociais				
Outros	173.415	975.530	149.807	895.879
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	90.230		83.217	
Ajustamentos do exercício	117.243			
Provisões		207.473		83.217
Impostos	20.278		7.444	
Outros custos operacionais	612	20.890	887	8.331
(A)		4.507.979		4.067.254
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	17.951	17.951	16.162	16.162
(C)		4.525.930		4.083.417
Custos e perdas extraordinárias		4.385		760
(E)		4.530.315		4.084.176
Imposto sobre o rendimento do exercício		101.000		100.092
(G)		4.631.315		4.184.268
Resultados líquidos do exercício		288.769		251.925
		4.920.083		4.436.193

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2008		2007	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	7.253.607	7.253.607	5.470.728	5.470.728
Variação da produção		132.574		(569.858)
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Reversões de amortizações e ajustamentos	13.811	13.811		
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		7.399.992		4.900.870
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Relativos a outras empresas				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros (D)	23.281	23.281	12.091	12.091
		7.423.273		4.912.961
Proveitos e ganhos extraordinários		8.105		7.122
(F)		7.431.379		4.920.083
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		515.310		392.891
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		5.196		(5.860)
Resultados correntes: (D)-(C)		520.506		387.031
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		527.426		389.768
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		402.978		288.769

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Euros)

CUSTOS E PERDAS	2008		2007	
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias				
Matérias	620.068	620.068	645.314	645.314
Fornecimentos e serviços externos		4.559.980		2.658.771
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.229.492		802.115	
Encargos sociais				
Outros	219.951	1.449.443	173.415	975.530
Amortizações do imoh. corpóreo e incorpóreo	127.598		90.230	
Ajustamentos do exercício	95.760		117.243	
		223.358		207.473
Impostos	30.708		20.278	
Outros custos operacionais	1.125	31.833	612	20.890
(A)		6.884.682		4.507.979
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	18.085	18.085	17.951	17.951
(C)		6.902.768		4.525.930
Custos e perdas extraordinárias		1.185		4.385
(E)		6.903.953		4.530.315
Imposto sobre o rendimento do exercício		124.447		101.000
(G)		7.028.400		4.631.315
Resultados líquidos do exercício		402.978		288.769
		7.431.379		4.920.083

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Euros)

PROVEITOS E GANHOS	2009		2008	
Vendas				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços	6.887.168	6.887.168	7.253.607	7.253.607
Variação da produção		(83.159)		132.574
Trabalhos para a própria Empresa				
Proveitos suplementares				
Subsídios à exploração				
Reversões de amortizações e ajustamentos			13.811	
Outros proveitos e ganhos operacionais (B)		6.804.009		7.399.992
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Relativos a outras empresas				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Relativos a Empresas interligadas				
Outros (D)	72.449	72.449	23.281	23.281
Proveitos e ganhos extraordinários		6.876.458		7.423.273
		24.713		8.105
(F)		6.901.171		7.431.379
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		583.177		515.310
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		50.149		5.196
Resultados correntes: (D)-(C)		633.327		520.506
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		636.349		527.426
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		463.817		402.978

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Euros)

	2009		2008	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas				
Mercadorias				
Matérias	166.381	166.381	620.068	620.068
Fornecimentos e serviços externos		4.575.956		4.559.980
Custos com o pessoal				
Remunerações	1.199.948		1.229.492	
Encargos sociais				
Outros	252.829	1.452.777	219.951	1.449.443
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	130.069		127.598	
Ajustamentos do exercício	-120.192		95.760	
		9.877		223.358
Impostos	14.066		30.708	
Outros custos operacionais	1.776	15.842	1.125	31.833
(A)		6.220.832		6.884.682
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amort. e provisões de aplic. e invest. financeiros				
Juros e custos similares				
Outros	22.300	22.300	18.085	18.085
(C)		6.243.131		6.902.768
Custos e perdas extraordinárias		21.691		1.185
(E)		6.264.822		6.903.953
Imposto sobre o rendimento do exercício		172.532		124.447
(G)		6.437.354		7.028.400
Resultados líquidos do exercício		463.817		402.978
		6.901.171		7.431.379

H-TECNIC - Construções, Lda.
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**
(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2010	2009
Vendas e serviços prestados	6/9	5 283 945	6 887 168
Subsídios à exploração			
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(215 954)	(166 381)
Fornecimentos e serviços externos	6/13.2	(3 191 911)	(4 575 956)
Gastos com o pessoal	13.3	(1 516 091)	(1 452 777)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	12.1	31 359	120 192
Provisões (aumentos / reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	13.4	10 378	27 783
Outros gastos e perdas	13.4	(24 925)	(120 691)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		376 800	719 338
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	7	(135 233)	(130 069)
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		241 567	589 270
Juros e rendimentos similares obtidos	6/13.5	15 238	69 379
Juros e gastos similares suportados	13.5	(29 481)	(22 300)
Resultado antes de impostos		227 324	636 349
Imposto sobre o rendimento do período	11	(86 759)	(172 532)
Resultado líquido do período		140 565	463 817

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas